

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Universidade Técnica de Lisboa

PORTUGAL NA DÉCADA DE 80

METAMORFOSES E O AMORTECIMENTO E DESLOCAMENTO
DA CONFLITUALIDADE SOCIAL NO TRABALHO

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
BIBLIOTECA
Livro 1195
Cota T-IC-N-1195

Tese de Mestrado sob orientação do
PROFESSOR DOUTOR ÓSCAR SOARES BARATA

GERALDO DIAS RAMOS

LISBOA, 1991

Quadro I

Teoria Integracionista e Teoria Coercitiva.

Teoria Integracionista	Teoria Coercitiva
<p>Toda a sociedade é uma estrutura de elementos relativamente persistente e estável (estabilidade).</p> <p>Toda a sociedade é uma estrutura de elementos bem integrada (Integração).</p> <p>Todo o elemento em uma sociedade tem uma função, isto é, contribui para a sua manutenção como sistema (funcionalidade).</p> <p>Toda a estrutura social em funcionamento é baseada num consenso entre os seus membros, sobre valores (consenso).</p>	<p>Toda a sociedade está, a cada momento, sujeita a processos de mudança; a mudança social é ubíqua (mudança).</p> <p>Toda a sociedade exibe a cada momento dissensão e conflito; o conflito social é ubíquo (conflito).</p> <p>Todo o elemento de uma sociedade contribui de certa forma para a sua desintegração e mudança (desintegração).</p> <p>Toda a sociedade é baseada na coerção de alguns dos seus membros por outros (coerção).</p>

Adaptado de: Ralf Dahrendorf, *As Classes e seus Conflitos na Sociedade Industrial*, ob. cit.

Quadro II

Quadro síntese das sociedades Pós-industriais (1).

	elementos dinâmicos	divisão fundamental	Força das nações	instituições Primordiais	Recurso fundamental Fonte de Dados	Conflito
Sociedade Industrial	Empresários	Posse ou não de Meios de Produção	Capacidade Industrial	Empresa	Propriedade	Capital Trabalho
Sociedade Pós Industrial	Cientistas Engenheiros Pesquisadores Tecnólogos	Posse ou não de autoridade e Poder de Decisão	Capacidade Científica	Universidade	Informação Conhecimento Educação escolar	Produtores e detentores do conhecimento e os excluídos dele. Existência de participação

Adaptado de: Daniel Bell, *A Sociedade Pós-Industrial*, ob. cit.

Quadro III

Quadro síntese das sociedades de Capitalismo Avançado.

	Tipo de Direitos Reivindicados	Principais Agentes	Relações sociais Capitalistas. Suas desigualdades e lutas sociais.	Valor democrático dominante.
Capitalismo Liberal do séc. XIX	Direitos civis e Políticos.	Trabalhadores	Lutas contra a Dominação.	Liberdade.
Capitalismo Organizado Fins séc. XIX Década de 60	Direitos sociais e Económicos (o Estado Social/ Previdência)	Trabalhadores e suas formas Organizativas: Sindicatos e partidos Políticos	Lutas contra a Exploração	Igualdade
* Capitalismo desorganizado a partir dos anos 60	Direitos culturais Pós-materialistas. Modos de vida alternativos.	Movimentos sociais e as Classes Médias	Lutas contra a alienação simbólica expressiva. Afirmação das necessidades afectivas e de sentido	Autonomia e Subjectividade

* Perda de alguns direitos conquistados no período anterior.

Adaptado de: Boaventura de Sousa Santos, "Os direitos humanos na Pós-Modernidade".
Jornal de Letras, 24.4.89.

Quadro IV

Critérios Gerais na análise de Poulantzas.

	Critérios Económicos			Critérios Políticos		Critérios Ideológicos	
	Explorador apropria-se de mais-valia	* Explorado Trabalho excedente extorquido	Mais-valia extorquida	Dominação	Subordinação	Dominação	Subordinação
Burguesia	+	-	-	+	-	+	-
Proletariado	-	+	+	-	+	-	+
Nova pequena burguesia	-	+	-/+	+/-	+	+/-	+
Pequena burguesia tradicional	-	-	-	-	+	+	+

+ critério presente; +/- critério em geral presente, mas às vezes ausente; - critério ausente, -/+ critério em geral ausente, mas às vezes presente.

* Dizer que "trabalho excedente" é extorquido de um assalariado, mas não a mais-valia, significa que o trabalhador executa trabalho não pago pelo capitalista, mas não produz mercadorias concretas para troca no mercado. O trabalhador não é assim formalmente produtivo, embora explorado.

Fonte: Olin Wrigth, ob. cit. p. 42.

Quadro V

Estado Providência e Pós-Modernidade.

Algumas características do funcionamento do Estado Providência.	Alguns possíveis reflexos do Estado-Providência nas formas sociais e culturais da Pós-Modernidade.
Compromisso entre as diferentes organizações e interesses - transformados em parceiros sociais - sobre o modelo económico e social da racionalidade industrial capitalista.	Diminuição da frequência e intensidade das exigências e conflitos, bem como crescente domesticação do cabaz reivindicativo.
Compromisso sobre o modelo de regulação e arbitragem institucional dos "Interesses".	Estratégias neocorporativas de afirmação e distanciamento entre as principais categorias socio-profissionais.
Existência de mecanismos compensatórios das disfunções e insuficiências do mercado (salários sociais e outras prestações sociais).	Valorização cultural e social das subjectividades, com redução das lealdades e das ligações às associações colectivas de raiz ideológica. Identificação preferencial com grupos restritos, mais éticos e pragmáticos que ideológicos.
Funcionamento corporatizado do sistema político e a selectividade das pressões e exigências, acentuando desigualdades entre segmentos profissionais.	Tendência para a adesão ao universo simbólico da vida privada, aos comportamentos auto-centrados e anti normativos, em detrimento dos espaços públicos e dos comportamentos heterorregulados.
	Diluição de velhas clivagens estruturais, em simultâneo com a valorização das subjectividades e das indiferenças. Acontecem novos dilemas e oposições: Central/Local; elites profissionais/cidadãos sem capacidade de reivindicação e de decisão; vantagens quantitativas/qualidade de vida.

Adaptado de: Juan Mozzicaffredo, ob. cit.

Quadro VI

(milhares)
Média de Dias de Trabalho Perdidos por Greve (1958/1974).

Suécia	98	base	100
Holanda	106	-	108
Dinamarca	413	-	421
Bélgica	513	-	523
RFA	602	-	614
França	2764 (11425 incluindo 1968)		2820 (11658)
Reino Unido	6744	-	6881
Itália	14628	-	14926
Estados Unidos	34389	-	35090

Fonte: J. D. Reynaud e Gérard Adam, Sociologia do Trabalho. Os Conflitos, ob. cit.

Quadro VII

Dias de Trabalho Perdidos por Greve.

1962 - 1974	Por 1000 assalariados	Base 100
Holanda	28 dias	100
RFA	35	126
Suécia	37	142
Bélgica	176	677
França	205 (931 com 1988)	788 (358)
Reino Unido	340	1307
Estados Unidos	516	1984
Itália	1280	4923

Fonte: J. D. Reynard e Gérard Adam, Sociologia do Trabalho. Os Conflitos, ob. cit.

Quadro VIII

Relações entre Características Sectoriais e Propensões à Greve.

	Dominante das relações contratuais	Taxa de sindicalização	Propensão à greve
Função pública	Estatuto: - consultas - decisões unilaterais	Superior à média nacional	Média
Sector nacionalizado	Estatuto: - controle social - contratos	Elevado	Forte
Grandes sectores Industriais e Terciários	Negociação (bargaining)	Médio (variável segundo as empresas)	Média
Restantes sectores	Decisões unilaterais	Fraca	Fraca

Fonte: J. D. Reynaud e Gérard Adam, Sociologia do Trabalho. Os Conflitos, ob. cit.

Quadro IX

Relações entre Conflitos e Características dos Sectores

Factores ligados a um alto nível de conflitos	Valor de rs	Grau de "significação" do rs
FORTE CONCENTRAÇÃO (numero de trabalhadores por estabelecimento)	0.82	Signficativo a .01
Fraca proporção de EMPREGADOS ADMINISTRATIVOS (11 sectores)	0.76	Signficativo a .01
Forte SINDICALIZAÇÃO	0.69	Signficativo a .01
Fraca proporção de MULHERES	0.65	Signficativo a .02
Sindicalismo "DURO" (forte % de votos na CGI + CFDT)	0.47	Não Signif. a .10
Progressão forte da PRODUTIVIDADE	0.45	N. S.
Diminuição (relativa) dos EFECTIVOS	0.26	N. S.
Fortes subidas de SALARIOS	0.24	N. S.
Forte progressão da PRODUÇÃO	0.22	N. S.
ELEVADA DURAÇÃO DO TRABALHO	0.07	N. S.
Baixa proporção de trabalhadores NÃO QUALIFICADOS	0.05	N. S.
Forte implantação FO, CGC, CFTC e outros sindicatos	0.11	N. S.

Fonte: J. D. Reynaud e Gérard Adam, Sociologia do Trabalho, Os Conflitos, ob. cit.

Quadro X

As Forças Sindicais

	Sindicatos	Trabalhadores
UGT	58	1048000
CGTP	52	995329
Sindicatos Independentes	50	500000

Fonte: José Vegar, rev. Sábado, nº 98, 5 de Maio de 1990.

Quadro XI

Total de Sindicatos Por Sector de Actividade e Ano, Segundo a Tendência Sindical.

SECTOR DE ACTIVIDADE	1985						ABRIL 1987					
	UGT	UGT(a)	CGTP/IN	CGTP/IN (b)	INDEPEN- DENTES	TOTAL	UGT	UGT(a)	CGTP/IN	CGTP/IN (b)	INDEPEN- DENTES	TOTAL
Agricultura, Silvicultura e Pecuária	1	1	10	9	1	19	1	1	10	4	4	20
Pesca	2	-	2	8	2	14	2	-	2	8	2	14
Indústrias Extractivas	1	-	2	-	-	3	1	-	2	-	-	3
Indústria de Alimentação, Bebidas e Tabaco	1	-	12	4	3	20	1	-	12	3	4	20
Indústria Têxtil, Lanifícios, Vestuário e Calçado	1	-	11	7	2	21	1	-	11	6	3	21
Ind. Papel, Artes Gráficas, e Edição de Publicações	1	-	3	-	-	4	1	-	3	-	-	4
Ind. Prod. Minerais não Metálicos (Cerâmica, Cimento e Vidros)	2	-	7	-	-	9	2	-	7	-	-	9
Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas	1	-	11	2	1	15	1	-	11	2	1	15
Indústrias Químicas	1	-	5	-	3	9	1	-	5	-	3	9
Construção Civil, Mármore, Madeiras e Cortiça	1	-	17	4	1	23	2	-	17	3	2	24
Electricidade e Material Eléctrico	1	-	3	-	2	6	1	-	3	-	2	6
Comércio, Serviços e Escritórios	4	5	5	10	4	28	4	5	5	10	4	28
Hotelaria e Turismo	2	-	5	-	1	8	2	-	5	-	1	8
Transportes e Comunicações	1	3	17	17	32	70	2	3	17	13	* 38	73
Bancos e Seguros	1	4	-	-	1	6	1	4	-	-	1	6
Administração Pública	1	1	3	9	12	26	1	1	3	5	17	27
Educação	2	2	-	3	7	14	2	3	-	6	5	16
Saúde e Segurança Social	1	-	1	6	10	18	1	-	1	3	15	20
Serviços Pessoais e Domésticos	-	1	1	4	2	8	-	1	1	2	3	7
Serviços Recreativos e Culturais	-	2	2	2	6	12	1	2	2	1	6	12
Outros	-	4	5	5	5	19	-	4	5	5	5	19
Valor absoluto	25	23	122	87	95	352	28	24	122	71	116	361
Percentagem	7.1	6.5	34.7	24.7	26.9	100.0	7.8	6.6	33.8	19.7	32.1	100.0

Legenda:

- UGT - União Geral dos Trabalhadores (filiação)
- UGT (a) - União Geral dos Trabalhadores (tendência)
- CGTP/IN - Conf. Geral de Trab. Portugueses - Intersindical Nacional (filiação)
- CGTP/IN (b) - Conf. Geral de Trab. Portugueses - Intersindical Nacional (tendência)
- INDEP - Independentes (autónomos)
- * - 52% do total dos sindicatos do ramo

Fonte: Maria C. Cerdeira e Maria E. Padiha, "As Estruturas Sindicais Portuguesas. Uma Análise Evolutiva. 1933 a Abril de 1987", colecção "Estudos" série C - "Trabalho", M. E. S. S., 1988, 3º Volume.

Quadro XII

Distribuição das Org. Sind. de base (Sindicatos) por sectores e alinhamento Sindical

		UGT		CGTP		Independentes		Totals		Total
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
1985	Primário	5	13.9%	28	77.8%	3	8.3%	36	10.2%	352
	Secundário	9	8.4%	86	80.4%	12	11.2%	107	30.4%	
	Terciário	30	15.8%	85	44.7%	75	39.5%	190	53.9%	
	Outros	4	21.0%	10	52.6%	5	26.3%	19	5.4%	
	Totals	48	13.6%	209	59.4%	95	27.0%			
1986	Primário	5	13.5%	26	70.3%	6	16.2%	37	10.3%	358
	Secundário	10	9.3%	83	76.9%	15	13.9%	108	30.2%	
	Terciário	32	16.5%	74	38.1%	88	45.4%	194	54.2%	
	Outros	4	21.0%	10	52.6%	5	26.3%	19	5.3%	
	Totals	51	14.2%	193	53.9%	114	31.8%			
Abril 1987	Primário	5	13.5%	26	70.3%	6	16.2%	37	10.2%	361
	Secundário	10	9.3%	83	76.9%	15	13.9%	108	29.9%	
	Terciário	33	16.8%	74	37.6%	90	45.7%	197	54.6%	
	Outros	4	21.0%	10	52.6%	5	26.3%	19	5.3%	
	Totals	52	14.4%	193	53.5%	116	32.1%			

Fonte: Maria C. Cerdeira e Maria E. Padilha, ob. cit., 3º Volume.

Quadro XIII

Sindicatos Verticais e Horizontais Segundo a Tendência Sindical

		1984		1985		1986		1987 (Abril)	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Verticais	CGTP/IN	161	46.6	161	45.7	151	42.2	151	41.8
	UGT	25	7.2	25	7.1	27	7.5	28	7.8
	INDEPEND.	25	7.2	26	7.4	37	10.3	38	10.5
TOTAL		211	61.0	212	60.2	215	60.0	217	60.1
Horizontais	CGTP/IN	48	13.9	48	13.6	42	11.8	42	11.6
	UGT	23	6.6	23	6.5	24	6.7	24	6.7
	INDEPEND.	64	14.5	69	19.6	77	21.5	78	21.6
TOTAL		135	39.0	140	39.8	143	40.0	144	39.9
TOTAL		346	100.0	352	100.0	358	100.0	361	100.0

Fonte: Maria C. Cerdeira e Maria E. Padilha, ob. cit., 3º Volume.

Quadro XIV

Sindicatos de Indústria/Sector, Profissão, Serviço/Empresa e de Categoria por Tendência Sindical

	CGTP/IN				UGT				INDEPENDENTES			
	1984	1985	1986	1987 (Abril)	1984	1985	1986	1987 (Abril)	1984	1985	1986	1987 (Abril)
Sindicatos Indust./Sector	73.1	73.2	75.6	75.6	52.1	52.1	52.9	51.9	19.1	16.8	21.1	20.7
Sind./Profissão	22.1	22.0	20.8	20.8	37.5	37.5	37.3	36.6	50.6	49.5	45.6	45.7
Sind. Serv./Empresa	3.9	3.8	2.6	2.6	-	-	-	1.9	9.0	10.5	11.4	12.1
Sind. Categoria	0.9	1.0	1.0	1.0	10.4	10.4	9.8	9.6	21.3	23.2	21.9	21.5
TOTAL	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: Maria C. Cerdeira e Maria E. Padilha, ob. cit., 3º Volume.

Quadro XV

Org. Sind. Base (Sindicatos) Segundo as Formas Organizativas Por Ramos de Actividade

	1939				1976						1984													
	Profissão		Categ.	Sect.	Ind.	Profissão		Categ.	Sect.	Ind.	Serv.		Profissão		Categoria		Sect.	Ind.	Serv.					
	v. a.	%	v.	%		v. a.	%	v.			%	v.	%	v. a.	%	v. a.			%	v. a.	%			
Agríc., Silv. e Pecuária			1	100			2	10.5	17	89.5							19	100						
Pesca	2	100				2	16.7			10	83.3		1	7.1			13	92.9						
Ind. Extract.	1	10.0								2	100						3	100						
Ind. de Alim., Beb. e Tabaco	13	48.1			14	51.9	1	2.7			38	97.3					21	100						
Têxtil, Lanif., Vest. e Calç.	10	45.5			12	54.5	3	10.7			25	89.3		1	4.8		20	95.2						
Papel, A. Gráf., e Ed. de Publ.	2	66.7			1	33.3					11	100					4	100						
Cer., Cimento e Vidros					6	100					9	100					9	100						
Metal. e Metalomec.	1	16.7			5	83.3	2	10.0			18	90.0		1	6.7		14	93.7						
Químicas	2	33.3			4	66.7	1	14.3			6	85.7		1	11.1	1	11.1	7	77.8					
P. Civil, Már., Mad. e Cortiça	13	61.9			8	36.1	4	12.5			28	87.5		1	4.3		22	95.7						
Elect. e Mat. Eléctrico	1	100					2	66.7			1	33.3		1	16.7		5	83.3						
Com., Serv. e Escritórios	21	91.3			2	8.7	30	96.8			1	3.2		26	92.8	1	3.6	1	3.6					
Hotel. e Turismo	1	14.3			6	85.7	1	10.0			9	90.0					8	100						
Transp. e Com.	37	77.1			11	22.9	28	44.4	2	3.2	32	50.8	1	1.6			27	39.7	11	16.2	28	41.2	2	2.9
Admin. Pública										3	42.9	4	57.1	3	12.0	2	8.0	7	28.0	13	52.0			
Educação	1	100					5	100						11	91.7	1	8.3							
S. e S. Social	2	100					9	90.0	1	10.0				13	81.2	2	12.5	1	6.3					
S. Pessoais Domésticos	4	100					8	100									8	100						
S. Recreat. e Culturais	5	83.3			1	16.7	6	75.0			2	25.0		8	66.7	1	8.3	3	25.0					
Outros	6	85.7			1	14.3	10	50.0	2	10.0	8	40.0		9	47.3	4	21.1	6	31.8					
TOTAIS Parciais	122	62.9	1	0.5	71	36.6	112	32.7	7	2	218	63.8	5	1.5	101	30.8	25	7.6	199	60.7	3	0.9		
TOTAIS					194					342							328							

Fonte: Maria C. Cerdeira e Maria E. Padilha, ob. cit., 1º Volume.

Quadro XVI

Intervenções Conciliatórias da Direcção Geral das Relações Colectivas de Trabalho

	Total de Conciliação concluídas	Com Acordo Total		Com Acordo Parcial		Remetidas para outras formas de resolução			Frustradas	
		Com todas as partes	Com algumas partes	Com todas as partes	Com algumas partes	Negociação directa	Comissão paritária	Arbitragem		
1984	90	34	2	2	-	11	2	1	38	42.2
1985	111	51	3	4	-	16	-	1	36	32.4
1986	91	42	2	4	1	12	-	-	30	33.0
1987	87	35	3	-	-	14	-	-	35	40.2
1988	71	20	1	2	3	16	-	-	29	40.8

Fonte: D. G. R. C. T.

Quadro XVII

Instrumentos de Regulamentação Colectiva do Trabalho Publicados

	1975		1976		1977		1978		1979		1980		1981	
Convenções Colectivas (C. C. T.)	208	59.0	146	67.9	118	53.9	158	68.7	189	62.0	243	65.9	270	60.7
* Portarias Extensão (P. E. A.)	42	12.0	32	14.9	69	31.5	44	19.1	89	29.2	113	30.6	163	36.6
* Port. Reg. Trabalho (P. R. T.)	102	29.0	37	12.2	32	14.6	28	12.2	27	8.8	13	3.5	12	2.7
Total	352	100.0	215	100.0	219	100.0	230	100.0	305	100.0	369	100.0	445	100.0

	1982		1983		1984		1985		1986		1987		1988	
Convenções Colectivas (C. C. T.)	298	67.7	311	64.8	317	64.7	378	63.9	353	62.8	353	70.0	386	70.4
* Portarias Extensão (P. E. A.)	138	31.4	165	34.4	165	33.7	200	33.8	206	36.7	151	29.9	181	29.4
* Port. Reg. Trabalho (P. R. T.)	4	0.9	4	0.8	8	1.8	14	2.3	3	0.5	1	0.1	1	0.2
Total	440	100.0	480	100.0	490	100.0	592	100.0	562	100.0	505	100.0	548	100.0

* - Via Administrativa.

Fonte: D. G. R. C. T.

Quadro XVIII

Número de Trabalhadores e os seus Privilégios Segundo o IRC em Março de 1989

Instrumentos de Regulamentação Colectiva	Nº Trabalhadores por Conta de Outrem Abrangidos	%	Remunerações Médias Mensais		Diferença entre Base e Ganho		Duração Média Semanal do Trabalho Efectuado	
			Base	Ganho	v. a.	%	Normal	Total
Total de IRC	1928169	100.0	51014	58389	7384	12.6	42	42
Total de AE	184130	8.6	74284	100284	26000	25.9	40	41
Total de ACT	90604	4.7	81149	102720	21571	21.0	37	37
Total de CCT	1586655	82.5	46963	51756	4793	9.3	42	42
Total de PHT	81265	4.2	49824	54117	4293	7.9	40	40

Fonte: M. E. S. S.

Quadro XIX

Distribuição de AE's e ACT's Por Ramos de Actividade e Empresas. Em Março de 1988

Ramo de Actividade	Estabelecimentos, Empresa/Tab. abrangidos com AE/ACT
Agricultura	AE - Companhia de Lezírias, E. P.
	AE - Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ilhavo
	AE - SAPEL - Products et Engrais Chimiques du Portugal, SA (Pilotos)
	AE - SANAGRI - Serviços Aéreos de Sanidade Agrícola (Pilotos)
	AE - FOMAL - Sociedade de Fertilizantes e Mondas Aéreas (Pilotos)
	ACT - Cooperativas agrícolas de produtores de leite
Pesca	ACT - Pesca da Sardinha - Fig. da Foz (motoristas e ajudantes)
	ACT - Pesca da Sardinha - Coimbra
	ACT/PRT - Pesca da Sardinha e Pesca artesanal Costeira (Leiria)
Indústria da Alimentação, Bebidas e Tabaco	AE - LACTICOOP (União de Cooperativas Produtoras de leite entre Douro e Mondego)
	AE - Lactinios Vigor, Lda. (electricistas, fogueiros e quimicos - secção de logurtes)
	AE - GIST - BROCADES, Lda.
	AE - Fábrica Triunfo, SARL
	AE - TABAQUEIRA, E. P.
	ACT - ACAL - União Coop. Abastecedora de leite de Lisboa
	ACT - Refinação de Açúcar
Ind. Têxteis do Vestuário e do Couro	AE - Manufatura de Tapeçarias de Portalegre
	ACT - Tapeçarias de Arraiolos
Ind. Madeira e Cortiça	AE - Fábricas Mendes Godinho, SARL
Ind. Papel, Artes Gráficas e Ed. de Publicações	AE - PORTUCEL, E.P.
	AE - CELBI
	AE - Imprensa Nacional Casa da Moeda, E.P.
	ACT - CAIMA, SARL
Ind. Químicas dos derivados do Petróleo e do Carvão e dos Produtos de Borracha e de Plástico	AE - Quimigal, E.P.
	AE - Sociedade Nacional de Fósforos, SARL
	AE - Fosforeira Portuguesa, SARL
	AE - Petroquímica e Gás de Portugal, E.P.
	AE - CNP - Companhia Nacional de Petroquímica, E.P. (2)
	AE - PETROGAL - Petróleos de Portugal, E.P. (quadros)
	AE - PETROGAL - Petróleos de Portugal, E.P. (2)
	AE - Firestone de Portugal, SARL
Indústrias dos Produtos Minerais não Metálicos, com excepção dos derivados do Petróleo Bruto e do Carvão	AE - COVINA, SARL (engenheiros)
	AE - COVINA, SARL (quadros)
	AE - COVINA, SARL (engenheiros técnicos e farmacêuticos)
	AE - COVINA, SARL
	AE - LEITZ - Portugal, SARL
	AE - CIMIANTO (engenheiros), SARL
	AE - LUZOSTELA, SARL
	AE - SINCAL, SARL
	ACT - Fabricação de Manequins de Gesso
	ACT - CIMPOR, E.P., SECIL e Entrepasto Ind. das Ilhas, SARL
	ACT - Indústria de Fibrocimento
	ACT - Indústria de Fibrocimento (engenheiros)
	ACT - Indústria de Fibrocimento (trab. de escritório e técnicos de vendas)
	ACT - Indústria de abrasivos
	Ind. Met. de Base
AE - Siderurgia Nacional, E.P. (quadros)	
F. de Produtos Metálicos, de Máq. e Eq. e Mat. Trasp.	AE - Diogo d'Avila, Lda. - fábrica de Indutores Eléct.
	AE - CEL-CAT, SARL
Outras Ind. Transf.	AE - CEL-CAT, SARL (quadros)
	AE - DIALAPE (lapidação de diamantes)
Elect, Gás e Vapor	AE - EDP, E.P.
Abast. de água	AE - EPAL
C. Civil e Ob. Pub.	-

(cont.)

(continuação)

Comércio por Grosso	AE - AGA - Adm. Geral do Açúcar e do Alcool
	AE - SLL - Serviço Lotes e Vendagem
	AE - ICC - Importação e Comércio de Carvões
	AE - Joaquim Ribeiro de Freitas - Comércio por Grosso de Carvões
	AE - UNICERVI
	ACT - Empresas Petrolíferas Privadas
Comércio a Retalho	-
Restaurantes e Hotéis	AE - ENATUR, E.P. AE - TORRALTA
Transportes e Armazenagem	AE - CP, E.P. (ferroviários)
	AE - CP, E.P. (trens e revisão)
	AE - CP, E.P. (maquinistas)
	AE - CP, E.P. (quadros)
	AE - CP, E.P. (contabilistas, Eng. técnicos, agrários e bacharéis)
	AE - CARRIS, SARL
	AE - CARRIS, SARL (quadros)
	AE - STCP
	AE - Metropolitano, E.P.
	AE - RN / Rodoviária Nacional, E.P.
	AE - RN / Rodoviária Nacional, E.P. (quadros)
	AE - QUIMIGAL / Transportes Locais Fluviais
	AE - TRANSTEJO, E.P.
	AE - Empresa Transportes do Rio Guadiana, Lda.
	AE - SOCARMAR, E.P. - Marinha Mercante (trab. de terra)
	AE - DOCAPESCA - Soc. Concessionária da Doca de Pesca, SARL
	AE - TAP-AIR Portugal, E.P.
	AE - TAP-AIR Portugal, E.P. (pessoal navegante de cabine)
	AE - TAP-AIR Portugal, E.P. (pilotos e técnicos de voo)
	AE - AIR-Atlantis (pilotos)
AE - ANA - Aeroportos e Navegação Aérea, E.P.	
ACT - Soc. Turística da Ponta do Adoxa, SARL	
ACT - Empresas e Agências de Navegação Aérea	
Comunicações	AE - CTT
	AE - TLP
	AE - Companhia Portuguesa Radio Marconi
	AE - SITA - Societé International de Telecommunications
Bancos e outras Instituições Monet. e Financelras	ACT - Caxras de Crédito Agrícola Mutuo
	ACT - Instituições de Crédito
	ACT - Empresas Prestamistas do Porto
Operações sobre Imóveis e Serv. Prestados às Empresas	AE - Org. Portuguesa de Recortes de Imprensa, Lda.
	ACT - ACTIVE, Lda. e GARANTIA - Sociedade de Fiscalização Preventiva de Géneros Alimentícios - assist. técnica
	ACT - Empresas de Vigilância ACT - Empresas de Vigilância (trab. de escritórios e vendas)
Serv. Saneam. e Limp.	ACT - Aplicação de Pesticidas
S. Sociais e Similares prestados à colectividade	ACT - ISU - Estabelecimentos de Saude e Assistência, SARL e Clinica de S. Bento, Lda.
Serviços Recreativos e Culturais	AE - Teatro S. Carlos
	AE - RTP - Radio Televisão Portuguesa, E.P.
	AE - SPA - Sociedade Portuguesa de Autores
	AE - Futebol Clube do Porto (trabalhadores de escritório)
Serviços Pessoais e Domésticos	AE - REGINDUSTRIA - Sociedade de Equip. para o comércio e Indústria, Lda (sec. comput.)
	ACT - Agência Funerária do Porto

Fonte: M.E.S.S.

Quadro XX

Ganho Médio Mensal, por Actividades, Segundo a Dimensão da Empresa, Março de 1989

CONTINENTE

DIMENSÃO		TOTAL	ATE 9 PESSOAS	500 E + PESSOAS
ACTIVIDADES (C.A.E. - 1973)				
TOTAL		58295	38972	83631
1	AGRICULTURA, SILVIC., CAÇA E PESCA	39547	34029	54496
2	INDUSTRIAS EXTRACTIVAS	61742	43808	78298
22	Extracção do Petróleo e Gáz Natural	143783		
3	INDUSTRIAS TRANSFORMADORAS	51253	35470	68662
31	Ind. Alimentação, Bebidas e Tabaco	52391	35153	67101
32	Ind. Têxteis, Vestuário e Couro	39834	32218	46468
33	Ind da Madeira e da Cortiça	39843	32818	58159
34	Ind. Papel, Artes Gráficas e Edições	64846	40461	96484
35	Ind. Químicas, derivados Petróleo e Carvão e Produtoras de Borracha e Plástico	78542	42058	103650
36	Ind. Prod. Minerais não Metálicos	55975	38876	72588
37	Ind. Metalúrgicas de Base	65226	38565	75770
38	Fáb. Produtos Metálicos, Máquinas, Equipamento e Material de Transporte	61271	37596	80501
39	Outras indústrias Transformadoras	44873	36722	41594
4	ELECTRICIDADE, GAZ E AGUA	111955	57734	112199
41	Electricidade, Gaz e Vapor	116933	58716	117216
42	Abastecimento de Agua	68572	46933	68618
5	CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	50118	38861	61195
6	COMERCIO, RESTAURANTES E HOTEIS	54473	39252	76733
7	TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNICAÇÕES	93196	51599	102315
71	Transportes e Armazenagem	93259	51603	111263
72	Comunicações	93073	28400	93033
8	BANCOS, SEGUROS E OP. S/ IMOVEIS	101288	56078	113659
81	Bancos e outras Inst. Monetárias e Financ.	115245	80093	115176
82	Seguros	120610	89097	121918
83	Op. S/ Imóveis e Serv. Prest. Empresas	71876	52157	84099
9	SERV. PREST. COLECT. SOC. E PESSOAIS	50212	36765	76201

Fonte: M. E. S. S.

Quadro XXI

Importância e Repartição do Trabalho a Tempo Parcial nos Países da OCDE %.

PAÍSES	EMPREGO TOTAL			
	1973	1979	1981	1983
Austrália	11.4	15.5	15.9	17.2
Austria	6.4	7.6		8.3
Bélgica	3.8	6.0	6.4	8.1
Canadá	10.8	12.5	13.5	15.4
Dinamarca	21.2	22.7	20.8	23.7
Finlândia	6.7	6.7	4.5	8.3
França	7.2	8.2	7.4	9.7
Alemanha	10.1	11.4	10.2	12.8
Grécia	-	-	2.1	6.5
Irlanda	6.7	5.1	3.1	6.7
Itália	6.4	5.3	2.7	4.6
Japão	7.9	9.6	10.0	10.5
Luxemburgo	6.7	5.8	5.8	6.9
P. Baixos	8.7	11.1	19.4	21.2
N. Zelândia	10.8	13.3	13.9	14.6
Noruega	23.5	27.3	28.3	30.0
Suécia	18.0	24.2	25.2	25.4
Reino Unido	16.0	16.4	15.4	19.1
Estados Unidos	14.0	14.4	14.4	14.4

Fonte: Perspectives de l'emploi, 1983, 1985, OCDE.

Notas: Canadá, Dinamarca, Noruega, Irlanda - 1975 em vez de 1973

Finlândia - 1976 em vez de 1973

Países Baixos - dados não comparáveis por alteração de classificação

Quadro XXII

Estrutura da População Portuguesa Empregada Por Sectores e Ramos de Actividade

Ramo de Actividade		1º Sem./80		4º Sem./85		4º Trim./89	
		% Parcial	% Total	% Parcial	% Total	% Parcial	% Total
Sector Primário	Agricultura, Silvicultura e Caça	29.0	30.3	22.0	23.1	17.1	17.8
	Pesca	1.3		0.9		0.5	
Sector Secundário	Indústrias Extractivas		35.1	0.3	35.2	0.5	38.3
	Ind. Alimentação			2.8		2.7	
	Ind. Têxteis			8.5		10.1	
	Ind. Mad. e Papel			3.6		3.4	
	Ind. Química e Prod. Min. não Metálicos			4.3		3.5	
	Ind. Met. de Base e Fabricação			6.3		5.6	
	Outras Indústrias Transformadoras			0.4		0.8	
	Electricidade, Gás e Água	0.8		0.7		0.9	
	Construção	9.2		8.3		8.8	
	Sector Terciário	Comércio				34.6	
	Restaurantes e Hotéis		2.8	3.4			
	Transp., Armazenagem e Comunicações	4.2	4.0	3.8			
	Bancos, Seguros e Oper. s/ Imóveis	1.6	2.9	3.7			
	Admin. Pública	4.8	6.5	7.1			
	Educação	3.6	3.7	5.2			
	Saúde	1.8	2.5	2.6			
	Outros Serviços	7.0	8.5	8.8			

Fonte: I. N. E., inquérito ao emprego

Quadro XXIII

Evolução do produto interno bruto por sectores no Continente, 1974/1988
Preços correntes

	Unidade	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981
PIB	10E6ESC.	308962	342138	422634	625835	787259	993305	1256052	1501131
Sector Primário	10E6ESC.	47726	53187	61494	75883	94743	116209	131653	136930
Sector Secundário	10E6ESC.	142275	146440	182980	239827	304470	387542	503805	600217
Sector Terciário	10E6ESC.	118961	142511	178160	31025	388048	489554	620594	763984
	Unidade	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	
PIB	10E6ESC.	1850407	2301713	2815728	3523945	4420400	5174732	6002751	
Sector Primário	10E6ESC.	165994	188065	239597	287123	347381	409462	400959	
Sector Secundário	10E6ESC.	730545	918096	1117847	1400448	1838203	2240455	2653359	
Sector Terciário	10E6ESC.	953868	1195552	1458284	1836378	2234816	2524815	2948434	

Fonte: I. N. E.

Quadro XXIV

A Evolução do Emprego nas Empresas Mais Empregadoras

EMPRESA	ACTIVIDADE	EMPREGO		VARIAÇÃO EMPREGO	
		1980 (31/12)	1985 (31/12)	VALOR	%
1 CTT	Comunicações	28901	29294	+ 393	+ 1.4
2 CP	Transportes terrestres	24413	21683	- 2730	- 11.2
3 EDP	Electricidade	18345	22741	+ 4396	+ 24.0
4 RN	Transportes terrestres	14357	12243	- 2114	- 14.7
5 TLP	Comunicações	11750	11536	- 214	- 1.8
6 QUIMIGAL	Ind. Químicas	11621	9837	- 1784	- 15.4
7 TAP	Transportes aéreos	10003	9752	- 251	- 2.5
8 Lisnave	Ind. Naval	8531	4214	- 4317	- 50.6
9 Carris	Transportes terrestres	8144	7596	- 548	- 6.7
10 Petrogal	Ind. Químicas	7193	6800	- 393	- 5.5
11 Portucel	Ind. Papel	7053	5274	- 1779	- 25.2
12 Siderurgia	Ind. Siderurgia	6004	5744	- 260	- 4.3
13 Soares da Costa	Construção e Obras Públicas	5332	5836	+ 504	+ 9.5
14 Sorefame	Ind. Metalomecânica	4667	3051	- 1616	- 34.6
15 STCP	Transportes terrestres	3917	3884	- 33	- 0.8
16 EFACEC	Ind. Eléctricas	3702	3205	- 497	- 13.4
17 Centralcer	Ind. Bebidas	3459	3109	- 350	- 10.1
18 Centrel	Ind. Eléctricas	3419	2830	- 589	- 17.2
19 Flopele	Ind. Têxteis	3326	3250	- 76	- 2.3
20 Grundig	Ind. Eléctricas	3126	2537	- 589	- 18.8
21 Têxtil Manuel Gonçalves	Ind. Têxteis	2939	2883	- 56	- 1.9
22 Coelima	Ind. Têxteis	2938	2754	- 184	- 6.3
23 ANA	Transportes aéreos	2938	2757	- 181	- 6.2
24 Torralta	Turismo	2886	2000	- 886	- 30.7
25 Cimpor	Ind. Cimento	2712	2512	- 200	- 7.4
TOTAL		201676	187292	- 14384	- 7.1
DIMENSÃO MEDIA		8067	7482	- 585	- 7.3

Fontes: INE, Principais Sociedades, 1980, Expresso, As Mil Maiores Empresas, 18/10/86

Quadro XXV

Evolução da "População Empregada Total" e da "População Empregada por Conta de Outrem" por Profissões

	2º Trimestre 83						4º Trimestre 89						Diferenças entre 2T/83 e 4T/89			
	Pop. Empreg. Total		Pop. Empreg. Conta Outrem		Diferença		Pop. Empreg. Total		Pop. Empreg. Conta Outrem		Diferença		Pop. Empreg. Total		Pop. Empreg. Conta Outrem	
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
Profissões Científicas e Liberais	290.6	6.9	263.0	9.1	27.6	9.5	392.2	8.9	354.5	11.4	37.7	9.6	101.6	25.9	95.5	25.8
Directores e Quadros Superiores Administrat.	39.9	0.9	14.3	0.5	25.6	64.2	94.4	2.1	26.1	0.8	68.3	72.4	54.5	57.7	11.8	45.2
Pessoal Administrat.	491.7	11.8	484.8	16.8	6.9	1.4	560.2	12.7	550.6	17.7	9.6	1.7	68.5	12.2	65.8	12.0
Pessoal Comércio	365.2	8.8	153.1	5.3	212.1	56.0	434.4	9.9	162.6	5.2	271.8	62.6	69.2	15.9	9.5	5.8
Pessoal de Serv. Protec. e Segurança	419.4	10.0	376.2	13.0	43.2	10.3	493.6	11.2	416.9	13.4	76.7	15.5	74.2	15.0	40.7	9.8
Domésticos																
Agricult. e Trabalhadores Agrícolas	963.1	23.1	208.1	7.2	755.0	78.4	772.7	17.6	145.8	4.7	626.9	81.1	-190.4	-19.8	-62.3	-29.9
Trab. P. das Ind. Ext., Transf. e C. Máq. Transp.	1474.6	35.4	1273.8	44.1	200.8	13.6	1504.8	34.2	1313.1	42.2	191.7	12.7	30.2	2.0	39.3	2.9
Totais	4162.1	96.9	2686.6		1275.5	30.6	4400.5		3113.9		1286.6	29.2	238.4	5.4	227.3	7.3

Fonte: INE

Quadro XXVI

Evolução da Feminização do Emprego

	Sexo	V. A.	%
2T/83	H	2519.5	60.5
	M	1642.6	39.5
4T/89	H	2548.7	57.9
	M	1851.8	42.1

Fonte: I.N.E.

Quadro XXVII

Salários Mínimos Contratuais

CATEGORIA PROFISSIONAL			SALARIO 1989	INICIO	SALARIO 1988	INICIO 1988
CCT	Têxteis	Trab. Limpeza			33.250	01.10.88
CCT	Vestuário	Costureira			32.600	01.10.88
CCT	Calçado	Trab. Limpeza			26.900	01.07.88
		Operário de 3ª			28.800	
CCT	Madeira	Oper. Indifer.	30.000	01.01.89	27.200	01.01.88
CCT	Cortiça	Trab. Limpeza			32.690	01.06.88
CCT	Const. Civil	Trab. Limpeza	30.000	01.03.89	26.100	01.03.88
CCT	Limpeza	Trab. Limpeza	33.000	01.01.89		

Fonte: CGTP, Ofício Circular 120/89

Quadro XXVIII

Evolução Recente do Salário Mínimo Nacional

ANOS (a)	Agricultura, Silvicultura e Pescas	Serviço Doméstico	Outras actividades
1988 - D. L. nº 411/87 de 31/12/87	24800	19500	27200
1989 - D. L. nº 494/88 de 30/12/88	28400	22400	30000
1989 - D. L. nº 242/88 de 04/08/89	30000	24000	31500
1990 - D. L. nº 41/90 de 07/02/90	34000	28000	35000

Fonte: Diários da República - I Série

Quadro XXIX

Subsídios de Refeição / 1989

CONVENÇÃO	SUB. REFEIÇÃO
CCT Ind. Mineiras	210
CCT Extr. Granitos e Afins - Norte	150
CCT Ind. de Carnes	70
CCT Centros de Abate de Aves (escrit.)	200
CCT Ind. Tomate (APTOM)	290
CCT Ind. Conservas, Frutos e P. Horticolas	150
CCT Ind. Panificação - Norte	130
CCT Ind. Panificação - Centro (escrit.)	240
CCT Ind. Panificação - Sul	220
CCT Ind. Panificação - D. Lisboa	150
CCT Ind. Curtumes - Sul (oper.)	300
CCT Ind. Curtumes (escrit.)	300
CCT Ind. Calçado	60
CCT Ind. Madeira	100
CCT Ind. Cortiça	100
CCT Ind. Cortiça - Sul (escrit. com.)	100
AE Lusa	550
CCT Ind. Papel e Cartão-papel	210
CCT Ind. Químicas	190 e 230
CCT Cerâmica-Barro vermelho	170
ACT Cristalaria	200
CCT Ind. Vidreira - Embalagem	340
ACT Vidro Cientif. (Normax, Vilabo, C. Peix.)	200
CCT Ind. Produtos de Cimento	200
CCT Ind. Mármore, Granitos e Afins	315
AE Siderurgia Nacional	595
CCT Ind. Metalurgica e Metalomecânica	80
CCT Ind. Material Eléctrico	250
AE EDP	620
CCT Construção Civil	290
ACT Petrolíferas Privadas	515
CCT Armazenistas de Papel	180
CCT Imp. e Armaz. de Material Eléctrico	160
CCT Farmácias	190
AE Socarmar	1050
CCT Transp. Rodov. Pesados Passageiros	155
CCT Agências de Viagens e Turismo	400
CCT CTT	685
ACT Banca	620
CCT Seguros	630
ACT Aplicação de Pesticidas	210
CCT Laboratórios Análises Clínicas	250
AE RDP	500
AE Radio Renascença	500
AE RTP	600
CCT Ind. Fotografia	190
Função Pública	310
AE EDA (Açores)	610
CCT Têxtil	120

Fonte: CGTP e UGT.

Quadro XXX

População por Distrito, 1980/81/88

DISTRITOS E REGIOES AUTONOMAS	1980	1981 (Censo)	1988
CONTINENTE	9323.9	9336.6	9777.9
Aveiro	621.6	623.0	670.1
Beja	188.4	188.4	175.4
Braga	706.8	708.9	778.2
Bragança	183.9	184.3	183.9
Castelo Branco	234.2	234.2	221.2
Coimbra	436.1	436.3	446.6
Évora	180.3	180.3	172.8
Faro	323.3	323.5	342.9
Guarda	205.6	205.6	194.1
Leiria	419.5	420.2	436.2
Lisboa	2067.3	2069.5	2128.7
Portalegre	142.9	142.9	136.2
Porto	1558.9	1562.3	1683.2
Santarém	454.0	454.1	459.9
Setúbal	657.5	658.3	798.9
Viana do Castelo	256.5	256.8	266.7
Vila Real	264.1	264.4	261.5
Viseu	423.0	423.6	421.4
REGIOES AUTONOMAS	495.1	496.2	526.8
Açores	243.1	243.4	253.6
Madeira	252.0	252.8	273.2
TOTAL	9819.0	9833.0	10304.7

Fonte: INE.

Quadro XXXI

Salários em Atraso por Distritos (Junho/86)

DISTRITOS	Nº EMPR.	Nº TRAB.
Aveiro	34	3093
Beja	8	288
Braga	50	10000
Bragança	2	800
Evora	19	550
Faro	36	1769
Leiria	60	6525
Lisboa	257	24815
Portalegre	14	3093
Porto	108	17333
Santarém	60	7000
Setúbal	49	15510
Vila Real	7	1045
Viseu	11	541
R. A. Madeira	3	305
TOTAL	716	92687

Fonte: CGTP.

Quadro XXXII

Salários em Atraso por Distritos (Junho/86)

DISTRITOS E	Nº EMP.	Nº TRAB.
Viana do Castelo	2	34
Vila Real	4	250
Bragança	12	451
Braga	22	2853
Porto	65	8653
Aveiro	23	2247
Viseu	12	132
Guarda	8	217
Castelo Branco	4	281
Coimbra	18	1355
Leiria	29	1757
Santarém	24	2619
Lisboa	81	8787
Setúbal	37	9528
Portalegre	7	59
Evora	5	279
Beja	2	285
Faro	6	459
TOTAL	381	40254

Fonte: Inspeção Geral do Trabalho

Quadro XXXIII

Quadro Comparativo da População Empregada por "Conta de Oultrem" segundo o I.N.E. e o M.E.S.S.

Ramos de actividade	Estatísticas Quadros Pessoal do M.E.S.S. a)	Inquérito ao Emprego INE b)	Diferença	
			v.a.	%
Agricultura, Silvicultura e Caça	36228	105800	69372	65.7
Pesca	4570	23000	18430	80.1
Indústrias Extractivas	13222	34100	20878	61.2
Indústrias Transformadoras	852755	958100	108345	11.0
Const. e Obras Públicas	147117	287200	120083	44.9
Comércio	265589	257500	-8089	-3.0
Restaurantes e Hotéis	78897	98900	20003	20.2
Transportes e Comunicações	131048	184800	33854	20.5
Bancos e Seguros	104884	112500	7616	6.7
Outros Serviços	140811	297900	157289	52.8
T O T A I S	1798892	2368500	589608	21.8

a) Março de 1988 (M.E.S.S.)

b) 1º trimestre de 1988 (I.N.E.)

Fonte: I.N.E. e M.E.S.S.

Quadro XXXIV

Trabalhadores Assalariados não Declarados e Taxas de não Declaração por Sector de Actividade (1981).

CAE	Sector de Actividade	TAND	TAXA DE NÃO DECLARAÇÃO (%)
5	Construção e Obras Públicas	178.4	51
5	Construção e Obras Públicas	178.4	51
951	Serviços de Reparação Diversos	35.4	54
620	Comércio a retalho	25.2	17
322	Vestuário	15.1	20
352	Outros Produtos Químicos	12.8	39
13	Pesca	12.7	59
321	Têxteis	11.6	7
332	Mobiliário	11.2	30
372	Indústrias Básicas de Metais Não Ferrosos	10.8	65
381	Produtos Metálicos exc. Material de Transporte	10.4	12
711	Transportes Terrestres	7.7	10
632	Hotéis, Pensões, outros locais de Alojamento	6.5	23
631	Restaurantes, activ. similares, comidas e bebidas	6.3	12
331	Madeira e Cortiça	5.2	13
311/12	Alimentação	3.6	5
832	Serviços Prestados às Empresas	3.8	15
324	Calçado	3.5	17
410	Electricidade, Gás e Vapor	3.4	15
342	Artes Gráficas e Edições	3.1	11
959	Serviços Pessoais Diversos	3.0	23
920	Serviços de Saneamento e Limpeza	2.4	24
362	Vidro e Artigos de Vidro	2.0	17
949	Serviços Recreativos Diversos	1.5	25
719	Serviços Relacionados com Transportes	1.4	13
381	Porcelana, Faiança e Olaria	1.4	8
383	Máquinas e Outro Material Eléctrico	0.9	3
382	Máquinas não Eléctricas	0.1	0.4

unidade: milhares

Fonte: Economia Subterrânea e o Exercício de Política Económica e Social em Portugal,
Instituto Domínio de Góis, Estudos de Economia

Quadro XXXV

População Assalariada Habitando com uma Família com Exploração Agrícola

	HM	%
Continente	620578	22.09
Aveiro	64401	34.29
Beja	12648	26.63
Braga	53402	25.17
Bragança	18064	60.79
Castelo Branco	27272	48.34
Coimbra	53429	46.61
Evora	9592	18.01
Faro	20397	23.91
Guarda	23516	57.20
Leiria	53531	47.97
Lisboa	32305	4.19
Portalegre	11063	29.22
Porto	58898	11.18
Santarém	59052	46.23
Setúbal	13790	6.24
Viana do Castelo	25693	51.48
Vila Real	31880	61.89
Viseu	50656	59.33

Fonte: Estimativas elaboradas por CORDOVI, Francisco, Lisboa, ISCTE, combinando o Recenseamento Agrícola de 1979 com o Recenseamento Geral da População de 1981 (INE).

Quadro XXXVI

Repartição do Rendimento Disponível das Famílias, Segundo as suas Componentes Principais, por Região, em 1979

REGIÕES	EBE	RTS	RE	PS	I	TOTAL
Região Norte Litoral (Porto, Braga, Viana do Castelo).	26.8	43.0	11.4	8.0	8.7	100.0
Região Norte Interior (Vila Real, Bragança).	28.1	21.8	27.8	8.3	11.8	100.0
Região Centro Litoral (Aveiro, Coimbra, Leiria).	28.3	37.7	15.2	7.4	9.7	100.0
Região Centro Interior (Castelo Branco, Viseu, Guarda).	28.7	28.7	22.8	7.8	11.3	100.0
Região de Lisboa (Lisboa, Santarém, Setúbal).	22.2	54.6	4.7	8.6	8.0	100.0
Região Sul (Beja, Evora, Portalegre, Faro).	33.3	38.1	8.7	9.2	8.7	100.0
Continente	25.7	44.5	10.5	8.2	8.8	100.0

EBE - Excedente bruto de exploração.

RE - Remessas dos emigrantes.

PS - Prestações sociais.

RTS - Remunerações dos trabalhadores assalariados.

I - Juros de depósitos bancários.

Fonte: GEBEL, "Contas de rendimentos das famílias no Continente, distritos e sub-regiões".

In, Maria João Rodrigues, O Sistema de Emprego em Portugal. Crises e Mutações, ob. cit.

Quadro XXXVII

População Empregada Com Actividades Secundárias, Por Ramos de Actividade.

			Agricult., Silvicult. e Caça	Pesca	Ind. Extract.	Alimen- tação	Ind. Têxteis	Ind. Mad. e Papel	Ind. Quím. e P. de Min. não Metál.	Ind. Met. de Base e Fabricação	Outras Indust. Transf.	Electri- cidade
			a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	i)	j)
4º Trim. de 1985	Trabalhad. com 2ª Actividade	V. A. e % relativos aos trab. do ramo	150400	700	300	900	3200	1700	500	1700	300	300
		% relativa aos trab. nacionais com 2ª activ.	18.7	2.0	2.8	0.8	0.9	1.2	0.3	0.8	1.9	1.0
		% relativa aos trab. nacionais com 2ª activ.	67.4	0.3	0.1	0.4	1.4	0.8	0.2	0.8	0.1	0.1
	Actividade Secundária Dominante	ramo	a)				a)	f)			h)	
numero de trabalh.			34100				1400	500		400		
4º Trim. de 1989	Trabalhad. com 2ª Actividade	V. A. e % relativos aos trab. do ramo	109000	500	200	1300	3700	2200	1500	1600	700	300
		% relativa aos trab. nacionais com 2ª activ.	14.5	2.2	0.9	1.1	0.8	1.5	0.9	0.8	1.9	0.7
		% relativa aos trab. nacionais com 2ª activ.	52.8	0.2	0.1	0.6	1.8	1.0	0.7	0.7	0.3	0.1
	Actividade Secundária Dominante	ramo	a)		a)	a)	e)	f)		g)		
numero de trabalh.			18900		100	700	900	700	500			

			Const. e Ob. Pub.	Comércio	Restaur. e Hotéis	Transp., Armaz. Comun.	Bancos Seguros	Admin. Pública	Educação	Saúde	Outros Serviços	TOTAIS
			f)	m)	n)	o)	p)	q)	r)	s)	t)	
4º Trim. de 1985	Trabalhad. com 2ª Actividade	V. A. e % relativos aos trab. do ramo	8600	15400	3100	1200	10100	1500	3400	7000	14900	223300
		% relativa aos trab. nacionais com 2ª activ.	1.9	3.5	2.7	0.7	8.8	0.6	2.2	7.0	4.3	5.5
		% relativa aos trab. nacionais com 2ª activ.	3.0	6.9	1.4	0.5	4.5	0.7	1.5	3.1	6.7	
	Actividade Secundária Dominante	ramo	a)	a)	a)	a)	p)	q)	r)	s)	t)	
numero de trabalh.			3600	6500	800	500	1500	500	1200	8200	4200	
4º Trim. de 1989	Trabalhad. com 2ª Actividade	V. A. e % relativos aos trab. do ramo	6900	15200	4400	1700	16700	3000	9400	9900	18100	206400
		% relativa aos trab. nacionais com 2ª activ.	1.8	3.0	2.9	1.0	10.2	0.9	4.1	8.8	4.7	4.7
		% relativa aos trab. nacionais com 2ª activ.	3.3	7.3	2.1	0.8	8.0	0.1	4.5	4.8	8.8	
	Actividade Secundária Dominante	ramo	a)	a)	m)	m)	p)	q)	r)	s)	t)	
numero de trabalh.			1700	5000	1000	300	4200	1000	4400	7400	4200	

Fonte: I.N.E.

Quadro XXXVIII

Ramos que Mais Funcionam como 2ª Actividade
(Acima dos 10 mil trabalhadores)

Ramo	* 1985	1989
Agricultura	50.5	31.1
Const. e Obras Públicas	25.6	23.3
Comércio	22.1	20.0
Ind. Têxtil	12.2	11.0
Ind. Química	14.3	
Ind. Metalúrgica	10.8	11.5
Ind. Madeiras	10.4	
Transp., Armaz. e Comunicações	10.7	11.0
Outros Serviços	16.9	13.7
Saúde		10.5
Educação		13.3
Administ. Pública	15.5	18.1

* milhares

Fonte: I.N.E.

Quadro XXXIX

Valores Absolutos e Percentuais da População Empregada por Conta de Outrem com "Contratos a Prazo" e "Permanente".

Trimestre/Ano	Pop. Empregada a trabalhar por conta de outrem	Nº de trabalhadores com contrato a prazo/contrato a termo		Nº de trabalhadores com contrato permanente	
		V. A.	%	V. A.	%
2º T. / 83	2886.6	572.9	19.8	2313.7	80.2
4º T. / 83	2843.6	403.2	14.2	2440.4	85.8
4º T. / 84	2746.7	373.0	13.6	2373.7	86.4
4º T. / 85	2765.8	398.6	14.3	2369.0	85.7
4º T. / 86	2816.3	470.4	16.7	2345.8	83.3
4º T. / 87	2884.1	540.6	18.7	2343.5	81.3
4º T. / 88	2981.7	597.8	20.0	2383.9	80.0
4º T. / 89	3113.9	601.6	19.3	2512.3	80.7

Fonte: I.N.E.

Quadro XL

População Empregada por conta da outrem, Segundo Profissão/Qualificação e Vínculo Contratual (Permanente ou a Prazo)

1 / 4

	2º Trimestre / 83						4º Trimestre / 83					
	Totais		Prazo		Permanente		Totais		Prazo		Permanente	
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
Prof. Científicos e Liberais	263.0	9.1	342.0	13.0	226.8	87.0	256.7	9.0	21.4	8.3	235.3	91.7
Directores quadros superiores Administrat.	14.3	0.5	1.5	10.5	12.8	89.5	19.7	0.7	0.8	4.0	18.9	96.0
Pessoal Administrativo	484.8	16.8	36.7	7.9	441.1	92.1	491.7	17.3	31.7	6.4	460.0	93.6
Pessoal Comércio	153.1	5.3	24.1	15.7	129.0	84.1	149.8	5.3	17.1	11.4	132.7	88.6
Pess. Serv. Prot. Seg. S. Pessoais Domésticos	1376.2	13.0	88.2	23.4	288.0	76.6	368.0	12.9	60.5	16.4	307.5	83.6
Trab. prod. l. Extract. Transf. Cond. Máquinas e Transporte	273.8	44.1	258.2	20.1	1017.6	79.9	1226.3	43.1	181.5	14.8	1044.8	85.2
Trab. não Classific.	93.0	3.2	41.9	45.0	51.1	55.0	120.2	4.2	37.3	31.0	82.9	69.0
Forças Arm. Mil. Carreira	20.2	0.7	0.4	1.9	19.8	98.1	20.3	0.7	0.2	0.0	20.1	99.9
Agric. e T. Agrícolas	208.1	7.2	87.7	42.1	120.4	57.9	190.9	6.7	52.5	27.5	138.4	72.5
TOTAIS	2886.6	99.9	572.9	19.8	2913.7	80.2	2843.6	99.9	403.2	14.2	2440.4	85.8

	4º Trimestre / 84						4º Trimestre / 85					
	Totais		Prazo		Permanente		Totais		Prazo		Permanente	
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
Prof. Científicos e Liberais	262.4	9.8	19.6	7.5	242.8	72.5	249.4	9.0	13.9	5.8	235.5	94.4
Directores quadros superiores Administrat.	11.1	0.4	0.5	4.5	10.6	89.4	12.0	0.4	1.2	10.0	10.8	90.0
Pessoal Administrativo	485.5	17.7	32.9	6.8	452.6	93.2	497.3	18.0	38.8	7.8	458.7	92.2
Pessoal Comércio	139.9	5.0	17.6	12.6	122.3	87.4	133.7	4.8	17.2	12.9	116.5	87.1
Pess. Serv. Prot. Seg. S. Pessoais Domésticos	384.3	14.0	56.7	14.8	327.6	85.2	383.4	13.9	59.3	15.5	324.1	84.5
Trab. prod. I. Extract. Transf. Cond. Máquinas e Transporte	1152.4	41.9	159.0	13.8	993.4	86.2	1199.0	43.3	174.2	14.5	1024.8	85.6
Trab. não Classific.	102.6	3.7	33.1	32.3	69.5	67.7	99.3	3.6	36.8	36.8	62.7	63.2
Forças Arm. Mil. Carreira	16.2	0.6	0.2	1.2	16.0	98.8	18.7	0.7	1.4	7.5	17.3	92.5
Agric. e T. Agrícolas	192.3	7.0	53.3	27.7	139.0	72.3	172.8	6.2	54.1	31.3	118.7	68.7
TOTAIS	2746.7	99.9	373.0	13.6	2373.7	86.4	2765.6	99.9	396.8	14.3	2369.0	85.7

	4º Trimestre / 86						4º Trimestre / 87					
	Totais		Prazo		Permanente		Totais		Prazo		Permanente	
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
Prof. Científicos e Liberais	259.7	9.2	20.5	7.9	239.2	92.1	281.3	9.0	22.9	8.8	238.4	71.2
Directores quadros superiores Administrat.	10.2	0.4	0.3	2.9	9.9	97.1	16.2	0.6	0.5	3.0	15.7	97.0
Pessoal Administrativo	507.1	18.0	37.1	7.3	470.0	92.7	487.3	16.9	55.8	11.5	431.5	88.5
Pessoal Comércio	152.0	5.4	26.3	17.3	125.7	82.7	159.8	5.5	28.7	18.0	131.1	72.0
Pess. Serv. Prot. Seg. S. Pessoais Domésticos	397.9	14.1	71.3	17.9	326.6	82.1	417.8	14.5	79.8	19.0	338.2	81.0
Trab. prod. l. Extract. Transf. Cond. Máquinas e Transporte	1197.7	42.5	208.9	17.4	988.8	82.6	1286.6	43.9	253.4	20.0	1013.2	80.0
Trab. não Classific.	109.1	3.9	41.3	37.8	67.8	62.2	103.8	3.6	39.7	138.2	64.1	61.8
Força	23.3	0.8	0.9	3.9	22.4	96.1	17.6	0.6	0.2	1.1	17.4	98.9
Agric. e T. Agrícolas	159.5	5.7	64.3	40.3	95.2	59.7	153.6	5.3	59.8	38.9	93.8	61.1
TOTAIS	2816.3	100.0	470.4	16.7	2345.6	83.3	2884.1	99.9	540.8	18.7	2343.5	81.3

	4º Trimestre / 88						4º Trimestre / 89					
	Totais		Prazo		Permanente		Totais		Prazo		Permanente	
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
Prof. Científicos e Liberais	312.0	10.5	35.6	11.4	276.4	88.6	354.5	11.4	43.5	12.3	311.0	8.7
Directores quadros superiores Administrat.	23.4	0.8	1.8	7.7	21.6	78.4	26.1	0.8	1.8	6.9	24.3	93.1
Pessoal Administrativo	469.9	18.8	66.6	13.3	433.3	88.7	550.6	17.6	69.3	12.6	481.3	87.4
Pessoal Comércio	148.9	4.9	32.0	21.8	114.9	78.2	162.6	5.2	36.9	22.7	125.7	77.3
Pess. Serv. Prot. Seg. S. Pessoais Domésticos	453.5	15.2	111.5	24.6	342.0	75.4	418.9	13.4	93.6	22.5	323.3	77.5
Trab. prod. I. Extract. Transf. Cond. Máquinas e Transporte	1254.7	42.0	254.1	20.3	1000.6	79.7	1313.1	42.2	259.6	19.8	1053.5	79.2
Trab. não Classific.	115.0	3.9	43.3	37.7	71.7	62.3	124.4	4.0	52.4	42.1	72.0	57.9
Força	20.5	0.7	1.0	4.8	19.5	95.2	20.0	0.6	0.3	1.5	19.7	98.5
Agric. e T. Agrícolas	155.8	5.2	51.7	33.2	104.1	68.8	145.8	4.7	44.2	30.3	101.6	69.7
TOTAIS	2981.7	100.0	597.9	20.0	2383.9	80.0	3113.9	99.9	601.6	19.3	2512.3	80.7

Fonte: I.N.E., Inquérito ao Emprego.

Quadro XLI

Trabalhadores por Conta de Outrem, Segundo o Vínculo Contratual por Ramo de Actividade (4º trimestre de 1988)

	Total	com contr. permanente	sem contr. permanente	sem contr. permanente total (%)
Total	2884,1	2343,5	540,6	18,7
Agric., Silvicult. e Pesca	158,3	97,3	61,0	38,5
Indústrias Extractivas	15,6	11,3	4,3	27,8
Indústrias Transformadoras	947,1	780,1	167,0	17,8
Electricidade, Gás e Água	30,8	29,8	1,0	3,2
Construção	305,8	207,8	97,8	32,0
Comércio, Rest. e Hóteis	311,8	248,2	65,8	21,0
Transportes, Arm. e Comunic.	150,0	138,8	11,4	8,2
Bancos, Seguros e Op./Imóveis	114,7	100,5	14,2	12,4
Administ. Pública	300,5	287,7	32,8	10,9
Educação	158,1	142,0	18,1	10,2
Saúde	85,5	78,6	8,9	10,4
Outros Serviços	305,8	245,3	60,3	19,7

Fonte: I.N.E.

Quadro XLII

Trabalhadores por Conta Própria, segundo o I.N.E. e o M.E.S.S.

	INE 4º T. /88	MESS Março de 88
Isolados	22,1	5,9
com assalariados	4,2	
Total	26,3	5,9

Fonte: I.N.E.

Quadro XLIII

Estrutura da "População empregada" por situação na profissão

1/2

		Agricult., Silvicult. e Caça	Pesca	Ind. Extract.	Alimen- tação	Ind. Têxteis	Ind. Mec. e Papel	Ind. Quím. e P. de Min. não Metál.	Ind. Met. de Base e Fabricação	Outras Ind. Transf.	Electri- cidade
4º Trim. de 1980	Conta própria c/ pessoal ao serviço	10	0	0	23						0
		0.9%	0.0%	0.0%	2.3%						0.0%
	Conta própria s/ pessoal ao serviço	358	3	1	58						0
		33.6%	14.3%	4.3%	5.4%						0.0%
	Conta de outrem	207	17	21	921						19
	19.5%	81.0%	91.3%	89.5%						100.0%	
4º Trim. de 1985	Conta própria c/ pessoal ao serviço	10.3	0.9	1	4.2	11.1	8.6	4.9	10	1.4	
		1.1%	2.6%	9.3%	3.7%	3.2%	5.8%	2.8%	3.9%	9.2%	
	Conta própria s/ pessoal ao serviço	565.8	2.1	1	6.4	24.9	11.8	2.4	11.4	0.7	0.2
		63.0%	6.0%	9.3%	5.7%	7.2%	8.0%	1.4%	4.5%	4.6%	
	Conta de outrem	146.8	30.4	8.7	100.4	306.4	123.8	164.8	229.8	13.2	27.8
	16.3%	88.6%	81.3%	89.3%	89.0%	84.0%	95.2%	90.3%	88.3%	98.9%	
4º Trim. de 1989	Conta própria c/ pessoal ao serviço	11	1.6	1.1	5.9	14.2	13.7	4.5	8.6	3.9	0.3
		1.5%	6.9%	4.9%	5.0%	3.2%	9.0%	2.9%	3.9%	10.8%	0.6%
	Conta própria s/ pessoal ao serviço	525.2	2	0.3	9.4	26.5	9.1	2.9	9	3.2	0.5
		71.5%	8.7%	1.4%	8.0%	8.0%	6.0%	1.9%	3.7%	8.9%	1.3%
	Conta de outrem	129.3	19.3	20.7	96.9	399.7	127	146.4	225.6	27.7	38.6
	17.6%	83.9%	93.7%	84.8%	90.3%	83.8%	94.4%	92.0%	76.7%	98.2%	

		Const. e Ob. Pub.	Comércio	Restaur. e Hotéis	Transp., Armaz. Comun.	Bancos Seguros	Admin. Pública	Educação	Saúde	Outros Serviços	TOTAIS
4º Trim. de 1980	Conta própria c/ pessoal ao serviço	13	27		1	1				9	88
		3.5%	5.8%		0.6%	1.3%				3.1%	2.2%
	Conta própria s/ pessoal ao serviço	19	110		12	8				34	608
		5.1%	23.8%		7.5%	10.0%				11.9%	15.3%
	Conta de outrem	333	267		143	89				238	2672
	89.5%	57.3%		89.4%	88.3%				82.5%	87.5%	
4º Trim. de 1985	Conta própria c/ pessoal ao serviço	18.7	42.8	12.5	2.1	4.8		0.5	0.2	11.4	145.5
		5.5%	9.8%	10.9%	1.3%	3.9%		0.3%	0.2%	3.3%	3.6%
	Conta própria s/ pessoal ao serviço	47.2	140.6	24.1	12	12.3	0.9	0.9	1.7	38.1	804.5
		14.0%	32.2%	21.0%	7.3%	10.5%	0.3%	0.8%	1.7%	11.0%	22.3%
	Conta de outrem	268.8	229.3	89	149.1	99	263.9	149.7	97.1	288.9	2765.6
	79.0%	52.5%	80.3%	91.0%	84.5%	99.6%	98.9%	97.9%	84.0%	88.3%	
4º Trim. de 1989	Conta própria c/ pessoal ao serviço	19.8	57	16.8	4.8	6.2		2	3.5	16.5	192.4
		5.1%	11.3%	11.3%	2.9%	3.8%		0.9%	3.1%	4.3%	4.4%
	Conta própria s/ pessoal ao serviço	62.3	173.7	30.8	13.2	13.9	2.3	2.7	2.6	62.8	852.7
		16.0%	34.3%	20.8%	7.9%	8.5%	0.7%	1.2%	2.3%	16.2%	21.6%
	Conta de outrem	303.8	249.1	91.5	147.5	143.6	310.6	222.8	108.5	305.2	3113.9
	78.4%	49.2%	61.3%	88.8%	87.3%	99.3%	99.7%	94.5%	78.8%	70.8%	

Fonte: I.N.E.

Quadro XLV

Evolução da Distribuição Percentual da População Empregada Pela Situação na Profissão

	2º Sem. /80		2º T. /83		4º T. /84		4º T. /85		4º T. /86		4º T. /87		4º T. /88		4º T. /89	
Conta Própria s/ assalariados Isolados	15.3	17.5	19.1	22.8	23.2	26.9	22.3	25.9	22.3	25.6	22.7	28.1	22.1	26.3	21.6	26
Conta Própria c/ assalariados patrões	2.2		3.7		3.7		3.3		3.3		3.4		4.2		4.4	
Conta de outrem	67.5		68.4		67.3		68.3		68.3		69.1		69.4		70.8	
Outras categoria não remuneradas	15		7.8		5.8		5.8		5.1		4.8		4.3		3.2	

Fonte: I.N.E.

Quadro XLV

Trabalho ao Domicílio na Indústria do Calçado

Empresa	Nº de trabalhadores nas instalações da empresa	Nº de trabalhadores no domicílio	
		V.A.	%
Calçado Carvalhinhos	383	70	18.3
Gonçalves Abreu	387	80	20.7
Arbitó	140	40	28.6
Ind. Calçado Felgueiras e Lixa	1100	200	18.2
Código	120	40	33.3
Calçado Burgo	60	15	25.0
Eurosport	361	60	13.1
Ara Portuguesa / Avintes	640	480	75.0
Total	3211	975	30.4

Fonte: U. S. Porto

Conferência Nacional da C.G.T.P. em 12 de Nov. de 1988

Quadro XLVI

Quadro Comparativo de Variáveis Pertinentes Sobre a Qualidade das Zonas de Emprego Polares.

Refinarias de Petróleo, Açúcares e Produtos Químicos.	Ind. Couro, Têxtil-Lar, Calçado e Vestuário.
Empresas de grande dimensão pertencentes ao sector Público, com relativa auto-suficiência.	Predomínio esmagador das pequenas empresas de capitais privados. Elevada especialização e dependência.
Forte presença de trabalhadores terciários e de enquadramento técnico.	Fracas taxas de terciarização e de enquadramento.
Forte presença de trabalhadores muito qualificados.	Forte presença de aprendizes.
Elevada antiguidade dos trabalhadores na empresa.	Fraca antiguidade dos trabalhadores na empresa.
Salários elevados e Generalização das diuturnidades. Remunerações suplementares e horas extraordinárias.	Salários muito baixos e insignificantes remunerações suplementares.
Trabalho pouco feminizado.	Elevada presença de trabalho feminino.
Processo de Produção Contínuo e série de bens de equipamento e bens Intermedios.	Processos de Produção em massa e série de bens de consumo.
Elevada intensidade de Capital e Produtividade média do trabalho muito elevada.	Elevada intensidade de trabalho e baixa Produtividade, tirando partido das reservas de mão-de-obra abundantes, flexíveis, não regulamentadas, dóceis e baratas, nomeadamente mão-de-obra infantil e trabalho domiciliário.
Predomínio dos AE's, com a relação salarial fortemente protegida, a relação salarial dominante.	Forte presença dos C.C.T.'s; dificuldades de assimilação da relação salarial dominante; assalariados impuros, isto é, mantendo estreitas articulações com outras actividades, em especial, a agrícola.
Implantação em espaços de forte concentração urbana/Industrial.	Implantação em zonas de exercício fácil de Putting-Out-System e Putting-In, isto é, de fraca concentração urbana e da Indústria da modernidade.

Fonte: Adaptado de: Maria João Rodrigues, ob. cit.

Quadro XLVII

Hierarquização das Zonas de Emprego

	GRAU DE COMPLEXIDADE ORGANIZACIONAL E DE QUALIFICAÇÃO GLOBAL DO TRABALHO				
	Muito elevado	Elevado	"Médio"	Reduzido	
GRAU DE REGULAÇÃO INSTITUCIONAL NA GESTÃO DA MÃO-DE-OBRA	Muito elevado	Refinaria de petróleo, adubos, Material ferroviário			
	Elevado		Química mineral de base, pinturas, lacas, corantes Aparelhos de extracção e de construção Equip. electr. industrial Papel-cartão Produtos oleaginosos Cimento, cal e gesso	Extracção de carvão, Extracção de minerais metálicos	
	"Médio"		1ª transf. ferro e aço Metais não ferrosos Máq. e mat. agrícola Máquinas-ferramentas Equip. especif. industrial Equip. genéricos industriais Motociclos e ciclos	Mat. electr. não espec. Electrodomésticos Instrum. de precisão e de óptica Moagem Rações	Lactínios Panificação Conservas de peixe
	Reduzido			Couro Têxtil-ler Calçado Vestuário Madeira e cortiça Minerais não metál. Const. e ob. públicas	

Fonte: Maria João Rodrigues, ob. cit.

Quadro XLVIII

Evolução do Emprego Juvenil

	2º Trim./ 83		4º Trim./ 84		4º Trim./ 85		4º Trim./ 86		4º Trim./ 87		4º Trim./ 88		4º Trim./ 89	
	Total	Empreg.	Total	Empreg.	Total	Empreg.	Total	Empreg.	Total	Empreg.	Total	Empreg.	Total	Empreg.
10-14 anos	83.7	40.2	88.3	52.2	69.8	49.1	54.6	39.9	67.5	44	52.8	43.1	46.9	37.7

Fonte: I.N.E.

Quadro XLIX

Distribuição Percentual dos Estabelecimentos
e do Número de Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos/Distritos

DISTRITOS	1988	
	Estab.	Pes. serv.
total	100.0	100.0
Aveiro	6.4	8.2
Beja	2.1	0.9
Braga	6.8	9.2
Bragança	0.9	0.5
Castelo Branco	1.9	1.6
Coimbra	3.7	3.4
Evora	2.0	1.5
Faro	4.1	2.9
Guarda	1.4	1.1
Leiria	3.8	3.9
Lisboa	29.0	29.2
Portalegre	1.8	0.9
Porto	18.1	22.7
Santarém	4.1	3.6
Setúbal	6.6	6.2
Viana do Castelo	2.3	1.6
Vila Real	1.5	0.8
Viseu	2.8	1.9

Fonte: M.E.S.S.

Quadro L

Número e Percentagem de Estabelecimentos, Segundo a Nomenclatura de Unidades Territoriais

CONTINENTE

MARÇO 1988

ACTIVIDADES (C.A.E. - 1973)	NUT's	CONTINENTE		NORTE		CENTRO		LISBOA E VALE DO TEJO		ALENTEJO		ALGARVE	
		v. a.	%	v. a.	%	v. a.	%	v. a.	%	v. a.	%	v. a.	%
TOTAL		138093	100.0	47716	100.0	20187	100.0	56009	100.0	8503	100.0	5878	100.0
1 AGRICULTURA, SILVIC, CAÇA E PESCA		5526	4.0	596	1.2	725	3.6	1472	2.6	2517	29.6	216	3.8
2 INDUSTRIAS EXTRACTIVAS		817	0.6	330	0.7	129	0.6	170	0.3	163	1.9	25	0.4
3 INDUSTRIAS TRANSFORMADORAS		31034	22.5	15903	33.3	4855	24.5	8654	15.4	1016	11.9	506	8.9
31 Ind. Alimentação, Bebidas e Tabaco		3901	2.8	1155	2.4	816	4.0	1343	2.4	437	5.1	150	2.6
32 Ind. Têxteis, Vestuário e Couro		7685	5.6	5784	12.1	681	3.4	1151	2.1	58	0.7	13	0.2
33 Ind. da Madeira e da Cortiça		6277	4.5	3777	7.9	1034	5.1	1220	2.2	159	1.9	87	1.5
34 Ind. Papel, Artes Gráficas e Edições		1812	1.3	658	1.4	229	1.1	855	1.5	42	0.5	28	0.5
35 Ind. Químicas, derivados Petróleo e Carvão e Produtoras de Borracha e Plástico		1463	1.1	524	1.1	257	1.3	631	1.1	32	0.4	19	0.3
36 Ind. Prod. Minerais não Metálicos		2323	1.7	632	1.3	657	3.3	871	1.6	96	1.1	67	1.2
37 Ind. Metalúrgicas de Base		406	0.3	204	0.4	104	0.5	88	0.2	8	0.1	4	0.1
38 Fáb. Produtos Metálicos, Máquinas, Equip. e Material de Transporte		6421	4.6	2687	5.6	1134	5.6	2310	4.1	188	2.2	134	2.4
39 Outras Indústrias Transformadoras		746	0.5	512	1.1	43	0.2	185	0.3	2	*	4	0.1
4 ELECTRICIDADE, GAZ E AGUA		483	0.3	154	0.3	98	0.5	164	0.3	50	0.6	17	0.3
5 CONSTRUÇÃO E OBRAS PUBLICAS		11736	8.5	4845	10.2	2053	10.2	3749	6.7	407	4.8	682	12.0
6 COMERCIO, RESTAURANTES E HOTEIS		58237	42.9	17387	36.4	7942	39.3	28127	50.2	2794	32.9	2987	52.6
61 Comércio por grosso		12782	9.3	4398	9.2	1741	8.6	5754	10.3	450	5.3	441	7.8
62 Comércio a retalho		33932	24.6	9742	20.4	4640	23.0	16259	29.0	1739	20.5	1552	27.3
63 Restaurantes e Hotéis		12523	9.1	3249	6.8	1561	7.7	6114	10.9	605	7.1	994	17.5
7 TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNIC.		4561	3.3	1398	2.9	678	3.4	2051	3.7	177	2.1	257	4.5
71 Transportes e Armazenagem		4137	3.0	1285	2.7	580	2.9	1901	3.4	131	1.5	240	4.2
72 Comunicações		424	0.3	113	0.2	98	0.5	150	0.3	46	0.5	17	0.3
8 BANCOS, SEGUROS E OP. S/ IMOV.		7213	5.2	1970	4.1	866	4.3	3654	6.5	332	3.9	391	6.9
9 S. PREST. COLECT. SOC. E PESSOAIS		17486	12.7	5133	10.8	2741	13.6	7968	14.2	1047	12.3	597	10.5

* - Dado inferior à metade da unidade utilizada

Fonte: M. E. S. S.

Quadro LI

Número e Percentagem de Pessoas nos Estabelecimentos, Segundo a Nomenclatura de Unidades Territoriais

CONTINENTE

MARÇO 1988

NUT's	CONTINENTE			NORTE		CENTRO		LISBOA E VALE DO TEJO		ALENTEJO		ALGARVE	
	v. a.	%	% ramo	v. a.	%	v. a.	%	v. a.	%	v. a.	%	v. a.	%
ACTIVIDADES (C.A.E. - 1973)													
TOTAL	1829662	100.0		754158	100.0	278440	100.0	788723	100.0	73587	100.0	56754	100.0
1 AGRIC., SILVIC., CAÇA E PESCA	49414	2.6		5878	0.8	7789	2.8	14960	1.9	18520	25.2	2289	4.0
2 INDUSTRIAS EXTRACTIVAS	13729	0.7		5694	0.8	1692	0.6	2175	0.3	3848	5.2	322	0.6
3 INDUSTRIAS TRANSFORM.	887148	48.0	100.0	451723	59.9	150583	54.5	259863	33.8	17222	23.4	7757	13.7
31 Ind. Alm., Bebidas e Tabaco	91717	4.8	10.3	28098	3.7	18519	6.0	38492	5.0	5885	7.7	2945	5.2
32 Ind. Têxteis, Vestuário e Couro	334768	17.3	37.7	255477	33.9	42640	15.4	34587	4.5	2011	2.7	71	0.1
33 Ind. da Madeira e da Cortiça	79498	4.1	8.9	43623	5.8	15314	5.5	17145	2.2	1838	2.5	1578	2.8
34 Ind. Papel, Artes Gráf. e Edições	45280	2.3	5.1	15242	2.0	7035	2.5	22142	2.9	498	0.7	365	0.6
35 I. Quím., der. Petróleo e Carvão e Prod. de Borracha e Plástico	62838	3.3	7.0	16408	2.2	8905	3.2	35052	4.6	2239	3.0	238	0.4
36 I. Prod. Minerais não Metálicos	62785	3.3	7.0	11553	1.5	26094	9.4	22398	2.9	1331	1.8	1411	2.5
37 Ind. Metalúrgicas de Base	21400	1.1	2.4	8385	1.1	4438	1.6	8413	1.1	146	0.2	18	*
38 Fáb. Prod. Metálicos, Máquinas, e Material de Transporte	178133	9.2	20.0	65889	8.7	28784	10.4	78888	10.3	3490	4.7	1082	1.9
39 Outras Indust. Transformadoras	10731	0.6	1.2	7052	0.9	854	0.3	2768	0.4	6	*	51	0.1
4 ELECTRICIDADE, GAS E AGUA	24840	1.3		8248	1.1	3759	1.4	10730	1.4	1368	1.9	737	1.3
5 CONST. E OBRAS PUBLICAS	158249	8.2		66851	8.9	24617	8.9	54696	7.1	5007	6.8	7078	12.5
6 COM., RESTAUR. E HOTEIS	398841	20.7		112244	14.9	45841	16.8	200783	26.1	14832	19.9	25341	44.7
61 Comércio por grosso	143829	7.5		48060	6.1	18009	6.8	73919	9.6	3989	5.4	3872	6.8
62 Comércio a retalho	163860	8.5		47189	6.3	21782	7.9	80753	10.5	6958	9.5	7188	12.7
63 Restaurantes e Hotéis	91152	4.7		18985	2.5	8070	2.9	48111	6.0	3705	5.0	14281	25.2
7 TRANSP., ARMAZ. E COMUNIC.	134810	7.0		33925	4.5	14232	5.1	77817	10.1	3734	5.1	5002	8.8
8 BANCOS, SEG. E OP. S/ IMOV.	109205	5.7		28234	3.7	8781	3.2	65625	8.5	2842	3.8	3923	6.9
9 S. P. COL. SOC. E PESSOAIS	153426	8.0		41385	5.5	19168	6.9	81974	10.7	6818	9.0	4305	7.8

Fonte: M. E. S. S.

Quadro LII

Algumas Dimensões Estruturais das Principais Empresas (ano de 1983)

	Natureza do Capital: Público / Privado	Capital Estrangeiro	Ramos de Actividade	Localização
Principais Empresas Industriais (comporta também o sector primário, agricultura, pecuária e pescas, energia e const. civil)	No topo estão as empresas públicas. Das 10 primeiras 8 são públicas. O mesmo sucede em 28 das 100 principais	Forte presença: das 100 principais, 22 são de propriedade exclusiva ou maioritária de estrangeiros não residentes	20% nos Produtos Alimentares (óleos, cafés, conservas, lacticínios) 13% na fiação, tecelagem 10% na Construção Civil 9,5% na metalurgia e metalomecânica	27,5% com sede em Lisboa (410) e Porto (133) Outros polos geográficos de grande implantação: - Guimaraes, Fafe, Felgueiras, Vizela (114) - V.N. Gaia, Carvalhos, Valadares, Gondomar, Rio Tinto (103) - Matosinhos, Leça, Sra. Hora, S. Mamede Infesta (62) - Maia, Ermesinde (58) - Braga, Barcelos (52)
Principais Empresas Comerciais	Fraca presença do sector público. Entre as 50 principais apenas 7 possuem como titular único ou maioritário, o Estado	Preponderante. Das 17 principais 10 são de capital estrangeiro. Salientam-se os vendedores de combustíveis e automóveis	Veículos, máquinas e acessórios (272) Produtos alimentares (210) Feros, aços, ferramentas e mat. de construção (129) Material eléctrico e electrónico (102)	Lisboa (523) Porto (192)
Principais Empresas de transportes, comunicações e serviços	Marcante influência directa e indirecta do Estado no sector terciário. Pertencem-lhe os grandes operadores rodoviários, ferroviários, aéreos, marítimos e os serviços de natureza social (rádio, televisão, correios, telecomunicações, saúde, educação, etc). Os direitos absolutos do Estado fazem-se sentir em 57 empresas (13,4%), em 25 das 50 principais e entre estas, nas primeiras 9.	Fraca presença. Apenas 9 entre as primeiras 100.	Concentração de determinados serviços estratégicos, tais como, os transportes, comunicações, num reduzido leque de empresas - operações sobre imóveis (85) - agentes de navegação e transitários (48) - viagens e turismo (24) - transportes rodoviários de passageiros (15)	Lisboa (280) e Porto (45) detêm 77% das empresas inventariadas

Adaptado de: Caixa Geral de Depósitos. "As principais Empresas em Portugal, 1985".

Quadro LIII

Síntese das Greves, Trabalhadores Envolvidos e Dias Perdidos

		1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980		1981		1982		1983		1984	
		Total	Total	Total	Total	Total	Total	Parciais	Totais	Parciais	Totais	Parciais	Totais	Parciais	Totais	Parciais	Totais
Greves	sector							312		638		456		478		470	
	empresa	313	340	367	357	333	381	60	372	112 a)	750	89	545	48	524	62	632
Nº trab. em greve	sector							290117		403891		262404		274042		230488	
	empresa																
Dias trab. perdidos	sector							534260		539867		456127		650773		269629	
	empresa																
Nº trab. p/ greve	sector							929,8		633		575,4		573,3		490,4	
	empresa																

		1985		1987 a)		1988 a)		1989 a)	
		Parciais	Totais	Parciais	Totais	Parciais	Totais	Parciais	Totais
Greves	sector	448		189		168		261	
	empresa	43	491	24	213	13	181	28	307
Nº trab. em greve	sector	188919		65800		101400		155900	
	empresa			15700	81300	54100	155500	140200	296100
Dias trab. perdidos	sector	275633		87900		126500		194800	
	empresa			25300	13200	66500	196000	162600	357400
Nº trab. p/ greve	sector	444		347		603,5		554,8	
	empresa			654,1	1001	4161,5	4765	6382,3	5947,1

a) não inclui a Administração Pública

Fonte: M.T.S.S. e M.E.S.S.

Quadro LIV

Evolução do Custo Salarial Médio Real da Produção (1972-1979)

	1972 = 100						
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Produtividade média (a)	112,4	115,4	114,2	120,9	127,9	131,2	136,4
Salário médio real (b)	100,2	108,9	117,1	111,8	101,5	95,9	92,2
Custo salarial médio real da produção (c)	90,2	99,8	110,9	102,6	89,3	82,7	80,1

Fontes: INE, Banco de Portugal, DCP, "A economia portuguesa: que crise?", Economia e Socialismo, nº 59, 1983.

Quadro LV

Índices Globais de Salários da Indústria e dos Transportes

	Lisboa		Porto	
	Nominais(2)	Reais(1)	Nominais(2)	Reais(1)
1980	100.0	100.0	100.0	100.0
1981	121.6	101.3	121.8	101.4
1982	148.0	100.5	143.6	97.5
1983	172.8	83.7	168.2	91.8
1984	203.6	85.7	196.5	92.7
1985	244.1	85.9	238.3	83.9
1986	298.0	83.8	287.5	80.5
1987	336.5	86.9	328.2	84.5
1988	372.9	87.9	366.3	86.1
1989	421.1	88.2	408.4	85.4

(1) Usando como deflactor o IPC

(2) Valores estimados com base na evolução dos índices trimestrais

Fonte: Banco de Portugal/1990

Quadro LVI

Repartição do Rendimento Nacional

	1988	1987	1986	1985	1984	1983	1982	1981	1980
Remunerações do trabalho	51.8	52.2	53.5	54.6	55.1	58.0	60.9	62.0	58.0
Salários	42.0	42.2	43.3	44.6	45.0	48.1	51.4	52.5	50.1
Excedente bruto de exploração	50.8	50.8	50.7	51.8	52.1	47.1	45.6	43.4	43.8
PNB a Custo dos Factores	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: Banco de Portugal / 1989

Quadro LVII

População Empregada e Desempregada, de 1974 a 1989

ANOS	População Activa Civil			
	Total	Empregada	Desempregada	
			v.a.	%
1974	3853	3787	67	2,3
1975	3957	3735	223	5,6
1976	4098	3820	277	6,7
1977	4107	3781	326	7,9
1978	4157	3608	349	8,4
1979	4251	3907	347	8,2
1980	4303	3982	342	7,9
1981	4289	3943	326	7,6
1982	4272	3950	323	7,6
1983	4640	4156	484	10,4
1984	4573	4080	493	10,7
1985	4546	4049	497	10,9
1986	4502	4089	433	9,6
1987	4530	4173	357	7,9
1988	4608	4299	307	6,6
1989	4680,1	4399,3	280,7	6,9

Fonte: I.N.E.

Quadro LVIII

Trabalhadores e Empresas com Salários em Atraso, por Sectores de Actividade, em Março de 1984.

Sectores de Actividade	Trabalhadores com Salários em Atraso	Empresas
Construção e Reparação Naval	14184	7
Metalurgia e Metalomecânica	8546	56
Têxteis	8084	26
Vestuário	3036	37
Cerâmica e Cimento	2914	35
Construção Civil	2376	39
Química	2080	18
Vidro	1601	6
Alimentação	1829	16
Hotelaria	1399	18
Artes Gráficas	1093	3
Material Eléctrico	1013	7
Madeiras	546	19
Mobiliário	515	7
Indústrias Extractivas	501	6
Comércio	468	20
Serviços Pessoais	393	4
Transportes	347	7
Não Especificados	184	2
Papel	159	2
Comunicação Social	158	1
Calçado	112	2
Curtumes	111	1
Agricultura	89	3
Bebidas	28	1
Indústrias do Frio	27	1

Fonte: Relatório "Empresas com salários em atraso e sua evolução", Secretaria de Estado do Trabalho.

In "Economia Subterrânea e o exercício da política económica e social em Portugal" - Instituto Damião de Góis, Estudos de Economia, nº 5.

Quadro LIX

Ofertas de Emprego por satisfazer

	1985	1986	1987	1988	1989
ofertas de * emprego por satisfazer	3.2	4.8	8.0	9.7	9.4

* milhares

Fonte: Banco de Portugal / 1990.

Quadro LX

Aumentos Salariais Intercalares (exemplos)
em 1989.

Empresa	Actividade	Valor	Tabela(%)	Início
Hoescht / Resiquímica	Ind. Quimica	3000\$00		01/09
CNPetroquímica	Ind. Quimica		3.5	01/08
Laboratórios Azevedos	Ind. Quimica		10	01/08
Fisipe	Ind. Quimica		2	01/09
Minas e Metalurgia	Ind. Metalurgia		2	01/07
SGM	Ind. Metalurgia		3	01/07
Setenave	Ind. Naval		8	01/08
Lisnave	Ind. Naval		4	01/07
Enatur	Hotalaria		4	01/01
Hotel Metrópole	Hotalaria		4	01/07
Hotel Meridien	Hotalaria		13.5	01/04
Hotel Penta	Hotalaria		7	01/07

Fonte: CGTP, Ofício Circular nº 011/90 de 08.01.90.

Quadro LXI

Número de Empresas em Greve, de Trabalhadores em Greve e de Dias de Trabalho Perdidos, Segundo os Escalões de Dimensão da Empresa e Total (ano de 1989).

Continente

Escalões de dimensão da empresa	Greves de Empresa					Greves de Pluriempresa					Total		Total				
	Total		Greves Clássicas *			Total		Greves Clássicas			Total		Greves Clássicas				
	numero de estabelecimentos em greve	nº estabelecimentos em greve	nº trabalhadores em greve (milhares)	nº dias trabalho perdidos (milhares)	numero de estabelecimentos em greve	nº estabelecimentos em greve	nº trabalhadores em greve (milhares)	nº dias trabalho perdidos (milhares)	numero de estabelecimentos em greve	nº estabelecimentos em greve	nº trabalhadores em greve (milhares)	nº dias trabalho perdidos (milhares)	nº estabelecimentos em greve	nº trabalhadores em greve (milhares)	nº dias trabalho perdidos (milhares)		
	(%)	v.a.	greve	greve	(%)	v.a.	greve	greve	(%)	v.a.	greve	greve	v.a.	(%)	v.a.	(%)	
Total	100	148	109	155.9	194.8	99.7	309	288	140.2	162.6	99.8	457	397	298	99.9	357	98.8
- de 9 pessoas	0.8	1	-	#	#	2.5	8	2	#	#	1.9	9	2	#	#	#	#
10-19 pessoas	2.7	4	4	0.1	0.1	4.2	13	13	0.1	0.1	3.7	17	17	0.2	0.06	0.2	0.05
20-49 pessoas	8.7	10	7	0.3	0.9	11.8	38	38	1.8	1.8	10	48	43	2.1	0.7	2.7	0.8
50-99 pessoas	7.4	11	10	1.7	1.7	15.2	47	47	2.2	3	12.7	58	57	3.9	1.3	4.8	1.3
100-199 pess.	12.8	19	17	1.9	3.7	20	62	57	3.8	4.6	17.7	81	74	5.7	1.9	8.3	2.3
200-399 pess.	18.9	28	22	5.8	6.2	19.7	61	61	9.6	10.9	19.5	89	83	15.3	5.2	17.1	4.8
400-499 pess.	4.7	7	5	1.4	1.5	3.2	10	10	3.9	4.3	3.7	17	15	5.4	1.8	5.8	1.6
500-999 pess.	18.2	24	22	8.4	15	12.3	38	28	7.1	8.4	13.6	62	50	18.5	5.6	23.4	6.5
1000 e + pess.	30	44	22	135.3	165.7	11	34	34	111.7	129.5	17	78	58	247	83.4	295	82.6

- resultado nulo

dado inferior à metade da unidade utilizada

* não inclui greves de zelo e de solidariedade

Fonte: M.E.S.S.

Quadro LXII

Número de Greves, de Trabalhadores em Greve e de Dias de Trabalho Perdidos, Segundo as Actividades Económicas.

1/3

CONTINENTE

Ano de 1987

ACTIVIDADES (C.A.E. - 1973)	GREVES DE EMPRESAS						GREV. PLURIEMPRESAS			TOTAL					
	numero de greves		nº trabalhadores em greve		nº dias trabalho perdidos (milhares)		nº de greves	nº trabalhadores em greve (milhares)	nº dias trabalho perdidos (milhares)	numero de greves		nº trabalhadores em greve		nº dias trabalho perdidos (milhares)	
	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	v.a.	v.a.	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.
TOTAL	100.0	189		65.6		87.9	24	15.7	25.3		213		61.3		132
1 AGRICULTURA, SILVIC., CAÇA E PESCA	-	-	-	-	-	-	2	0.3	7.2	0.9	2	0.4	0.3	6.4	7.2
13 Pesca	-	-	-	-	-	-	2	0.3	7.2	0.9	2	0.4	0.3	6.4	7.2
2 INDUSTRIAS EXTRACTIVAS	3.1	6	1.9	1.3	2.7	2.4	1	0.9	2.0	3.3	7	2.9	2.3	4.0	4.5
3 INDUSTRIAS TRANSFORMADORAS	68.0	128	37.2	24.4	35.7	31.4	8	9.2	7.4	63.9	136	41.3	33.6	34.3	38.8
31 Ind. Alimentação, Bebidas e Tabaco	7.4	14	3.7	2.4	3.2	2.8	-	-	-	6.6	14	2.9	2.4	2.5	2.8
32 Ind. Têxteis, Vestuário e Couro	3.2	6	0.9	0.6	5.8	5.1	3	1.8	1.7	4.2	9	2.9	2.4	6.0	6.9
33 Ind. da Madeira e da Cortiça	5.3	10	1.2	0.8	2.4	2.1	-	-	-	4.7	10	1.0	0.8	1.9	2.1
34 Ind. Papel, Artes Gráficas e Edições	3.2	6	0.3	0.2	0.2	0.2	-	-	-	2.8	6	0.2	0.2	0.2	0.2
35 I. Químicas, derivados Petróleo e Carvão e Produtoras de Borracha e Plástico	5.3	10	4.8	3.0	6.7	5.9	-	-	-	4.7	10	3.7	3.0	5.2	5.9
36 Ind. Prod. Minerais não Metálicos	6.8	13	1.5	1.0	1.8	1.6	1	0.6	1.2	6.6	14	2.0	1.6	2.6	2.9
37 Ind. Metalúrgicas de Base	4.2	8	5.3	3.5	2.2	1.9	2	3.2	2.6	4.7	10	8.2	6.7	4.0	4.6
38 F. Produtos Metálicos, Máquinas, Equip. e Material de Transporte	31.7	60	19.1	12.6	12.9	11.3	4	3.4	1.7	30.0	64	19.8	16.1	11.6	13.1
39 Outras Indústrias Transformadoras	0.5	1		0.0		0.0	1	0.0	0.0	0.9	2		0.0		0.0
4 ELECTRICIDADE, GAS E AGUA	1.8	3	3.0	2.0	2.2	1.9	-	-	-	1.4	3	2.5	2.0	1.7	1.9
41 Electricidade, Gás e Vapor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5 CONSTRUÇÃO E OBRAS PUBLICAS	6.8	13	0.9	0.6	3.4	3.0	7	3.9	7.3	9.4	20	5.5	4.5	9.0	10.3
6 COMERC., RESTAURANTES E HOTEIS	7.4	14	1.9	1.3	2.7	2.4	6	0.4	0.2	9.4	20	22.1	1.8	2.4	2.7
61 Comércio por grosso	3.7	7	1.4	0.9	2.2	1.9	1	0.2	0.0	3.8	8	1.5	1.2	1.8	2.0
62 Comércio a retalho	0.5	1		0.0		0.0	5	0.1	0.1	2.8	8	0.1	0.1	-	0.1
63 Restaurantes e Hotéis	3.2	6	0.5	0.3	0.6	0.5	2	0.0	0.0	3.8	8	0.5	0.4	0.4	0.5
7 TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNIC.	9.0	17	53.8	35.3	52.2	45.9	1	0.0	0.0	8.5	18	43.5	35.4	40.6	46.0
71 Transportes e Armazenagem	8.5	16	53.8	35.3	52.2	45.9	1	0.0	0.0	8.0	17	43.5	35.3	40.6	45.9
8 BANCOS, SEGUROS E OP. S/ IMOV.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
81 Bancos e outras Inst. Monet. Financ.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
82 Seguros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9 S. PREST. COLECT. SOC. E PESSOAIS	6.8	13	0.5	0.3	0.7	0.6	7	0.8	0.8	9.4	20	1.4	1.1	1.2	1.4

(continua)

(continuação)

2/3

CONTINENTE

Ano de 1988

ACTIVIDADES (C.A.E. - 1973)	GREVES DE EMPRESAS						GREV. PLURIEMPRESAS			TOTAL					
	numero de greves		nº trabalhadores em greve		nº dias traba. perdid. (milh.)	nº de greves	nº trabalhadores em greve (milhares)	nº dias trabalho perdidos (milhares)	numero de greves		nº trabalhadores em greve		nº dias trabalho perdidos (milhares)		
	%	v.a.	%	v.a.	v.a.				v.a.	v.a.	v.a.	%	v.a.	%	v.a.
TOTAL	100.0	168		101.4	128.5	13	54.1	89.5		181		155.5		198.0	
1 AGRICULTURA, SILVIC., CAÇA E PESCA	-	-	-	-	-	2	0.1	0.0	1.1	2	0.1	0.1		0.0	
13 Pesca	-	-	-	-	-	2	0.1	0.0	1.1	2	0.1	0.1		0.0	
2 INDUSTRIAS EXTRACTIVAS	1.2	2		0.0	0.2	-	-	-	1.1	2		0.0	0.1	0.2	
3 INDUSTRIAS TRANSFORMADORAS	52.4	88	30.2	30.6	36.4	6	28.3	15.2	52.0	94	37.9	58.9	26.0	51.8	
31 Ind. Alimentação, Bebidas e Tabaco	0.8	1		0.0	0.0	1	0.2	0.0	1.1	2	0.1	0.2		0.0	
32 Ind. Têxteis, Vestuário e Couro	10.7	18	4.9	5.0	10.1	-	-	-	9.9	18	3.2	5.0	5.1	10.1	
33 Ind. da Madeira e da Cortiça	3.0	5	0.6	0.7	0.6	2	5.3	5.8	3.8	7	3.9	6.0	3.2	6.4	
34 Ind. Papel, Artes Gráficas e Edições	3.0	5	0.6	0.6	0.4	1	0.0	0.0	3.3	6	0.4	0.6	0.2	0.4	
35 I. Químicas, derivados Petróleo e Carvão e Produtores de Borracha e Plástico	3.0	5	0.2	0.2	0.1	1	0.1	0.0	3.3	6	0.2	0.3	0.05	0.1	
36 Ind. Prod. Minerais não Metálicos	6.0	10	1.8	1.9	2.9	1	0.4	0.0	6.0	11	1.4	2.2	1.5	2.9	
37 Ind. Metalúrgicas de Base	3.5	6	4.3	4.4	3.9	5	5.3	2.3	6.0	11	8.2	9.7	3.1	6.2	
38 F. Produtos Metálicos, Máquinas, Equip. e Material de Transporte	22.0	37	17.5	17.7	18.2	5	17.0	6.9	23.2	42	22.3	34.7	12.7	25.1	
39 Outras Industrias Transformadoras	0.6	1	0.1	0.1	0.0	-	-	-	0.6	1	0.06	0.1		0.0	
4 ELECTRICIDADE, GAS E AGUA	1.8	3	9.8	9.9	9.9	1	0.0	0.0	2.2	4	8.4	9.9	5.0	9.9	
41 Electricidade, Gás e Vapor	1.2	2	9.8	9.7	9.8	1	0.0	0.0	1.6	3	8.2	9.7	4.9	9.8	
5 CONSTRUÇÃO E OBRAS PUBLICAS	4.1	7	0.3	0.3	0.6	3	0.3	0.4	5.5	10	0.4	0.6	0.5	1.0	
6 COMERC., RESTAURANTES E HOTEIS	9.4	16	0.6	0.7	2.0	3	0.1	0.1	10.5	19	0.5	0.8	1.0	2.1	
61 Comércio por grosso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
62 Comércio a retalho	4.1	7	0.4	0.4	0.4	2	0.1	0.0	4.9	9	0.3	0.5	0.2	0.4	
63 Restaurantes e Hotéis	5.3	9	0.2	0.2	1.6	2	0.1	0.1	6.0	11	0.2	0.3	0.8	1.7	
7 TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNIC.	25.0	42	58.7	59.5	78.3	1	0.1	51.0	23.7	43	38.3	59.8	39.8	78.4	
71 Transportes e Armazenagem	24.4	41	48.5	49.2	68.0	1	0.1	51.0	23.7	42	31.7	49.3	34.4	68.1	
8 BANCOS, SEGUROS E OP. S/ IMOV.	0.6	1		0.0	0.1	1	23.9	51.0	1.1	2	15.4	24.0	25.8	51.1	
81 Bancos e outras Inst. Monet. Financ.	-	-	-	-	-	1	23.9	51.0	0.6	1	15.4	23.9	25.8	51.0	
82 Seguros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
9 S. PREST. COLECT. SOC. E PESSOAIS	5.9	10	0.3	0.3	1.0	4	1.2	2.6	7.7	14	1.0	1.5	1.8	3.8	

(continua)

(continuação)

3/3

CONTINENTE

Ano de 1989

ACTIVIDADES (C.A.E. - 1973)	GREVES DE EMPRESAS						G. PLURIEMPRESAS			TOTAL					
	numero de greves		nº trabalhadores em greve		nº dias trabalho perdidos (milhares)		nº de greves	nº traba- beira- greve (milh.)	nº dias trab. percid. (milh.)	numero de greves		nº traba- hadores em greve		nº dias trabalho perdidos (milhares)	
	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	v.a.	v.a.	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.
TOTAL	100.0	281		55.9		194.8	28	140.2	182.8		307		288.1		357.4
1 AGRICULTURA, SILVIC., CAÇA E PESCA	0.7	2		#		#	2	0.4	0.3	1.3	4	0.1	0.4		0.3
13 Pesca	-	-		-		-	2	0.2	0.1	0.6	2		0.2		0.1
2 INDUSTRIAS EXTRACTIVAS	0.3	1		0.2		0.5	1	0.7	1.8	0.8	2	0.3	0.9	0.6	2.1
3 INDUSTRIAS TRANSFORMADORAS	64.0	180	31.4	48.9	2.9	56.6	22	57.6	58.3	65.8	202	38.0	108.5	32.0	112.9
31 Ind. Alimentação, Bebidas e Tabaco	6.0	17	1.3	2.0	2.0	4.0	4	1.7	1.5	6.8	21	1.2	3.7	1.5	5.5
32 Ind. Têxteis, Vestuário e Couro	8.9	25	2.5	3.9	3.6	7.0	6	12.8	16.6	10.0	31	5.6	18.7	6.6	23.6
33 Ind. da Madeira e da Cortiça	-	-		-		-	2	1.1	1.2	0.6	2	0.4	1.1	1.3	1.2
34 Ind. Papel, Artes Gráficas e Edições	4.6	13	2.5	3.9	2.0	4.0	1	1.7	1.7	4.6	14	1.9	6.7	1.6	5.7
35 I. Químicas, derivados Petróleo e Carvão e Produtoras de Borracha e Plástico	6.0	17	6.8	10.6	5.4	10.5	1	0.4	0.4	5.8	18	3.7	11.0	3.0	10.9
36 Ind. Prod. Minerais não Metálicos	5.3	15	3.0	4.8	4.5	8.7	7	2.5	4.1	7.1	22	2.5	7.3	3.6	12.8
37 Ind. Metalúrgicas de Base	5.7	16	6.2	9.6	5.8	11.3	6	7.4	6.3	7.1	22	5.7	17.0	4.9	17.6
38 F. Produtos Metálicos, Máquinas, Equip. e Material de Transporte	2.7	77	9.0	14.1	5.7	11.1	8	30.0	24.5	27.7	85	14.9	44.0	10.0	35.6
39 Outras Industrias Transformadoras	-	-		-		-	1	#	#	0.3	1		#		#
4 ELECTRICIDADE, GAS E AGUA	0.3	1	4.5	7.1	6.7	13.0	1	0.2	0.2	0.6	2	2.5	7.3	3.7	13.2
41 Electricidade, Gás e Vapor	0.3	1	4.5	7.1	6.7	13.0	-	-	-	0.3	1	2.4	7.1	3.6	13.0
5 CONSTRUÇÃO E OBRAS PUBLICAS	2.1	6	0.3	0.4	0.3	0.5	1	3.1	3.4	2.3	7	1.2	3.5	1.0	3.9
6 COMERC., RESTAURANTES E HOTEIS	9.9	28	1.5	2.4	1.2	2.3	7	1.3	1.3	11.4	35	1.2	3.7	1.0	3.7
61 Comércio por grosso	2.8	8	0.4	0.6	0.3	0.5	5	1.0	1.0	4.2	13	0.5	1.6	0.4	1.6
62 Comércio a retalho	3.6	10	0.6	1.0	0.4	0.7	4	0.3	0.3	4.6	14	0.4	1.3	0.3	1.0
63 Restaurantes e Hotéis	4.3	12	0.5	0.8	0.6	1.1	1	#	#	4.2	13	0.3	0.8	0.3	1.1
7 TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNIC.	13.5	38	61.1	95.3	61.7	119.2	2	38.2	39.7	13.0	40	46.0	33.5	44.4	158.9
71 Transportes e Armazenagem	12.5	35	54.6	85.2	55.4	108.2	2	30.4	31.9	12.0	37	39.0	15.6	39.0	140.1
8 BANCOS, SEGUROS E OP. S/ IMOV.	-	-		-		-	3	38.6	59.6	1.0	3	13.0	38.6	16.7	59.6
81 Bancos e outras Inst. Monet. Financ.	-	-		-		-	3	38.6	59.6	1.0	3	13.0	38.6	16.7	59.6
82 Seguros	-	-		-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9 S. PREST. COLECT. SOC. E PESSOAIS	11.2	32	1.0	1.6	1.3	2.5	2	0.1	0.2	11.0	34	0.6	1.8	0.8	2.7

Fonte: M.E.S.S.

Quadro LXIII

Greves Segundo Objectivos e Ambito.

Tipos de objectivos		1980		1981		1982		1983		1984		1985		Total	
		v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
Profissionais	empresa	312	83,4	638	84,4	458	81,0	478	89,8	470	85,5	448	88,9	2802	85,5
	sector	60	16,0	112	14,8	89	15,8	48	8,8	62	11,3	43	8,5	412	12,6
Solidariedade	empresa	0	-	1	0,1	1	0,2	2	0,4					4	0,1
	sector	1	0,3	3	0,4	7	1,2	2	0,4	4	0,7	4	0,8	21	0,6
Não estritamente profissionais	empresa	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	sector	1	0,3	2	0,3	10	1,8	4	0,8	14	2,5	9	1,8	40	1,2
TOTALS		374	100,0	756	100,0	583	100,0	532	100,0	550	100,0	504	100,0	3279	100,0

Fonte: M.T.S.S.

Quadro LXIV

Greves de Empresa, por Objectivos Profissionais, Segundo Ramos de Actividade:
Nº de Trabalhadores Envolvidos e Dias Perdidos.

1/3

	Ano de 1980	Ano de 1981						Ano de 1982							
		nº de greves		nº trab. envolvidos		nº dias trabalho perdidos		nº de greves		nº trab. envolvidos		nº dias trabalho perdidos			
		%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	
Agricultura e caça		1	0,15	85	0,02	255	0,04	2	0,4	383	0,1	383	0,08		
Pesca	4,8	8	1,2	1121	0,27	393	0,07	8	1,7	206	0,07	415	0,09		
Indústrias Extractivas	4,3	13	2,0	2213	0,5	4785	0,8	5	1,0	167	0,06	320	0,07		
Ind. Alimentação, Bebidas e Tabacos	5,3	18	2,8	4234	1,0	8250	1,5	22	4,8	7099	2,7	13192	2,9		
Ind. Têxteis, Vestuário e Couro	13,4	71	11,1	13580	3,4	23817	4,4	67	14,7	7430	2,8	42426	9,4		
Ind da Madeira e da Cortiça	1,3	8	1,3	843	0,15	1648	0,3	6	1,3	2288	0,8	2917	0,64		
Ind. Papel, Artes Gráficas e Edições	7,0	23	3,6	5779	1,4	10230	1,9	11	2,4	676	0,2	1992	0,44		
Ind. Químicas, derivados Petróleo e Carvão	3,5	36	5,5	19998	5,0	42329	7,8	40	8,8	5819	2,2	9975	2,2		
Ind. Prod. Minerais não Metálicos	5,4	52	8,1	14470	3,6	37858	7,0	18	3,5	3580	1,4	9589	2,1		
Ind. Metalúrgicas de Base, fab. de Produtos Metálicos, Máquinas, Equip. e Material de Transporte	24,1	215	33,7	148785	38,8	99798	18,5	144	31,8	92302	35,1	107099	23,5		
Outras Indústrias Transformadoras	0,5	4	0,6	105	0,02	149	0,03	2	0,4	281	0,1	74	0,02		
Abastecimento de água, gás e electricidade	0,3	3	0,4	6659	1,6	3402	0,6	2	0,4	13283	5,0	13283	2,9		
Construção e Obras Públicas	4,3	38	5,9	23965	5,7	30245	5,8	16	3,5	624	0,2	1224	0,27		
Comércio por grosso e a retalho	2,7	51	8,0	9930	2,4	13481	2,5	28	6,1	4405	1,8	3005	0,66		
Restaurantes e Hotéis	2,1	24	3,8	8128	2,0	18223	3,4	11	2,4	988	0,3	4902	1,0		
Transportes e Armazenagem e Comunicações	14,7	45	7,1	96915	24,0	15533	28,9	52	11,4	119683	45,6	240098	52,6		
Bancos, Seguros, Operações s/ Imóveis e serviços prestados às Empresas	0,2	8	1,3	35308	8,7	73895	13,7	5	1,0	610	0,2	944	0,2		
Adm. Pública	6,4	9	1,4	844	0,02	2194	0,4	8	1,7	2148	0,8	3985	0,9		
Serv. Saneamento e Limpeza		1	0,15	5130	1,3	11565	2,1	7	1,5	248	0,09	284	0,06		
Serv. Sociais e simil., prestados à comunidade		4	0,15	23	-	23	-	-	-	-	-	-	-		
Serv. Recreativos e Culturais		7	1,0	189	0,05	123	0,02	1	0,2	116	0,04	116	0,02		
Serviços Pessoais	0,2	-	-	1698	0,4	1675	0,3	3	0,6	84	0,03	205	0,04		
TOTALS				638	98,7	403891	98,4	539667	99,9	456	99,4	262404	98,4	458127	100,0

(continua)

(continuação)

2/3

	Ano de 1983						Ano de 1984					
	nº de greves		nº trab. envolvidos		nº dias trabalho perdidos		nº de greves		nº trab. envolvidos		nº dias trabalho perdidos	
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
Agricultura e caça	1	0,2	33	0,01	33		-	-	-		-	-
Pesca	2	0,4	554	0,2	494	0,07	3	0,8	66	0,02	710	0,3
Indústrias Extractivas	5	1,0	1273	0,5	24507	3,8	5	1,0	492	0,2	702	0,3
Ind. Alimentação, Bebidas e Tabacos	13	2,7	1805	0,8	3282	0,5	8	1,7	751	0,3	1090	0,4
Ind. Têxteis, Vestuário e Couro	64	13,4	6576	2,4	130920	20,1	62	13,2	7128	3,0	29269	10,9
Ind. de Madeira e da Cortiça	1	0,2	140	0,05	846	0,13	10	2,1	1037	0,4	3484	1,3
Ind. Papel, Artes Gráficas e Edições	19	4,0	5070	1,9	5691	0,8	25	5,3	2878	1,2	4879	1,8
Ind. Químicas, derivados Petróleo e Carvão	36	7,6	12075	4,4	28691	4,4	22	4,7	1685	0,7	2063	0,7
Ind. Prod. Minerais não Metálicos	35	7,3	10949	4,0	29105	4,5	38	8,0	8155	3,5	11199	4,2
Ind. Metalúrgicas de Base, fab. de Produtos Metálicos, Máquinas, Equip. e Material de Transporte	170	35,8	101735	37,1	185513	28,5	180	38,3	162902	70,5	152740	58,6
Outras Indústrias Transformadoras	4	0,8	243	0,08	568	0,08	1	0,2	13	-	3	-
Abastecimento de água, gás e electricidade	1	0,2	15	-	15	-	1	0,2	483	0,2	483	0,2
Construção e Obras Públicas	22	4,6	1162	0,4	4571	0,7	25	5,3	2309	1,0	8135	3,0
Comércio por grosso e a retalho	18	3,7	3943	1,4	8737	1,3	21	4,5	1778	0,8	1371	0,5
Restaurantes e Hotéis	1	0,2	47	0,02	47	-	9	1,9	667	0,4	1438	0,5
Transportes e Armazenagem e Comunicações	60	12,5	126150	46,0	223993	34,4	41	8,7	38079	17,0	45157	18,7
Bancos, Seguros, Operações s/ Imóveis e serviços prestados às Empresas	1	0,2	33	0,01	68	0,01	1	0,2	43	0,02	43	0,02
Adm. Pública	-	-	-	-	-	-	2	0,4	460	0,2	504	0,2
Serv. Saneamento e Limpeza	3	0,6	74	0,02	182	0,03	-	-	-	-	-	-
Serv. Sociais e simil., prestados à comunidade	10	2,2	546	0,2	949	0,1	7	1,5	326	0,1	4018	1,5
Serv. Recreativos e Culturais	7	1,5	1714	0,6	2207	0,3	3	0,6	294	0,1	562	0,2
Serviços Pessoais	5	1,0	102	0,03	332	0,05	6	1,3	922	0,4	1781	0,7
TOTAIS	478	99,8	274042	100,0	650773	99,5	470	99,7	230488	100,0	269629	100,0

(continua)

(continuação)

3/3

	Ano de 1985					
	nº de greves		nº trab. envolvidos		nº dias trabalho perdidos	
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
Agricultura e caça	1	0,2	30	0,01	90	0,03
Pesca	-	-	-	-	-	-
Indústrias Extractivas	4	0,9	371	0,2	505	0,18
Ind. Alimentação, Bebidas e Tabacos	15	3,3	119	0,08	6150	2,2
Ind. Têxteis, Vestuário e Couro	37	8,3	3161	1,8	18795	6,8
Ind. da Madeira e da Cortiça	5	1,1	1827	0,9	14628	5,3
Ind. Papel, Artes Gráficas e Edições	18	3,6	1800	0,9	4277	1,5
Ind. Químicas, derivados Petróleo e Carvão	19	4,2	2447	1,2	3559	1,3
Ind. Prod. Minerais não Metálicos	27	6,0	4822	2,4	9196	3,3
Ind. Metalúrgicas de Base, fab. de Produtos Metálicos, Máquinas, Equip. e Material de Transporte	165	36,8	135619	68,2	125829	45,6
Outras Indústrias Transformadoras	1	0,2	8	-	4	-
Abastecimento de água, gás e electricidade	-	-	-	-	-	-
Construção e Obras Públicas	33	7,4	2084	1,0	37220	13,5
Comércio por grosso e a retalho	22	4,9	2584	1,3	2653	0,9
Restaurantes e Hotéis	18	4,0	4771	2,4	7872	2,8
Transportes e Armazenagem e Comunicações	44	9,8	37385	18,8	42329	15,4
Bancos, Seguros, Operações s/ Imóveis e serviços prestados às Empresas	5	1,1	34	0,02	301	0,1
Adm. Pública	5	1,1	80	0,04	141	0,05
Serv. Saneamento e Limpeza	1	0,2	16	-	48	0,01
Serv. Sociais e simil., prestados à comunidade	18	4,0	526	0,3	1643	0,6
Serv. Recreativos e Culturais	2	0,4	46	0,02	144	0,05
Serviços Pessoais	10	2,2	177	0,08	247	0,08
TOTAIS	448		198919	99,5	275633	99,7

Fonte: M.T.S.S.

Quadro LXV

Greves de Sector com Objectivos Profissionais, por Sector de Actividade.

	1980	1981		1982		1983		1984		1985	
		nº greves	%	nº greves	%	nº greves	%	nº greves	%	nº greves	%
Pluri-sectorial						2	4,3	1	1,8	1	2,3
Agricultura, Caça, Silv. e Expl. Florestal		3	2,7	-	-	2	4,3	3	4,8	-	-
Pesca		14	12,5	8	9,0	3	6,5	2	3,2	2	4,7
Indústrias Extractivas		-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,3
Ind. Alimentação, Bebidas e Tabacos		5	4,5	5	5,8	2	4,3	3	4,8	1	2,3
Ind. Têxteis, Vestuário e Couro		17	15,2	2	2,2	1	2,2	1	1,8	3	7,0
Ind. da Madeira e da Cortiça		-	-	2	2,2	-	-	1	1,8	2	4,7
Ind. Papel, Artes Gráficas e Edições		3	2,7	1	1,1	1	2,2	1	1,8	-	-
Ind. Químicas, derivados Petróleo e Carvão		8	5,4	-	-	-	-	-	-	2	4,7
Ind. Prod. Minerais não Metálicos		10	8,9	17	19,1	7	15,2	5	8,0	5	11,8
Ind. Metalúrgicas de Base, fab. de Produtos Metálicos, Máquinas, Equip. e Material de Transporte		7	6,2	12	13,5	5	10,9	5	8,0	5	11,8
Outras Indústrias Transformadoras		-	-	-	-	-	-	2	3,2	-	-
Abastecimento de água, gás e electricidade		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Construção e Obras Públicas		1	0,8	1	1,1	-	-	8	9,7	2	4,7
Comércio por grosso e a retalho		8	7,1	-	-	2	4,3	3	4,8	1	2,3
Restaurantes e Hotéis		-	-	3	3,4	3	6,5	3	4,8	-	-
Transportes e Armazenagem e Comunicações		24	21,4	20	22,5	8	13,0	11	17,8	3	7,0
Bancos, Seguros, Operações s/ Imóveis e serviços prestados às Empresas		7	6,2	3	3,4	1	2,2	2	3,2	2	4,7
Adm. Pública		2	1,8	2	2,2	-	-	8	12,9	4	9,3
Serv. Saneamento e Limpeza		5	4,5	-	-	2	4,3	-	-	1	2,3
Serv. Sociais e simil., prestados à comunidade		-	-	12	13,5	8	17,4	5	8,0	8	18,8
Serv. Recreativos e Culturais		-	-	1	1,1	1	2,2	-	-	-	-
Serviços Pessoais		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAIS	80 a)	112 b)	99,9	89	89,9	46	99,8	62	99,8	43	100,1

a) Só apresentamos os valores totais, porque, referente a este ano, não há descrição total dos ramos de actividade.

b) Não incluem 3 greves de solidariedade e 2 greves por motivos não estritamente profissionais.

Fonte: M.T.S.S.

Quadro LXVI

Reivindicações das Greves de Empresa com Objectivos Profissionais, por Ramo de Actividade Económica (1985).

1/2

SECTORES DE ACTVIDADE (C.A.E.)	REIVINDICAÇÕES									
	Obtenção de novas regalias									
	salariais	redução do esforço de trabalho	estabilidade de emprego	bem-estar	processo de regulam. colectiva	direitos dos trab. s/organ. e repres.	alterações ligadas à organiz., à gestão e capital da empresa	aplicação e interpret. da regulam. trabalho	outras	Total parcial
Agricultura, Caça, Silv. e Expl. Florestal										
Pesca										
Indústrias Extractivas	8									
Ind. Alimentação, Bebidas e Tabacos	6	1								
Ind. Têxteis, Vestuário e Couro	3	1								
Ind. da Madeira e da Cortiça	-									
Ind. Papel, Artes Gráficas e Edições	9									
Ind. Químicas, derivados Petróleo e Carvão	18									
Ind. Prod. Minerais não Metálicos	6									
Ind. Metalúrgicas de Base, fab. de Produtos Metálicos, Máquinas, Equip. e Material de Transporta	61	2			4		5			
Outras Indústrias Transformadoras	-									
Abastecimento de água, gás e electricidade	-									
Construção e Obras Públicas	1									
Comércio por grosso e a retalho	2									
Restaurantes e Hotéis	6	2		2	6		3			
Transportes e Armazenagem e Comunicações	64	1	1	-	5		9			
Bancos, Seguros, Operações s/ Imóveis e serviços prestados às Empresas	-			-	2		1			
Adm. Pública e Defesa Nacional	4	1	1	1	-			1		
Serv. Saneamento e Limpeza	-									
Serv. Sociais e simil., prestados à comunidade	4					1				
Serv. Recreativos e Culturais	-				2					
Serviços Pessoais e domésticos	5									
TOTAIS	197	8	3	3	19	1	18	1		250

(continua)

(continuação)

2/2

SECTORES DE ACTVIDADE (C.A.E.)	REIVINDICAÇÕES								Total parcial
	Definição de regalias já adquiridas								
	salariais	redução do esforço de trabalho	estabilidade de emprego	bem-estar	direitos dos trab. s/organ. e repres.	alterações ligadas à organiz., à gestão e capital da empresa	não especificadas	outras	
Agricultura, Caça, Silv. e Expl. Florestal	1		1						
Pesca	-								
Indústrias Extractivas	3								
Ind. Alimentação, Bebidas e Tabacos	19		3				2	1	
Ind. Têxteis, Vestuário e Couro	59		8					1	
Ind. da Madeira e da Cortiça	13								
Ind. Papel, Artes Gráficas e Edições	25	1			2				
Ind. Químicas, derivados Petróleo e Carvão	15	-	1		1		1		
Ind. Prod. Minerais não Metálicos	36	-	8					2	
Ind. Metalúrgicas de Base, fab. de Produtos Metálicos, Máquinas, Equip. e Material de Transporte	182	2	101	2	10	20		3	
Outras Indústrias Transformadoras	2								78.1
Abastecimento de água, gás e electricidade									
Construção e Obras Públicas	73	1	2	1			2	-	
Comércio por grosso e a retalho	32	-	13		3	1	-		
Restaurantes e Hotéis	19	-	12				1		
Transportes e Armazenagem e Comunicações	14	3	21		1	2			
Bancos, Seguros, Operações s/ Imóveis e serviços prestados às Empresas	3	2	2					1	
Adm. Pública e Defesa Nacional	-								
Serv. Saneamento e Limpeza	4		1						
Serv. Sociais e simil., prestados à comunidade	39								
Serv. Recreativos e Culturais	-								
Serviços Pessoais e domésticos	12		6						
TOTAIS	551	9	177	3	17	23	6	8	784

Fonte: M.T.S.S.

Quadro LXVII

"Acções Reivindicativas" de Empresa: Hierarquização dos Primeiros cinco Ramos de Actividade (1980/1985).

	1980 Total de reivindicações 1182			1981 Total de reivindicações 1363			1982 Total de reivindicações 1327			1983 Total de reivindicações 1342			1984 Total de reivindicações 1353			1985 Total de reivindicações 1078		
	Ramo activ.	v.	%	Ramo activ.	v.	%	Ramo activ.	v.	%	Ramo activ.	v.	%	Ramo activ.	v.	%	Ramo activ.	v.	%
1º (primeiro)	Transportes Armazenagem e Comunicações	2 4 4	2 0 0	Têxteis Vestuário e Couro	2 1 7	1 6 0	Transportes Armazenagem e Comunicações	2 3 1	1 7 4	Metalurg. de Base Máq, Equip. Mat. Transp.	2 2 8	7 0 0	Metalurg. de Base Máq, Equip. Mat. Transp.	2 1 7	6 0 0	Metalurg. de Base Máq, Equip. Mat. Transp.	2 0 6	9 0 1
2º (segundo)	Têxteis Vestuário e Couro	1 2 9	1 8 5	Transportes Armazenagem e Comunicações	1 1 7	1 2 5	Metalurg. de Base Máq, Equip. Mat. Transp.	1 1 3	1 4 5	Têxteis Vestuário e Couro	1 2 0	1 5 6	Transportes Armazenagem e Comunicações	1 1 1	1 4 1	Transportes Armazenagem e Comunicações	1 1 6	1 2 6
3º (terceiro)	Metalurg. de Base Máq, Equip. Mat. Transp.	1 2 3	0 . 3	Metalurg. de Base Máq, Equip. Mat. Transp.	1 6 4	1 . 0	Têxteis Vestuário e Couro	1 7 4	1 3 1	Transportes Armazenagem e Comunicações	1 1 4	1 . 7	Têxteis Vestuário e Couro	1 7 9	1 . 2	Têxteis Vestuário e Couro	1 3 2	1 2 2
4º (quarto)	Administ. Publica	7 7 5	6 . 5	Alimentação Bebidas e Tabaco	7 7 6	5 . 6	Comércio p/ grosso e a retalho	1 7 6	9 . 4	Comércio p/ grosso e a retalho	9 2 8	6 . 8	Restaurantes e Hotéis	1 3 5	9 . 9	Construção e Obras Publicas	1 0 0	9 . 3
5º (quinto)	Alimentação Bebidas e Tabaco	7 3 1	6 . 1	Comércio por grosso	7 6 5	5 . 5	Alimentação Bebidas e Tabaco	1 0 1	7 . 6	Alimentação Bebidas e Tabaco	9 0 7	6 . 7	Comércio p/ grosso e a retalho	9 5 0	7 . 0	Comércio p/ grosso e a retalho	8 7 0	6 . 0
Totais		7 3 5	6 2 0		7 1 1 6	5 . 6		8 2 2 5		7 6 6 4	5 . 8		8 0 1 2		6 1 6 2			

Fonte: M.T.S.S.

Quadro LXVIII

Greves de Empresa*, por Distrito (1980-1985)

Distritos	1980		1981		1982		1983		1984		1985	
	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%
Aveiro	45	6.1	72	6.0	35	3.9	37	4.1	30	4.1	46	5.9
Beja	16	2.2	16	1.3	20	2.2	17	1.9	9	1.2	14	1.8
Braga	38	5.1	64	5.4	38	4.2	44	4.8	73	10.1	60	7.6
Bragança	17	2.4	21	1.8	20	2.2	18	1.7	9	1.2	18	2.3
Castelo Branco	38	4.8	30	2.5	27	3.0	31	3.4	17	2.3	23	2.9
Coimbra	34	4.7	45	3.8	41	4.6	48	5.4	16	2.2	34	4.3
Evora	21	2.8	30	2.5	28	3.1	27	3.0	13	1.8	27	3.4
Faro	59	7.9	69	5.8	35	3.9	42	4.6	22	3.1	37	4.7
Guarda	28	3.8	30	2.5	31	3.5	21	2.3	10	1.4	12	1.5
Leria	29	3.9	61	5.1	32	3.6	39	4.3	28	3.9	15	1.9
Lisboa	145	19.5	301	25.2	221	24.6	226	24.9	177	24.7	182	23.1
Portalegre	19	2.5	21	1.8	21	2.3	19	3.1	9	1.2	11	1.4
Porto	99	13.3	148	12.4	127	14.1	129	14.2	112	15.6	99	12.7
Santarém	21	2.8	45	3.8	32	3.6	29	3.2	23	3.2	31	3.9
Setúbal	81	10.9	160	13.4	119	13.3	126	14.1	136	18.9	117	15.0
Viana do Castelo	18	2.4	23	1.9	27	3.0	24	2.6	12	1.7	20	2.5
Vila Real	18	2.4	29	2.4	23	2.6	14	1.5	11	1.6	21	2.7
Viseu	19	2.5	29	2.4	21	2.3	17	1.9	13	1.8	19	2.4
Totais	743	100.0	1194		896		909		720	100.0	786	100.0

* Superior às greves na empresa, porque nas empresas com mais do que um estabelecimento, as greves podem realizar-se em mais do que um distrito.

Fonte: M.T.S.S.

Quadro LXIX

Trabalhadores em Greve e Dias de Trabalho Perdidos, por Distritos.

	Ano de 1987								Ano de 1988							
	Grev. Empresa		G. pluriempresa		Total				Grev. Empresa		G. pluriempresa		Total			
	nº trab. em greve	nº dias trab. perd.	nº trab. em greve	nº dias trab. perd.	nº de trabalhadores em greve		nº dias trabalho perdidos		nº trab. em greve	nº dias trab. perd.	nº trab. em greve	nº dias trab. perd.	nº de trabalhadores em greve		nº dias trabalho perdidos	
					v.a.	%	v.a.	%					v.a.	%	v.a.	%
Contínente	65,6	67,9	15,7	25,3	61,3	100,0	113,2	100,0	101,4	128,5	54,1	69,5	155,5	100,0	198,0	100,0
Aveiro	2,5	5,1	1,9	1,8	4,5	5,5	7,0	6,2	1,4	2,6	5,7	7,4	7,1	4,8	10,0	5,0
Beja	0,5	0,7	0,0	0,0	0,5	0,7	0,8	0,7	0,5	0,8	0,3	0,6	0,8	0,5	1,4	0,7
Braga	1,1	5,5	0,6	0,6	1,7	2,0	6,2	58,0	2,0	3,3	0,9	1,7	2,9	1,9	5,0	2,5
Bragança	0,2	0,2	-	-	0,2	0,2	0,2	0,2	0,4	0,5	0,2	0,5	0,6	0,4	1,0	0,5
Castelo Branco	0,8	0,8	-	-	0,8	0,8	0,8	0,7	0,8	2,8	0,4	0,7	1,2	0,8	3,5	1,8
Coimbra	5,7	7,0	0,1	0,1	5,9	7,3	7,1	6,3	4,9	6,4	1,1	2,3	6,0	3,9	8,7	4,4
Evora	0,7	0,9	1,1	2,4	1,9	2,3	3,4	3,0	2,1	2,9	0,3	0,5	2,4	1,5	3,4	1,7
Faro	1,1	1,3	0,5	7,6	1,6	2,0	8,9	7,9	2,2	4,9	1,3	2,6	3,5	2,9	7,5	3,8
Guarda	0,2	0,3	-	-	0,2	0,2	0,3	0,2	2,5	4,0	0,4	0,7	2,9	1,9	4,7	2,4
Léiria	0,5	1,0	0,6	0,4	1,4	1,7	1,4	1,2	1,6	1,4	2,0	2,3	3,8	2,9	3,7	1,9
Lisboa	22,8	27,1	2,7	3,5	25,6	31,5	30,6	27,1	44,1	52,8	18,8	27,0	60,7	39,0	79,6	40,2
Portalegre	0,1	0,3	-	-	0,1	0,1	0,3	0,2	0,3	0,5	0,2	0,4	0,5	0,3	0,9	0,5
Porto	9,3	12,0	2,1	2,1	11,5	14,1	14,1	12,6	9,3	11,4	5,9	9,1	15,2	9,8	20,5	10,4
Santarém	8,3	10,5	-	-	8,3	10,2	10,5	9,2	5,0	8,5	1,1	2,0	8,1	3,9	10,5	6,3
Setúbal	10,4	11,8	5,2	6,0	15,6	19,2	17,9	15,9	22,5	23,9	13,5	7,5	38,0	23,2	31,4	15,9
Viana do Castelo	0,1	0,2	-	-	1,1	0,1	0,2	0,2	0,4	0,6	3,3	1,8	3,7	2,4	2,4	1,2
Vila Real	0,3	2,3	0,0	0,0	1,4	0,5	2,4	2,1	0,4	0,6	0,3	0,6	0,7	0,5	1,2	0,8
Viseu	0,0	0,1	0,1	0,1	1,2	0,2	0,2	0,2	0,8	0,7	0,6	1,2	1,2	0,8	1,9	1,0

	Ano de 1989							
	Grev. Empresa		G. pluriempresa		Total			
	nº trab. em greve	nº dias trab. perd.	nº trab. em greve	nº dias trab. perd.	nº de trabalhadores em greve		nº dias trabalho perdidos	
					v.a.	%	v.a.	%
Contínente	155,9	194,8	140,2	162,8	296,1	100,0	357,4	
Aveiro	3,9	6,2	7,7	9,7	11,6	3,9	15,9	4,4
Beja	1,1	1,4	2,2	2,4	3,3	1,1	3,8	1,0
Braga	1,9	2,6	3,8	5,3	5,7	1,9	7,9	2,2
Bragança	0,5	0,6	0,5	0,9	1,0	0,3	1,0	0,3
Castelo Branco	1,0	1,2	2,7	3,3	3,7	1,2	4,5	1,3
Coimbra	8,8	12,0	4,2	5,3	13,0	4,4	17,3	4,8
Evora	1,7	2,0	1,8	2,7	3,3	1,1	4,7	1,3
Faro	2,8	4,2	2,1	3,1	4,9	1,7	7,3	2,0
Guarda	3,2	3,5	0,6	1,2	3,9	1,3	4,7	1,3
Léiria	4,2	5,4	4,6	6,5	8,8	3,0	12,0	3,4
Lisboa	68,8	90,5	51,0	56,4	119,7	37,8	146,9	41,1
Portalegre	0,8	0,8	0,4	0,7	1,0	0,3	1,4	0,4
Porto	16,1	19,3	20,5	29,0	36,6	13,5	48,3	13,5
Santarém	12,3	14,4	3,9	4,2	16,2	5,5	18,7	5,2
Setúbal	24,0	25,8	23,2	21,7	47,2	16,0	47,5	13,3
Viana do Castelo	3,7	3,0	9,6	7,4	13,3	4,5	2,4	2,9
Vila Real	0,8	1,3	0,7	1,3	1,4	0,5	2,5	0,7
Viseu	0,5	0,7	0,9	1,8	1,4	0,5	2,3	0,6

(-) ausência de valor

Fonte: M.E.S.S.

Quadro LXX

"Acções Revindicativas" de Empresa: Hierarquização dos Cinco Primeiros Distritos (1980/1985).

	1980 Total de reivindicações 1182			1981 Total de reivindicações 1363			1982 Total de reivindicações 1327			1983 Total de reivindicações 1342			1984 Total de reivindicações 1353			1985 Total de reivindicações 1078		
	Distrito	v.	%	Distrito	v.	%	Distrito	v.	%	Distrito	v.	%	Distrito	v.	%	Distrito	v.	%
1º (primeiro)	Porto	2039	17.0	Porto	2840	20.9	Porto	2071	15.6	Porto	2188	16.3	Porto	2924	21.6	Porto	2480	22.9
2º (segundo)	Lisboa	1856	15.7	Lisboa	2330	17.1	Lisboa	2303	17.3	Lisboa	2387	17.8	Lisboa	2944	21.7	Lisboa	1432	13.3
3º (terceiro)	Setúbal	1103	9.3	Setúbal	1791	13.1	Setúbal	1278	9.6	Setúbal	1145	8.5	Setúbal	1359	10.0	Aveiro	1048	9.7
4º (quarto)	Aveiro	1058	8.9	Aveiro	982	7.2	Aveiro	886	6.7	Aveiro Braga	939	7.0	Braga	1208	8.9	Braga	947	8.8
5º (quinto)	Coimbra	898	7.6	Braga	841	6.1	Braga	767	5.8	Coimbra	767	5.7	Aveiro	1798	13.3	Setúbal	988	9.2
Totais		7080	60.0		8140	67.4		8268	69.3		8393	70.8		8343	70.4		7510	65.0

Fonte: M.T.S.S.

Quadro LXXI

Reivindicações de Empresa com Objectivos Profissionais. Ofensivas e Defensivas.

Reivindicações	1980				1981 a)		1982 a)		1983 a)		1984				1985			
	ofensivas		defensivas		ofens. e def.	ofens. e def.	ofens. e def.	ofens. e def.	ofens. e def.	ofensivas		defensivas		ofensivas		defensivas		
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
Salariais	224	75.2	188	63.7	1289	65.8	1000	68.8	930	75.5	228	75.7	517	71.8	197	78.8	551	69.4
Redução esforço trabalho	10	3.3	18	5.5	162	8.2	63	4.3	25	2.0	7	2.3	22	3.0	8	3.2	9	1.1
Estabilidade de emprego	15	5.0	27	9.2	147	7.5	115	7.9	119	9.7	19	6.3	113	15.7	3	1.2	177	22.3
Bem-estar	21	7.0	9	3.0	181	9.2	24	1.6	11	0.9	3	0.8	2	0.3	3	1.2	3	0.4
Processo de Reg. Colect.	28	8.7	-	-	29	1.5	41	2.8	38	3.0	27	9.0	-	-	19	7.8	-	-
Direitos dos trab., s/ org. e seus representantes	-	-	41	14.0	104	5.3	131	9.0	52	4.2	1	0.3	55	7.8	1	0.4	17	2.1
Alterações ligadas à org. gestão e capital da empres	2	0.7	7	2.4	32	1.8	57	3.9	33	2.7	16	5.3	8	1.1	18	7.2	23	2.9
Aplicação e interpretação de regulamentação	-	-	-	-	8	0.3	7	0.5	17	1.4	-	-	1	0.1	1	0.4	-	-
Outras	-	-	6	2.0	14	0.7	19	1.3	8	0.5	-	-	2	0.2	-	-	14	1.7
Totais absolutos	298		292		1694		1457		1231		301		720		250		794	
Totais relativos	50.8	99.9	49.4	99.8		99.9		99.9		99.9		99.8	70.5	99.8		100.0	78	99.9

a) estes valores englobam as "ofensivas e defensivas".

Fonte: M.T.S.S.

Quadro LXXII

Reivindicações das Greves de Sector.

Reivindicações	1980		1981		1982		1983		1984		1985		1987	1988	1989
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	%	%	%
Salariais	101	88.8	290	70.0	244	59.5	96	55.5	100	58.5	43	41.0	67.5	51.8	54.0
Redução esforço trabalho	5	4.4	30	7.2	52	12.7	13	7.5	7	4.0	3	2.8	6.7	10.6	16.2
Estabilidade de emprego	-	-	30	7.2	32	7.8	16	9.2	22	12.9	19	18.0	12.1	16.6	15.3
Bem-estar/higiene e seg.	1	0.8	4	0.9	5	1.2	5	2.9	-	-	2	1.8	3.1	4.1	2.5
Processo de Reg. Colect.	4	3.5	23	5.5	30	7.3	16	9.2	16	9.4	14	13.3	6.3	9.2	7.1
Direitos dos trab., s/ org. e seus representantes	2	1.7	6	1.4	8	1.9	8	4.8	13	7.6	8	7.6	1.4	4.8	3.1
Alterações ligadas à org. gestão e capital da empresa	-	-	8	1.4	24	5.8	8	4.6	7	4.0	10	9.5	0.8	1.7	0.2
Aplicação e interpretação de regulamentação	1	0.8	2	0.5	-	-	1	0.6	3	1.8	-	-	-	-	-
Outras	-	-	23	5.5	15	3.7	10	5.8	3	1.8	6	5.7	2.1	-	1.6
Totais	114	89.8	414	89.6	410	99.9	173	99.9	171	100.0	105	99.8			

Fonte: M.T.S.S. e M.E.S.S.

Quadro LXXIII

Resultados das Reivindicações nas Greves de Empresa.

	1980		1981		1982		1983		1984		1985		1987	1988	1989
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	%	%	%
Totalmente favoráveis	63	10.7	420	21.4	168	11.5	95	7.7	88	8.6	79	7.8	11.2	10.4	5.4
Parcialmente favoráveis	109	18.5	293	15.0	117	8.0	184	15.0	133	13.0	60	5.7	15.3	14.9	10.9
Não favoráveis/recusadas	388	65.8	1077	54.8	1098	75.2	842	68.4	695	68.0	718	68.7	73.5	74.7	63.7
Desconhecidas	30	5.0	174	8.8	76	5.2	110	8.9	105	10.3	187	18.0			
Totais	590	100.0	1964	100.0	1457	99.9	1231	100.0	1021	99.9	1044	100.0			

Fonte: M.T.S.S. e M.E.S.S.

Anexo II

Quadro de Imprensa (Q.I.) 1

O Conselho Permanente de Concertação Social

Data	Org. Com. Social	Informação
		Nasceu do Decreto-Lei 74/84 de 2 de Março do IX Governo Constitucional / Bloco Central. Inicialmente constituído pela UGT, CAP, CIP, CCP, veio a obter a adesão da CGTP em Outubro de 87.
20.03.84	O Jornal	Primeira reunião do CPCS presidida pelo então Primeiro Ministro Mário Soares.
18.07.88	O Jornal	Pereira Lopes (presidente da UGT) classificou os dirigentes da CIP e CGTP, de profetas da desgraça.
27.07.88	O Século	Comissão Coordenadora do CPCS aprovou proposta da UGT sobre política de rendimentos e preços. A Intersindical propôs-se lutar contra os tectos salariais negociados com a UGT.
25.02.87	O Dia	Reforma fiscal, correcção estrutural do défice externo e desemprego estiveram em discussão na reunião do CPCS.
08.05.87	Semanário Económico	"Nobre e decisivo" foi como o Ministro das Finanças classificou a actividade do CPCS.
30.05.87	Correio da Manhã	Segundo o Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, a política de rendimentos e preços acordada no CPCS, reduziu drasticamente a capacidade de contestação da CGTP e do PCP.
11.09.87	Semanário Económico	CIP e UGT estão de acordo com as privatizações no que elas têm de essencial.
18.10.87	A Capital	Rendas de casa aumentam 7,4% segundo acordo no CPCS.
05.11.87	O Tempo	Cavaco Silva reconhece não ser possível praticar uma política de reconversão da economia, sem reunir num mesmo interesse superior, as várias forças da produção.
11.12.87	Semanário Económico	UGT e CGTP mostram-se indisponíveis para as intenções do governo no campo social. Recusam o ante-projecto do Regime Jurídico da cessação do Contrato Individual de Trabalho e os inaceitáveis referenciais de inflação para 1988.
08.01.88	O Jornal	A CGTP pôs ponto final na trégua social que durava há mais de um ano. Não assinou os acordos em discussão no CPCS, "Rendimentos e preços e Pacote Laboral".
18.01.88	Diário de Notícias	Aprovado acordo de política de rendimentos e preços apesar dos votos desfavoráveis da CGTP e da CIP.
28.01.88	Primeiro de Janeiro	UGT nega existência de tecto salarial. Afirma o estabelecimento de referenciais para a Contratação Colectiva.
07.09.88	Diário de Notícias	UGT e CGTP são unânimes em considerar que sem uma correcção da política de rendimentos de 1988, não haverá acordo de rendimentos para 1989.
01.89	Jornal de Notícias	João Proença da UGT afirmou que o ano de 1989 será marcado por um clima de conflitualidade devido às metas de inflação irrealistas apontadas pelo governo.
01.89	Diário de Lisboa	Há acordo entre a UGT e o governo sobre a política de rendimentos e preços. Os outros parceiros sociais não o subscreveram.
02.02.90	O Jornal	Em reunião bilateral à margem do CPCS, CAP, CIP, CCP, CGTP e UGT, discutiram a possibilidade dos empresários viabilizarem aumentos reais, ao que tudo indica, em troca de maior compreensão sindical para questões ligadas com a mobilidade e flexibilidade da mão-de-obra. Também a redução dos horários e a higiene e segurança fizeram parte do debate.
17.03.90	Expresso	A alteração à lei dos despedimentos foi considerada pelo patronato como condição "sine qua non" para aceitar a redução do tempo de trabalho. Carvalho da Silva (CGTP) disse que a lei dos despedimentos é inegociável.

Quadro de Imprensa (Q.I.) 2

Pedidos do Estatuto de "Parceiro Social"

Data	Org. Com. Social	Quem
12.11.85	Diário de Notícias	União Coordenadora Nacional de Organismos dos Deficientes (UCNOD)
22.12.85		Movimento Unitário dos Reformados (MURPI)
12.03.88	Semanário Económico	Sector Cooperativo (410 Coop. em Lisboa, Porto e Setúbal)
08.10.88	A Capital	Associação de Inquilinos
14.11.87	Diário de Notícias	Organizações Autónomas de Mulheres
26.01.88	Primeiro de Janeiro	Confederação Portuguesa das PME's
11.02.88	Correio da Manhã	Associações de Deficientes das FA's (ADFA)
20.09.90	Associação de Pais e Encarregados de Infância, obtiveram o estatuto de Parceiro Social	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 3
Trabalho precário e clandestino.

	Data	Fonte	O. C. Social	Informação
Empresas de Trabalho Temporário	31.12.88		Primeira Página	Fundação da APETT (Associação Portuguesa de Trabalho Temporário). Na base da sua constituição estiveram a Manpower, Sycon, Psicoforma, Sequil, Orel, Antrophos, e a Temporário.
	6.5.89		Expresso	Existe a Confederação Internacional do Trabalho Temporário (CIETT)
	16.1.88		Semanário Económico	Estima-se, por baixo, que existem 250 empresas de trabalho temporário, das quais 25 estão a funcionar legalmente.
	13.5.89	Presidente APETT	Expresso	20 a 25% dos trabalhadores por conta de outrem vivem uma situação precária de trabalho, mas somente 2 a 2.5% são trabalhadores de uma ETT.
Indústrias Eléctricas	12.11.88	U. Sindic. do Porto		ITT - Na indústria eléctrica, a Texas Instruments emprega 1000 trabalhadores efectivos e 500 alugados à Sycon (alguns há vários anos).
	3.1.88	S. Ind. Eléct. Sul e Ilhas	O Diário O Dia	SIEMENS, INDELMA, CABLESA, TIMEX, MAGNETIC, PERIPHERALS, empregam mais de 80% dos 4500 trabalhadores com contrato precário.
Sector Têxtil e Vestuário	15.10.88	União Sind. Braga	Jornal de Notícias	No sector têxtil e vestuário há 45% de economia subterrânea. Num universo de 116 mil trabalhadores, 45 mil (38.8%) são contratados a prazo e 38 mil (31%) clandestinos.
	13.11.88	União Sind. Braga	Europeu	A desprotecção social dos trabalhadores sem contrato é mais grave nas pequenas empresas do sector têxtil do norte do país onde mulheres e crianças trabalham à peça.
	23.6.89		Tal e Qual	Costureiras e cakeiras passam "recibo verde".
Comércio	1988	S. Comerc. Escr. Serv. Lisboa	Notícias da Amadora	Vínculo precário nos grandes supermercados - Pão de Açúcar 95%; Ibéria 70%; Inó 53%.
	20.10.88	FEPCES	Avante	No comércio, 90% das novas admissões são feitas em regime de vínculo contratual precário.
	14.11.88	FEPCES	Diário Popular	No comércio, 1 em 4 trabalhadores têm contrato a prazo, 1 em 4 têm outras formas de precariedade (recibo verde, trabalho clandestino, falso parentesco).
	21.10.88	S.T. Comerc. Escr. Serv. do Sul	Diário de Notícias	No comércio do sul do país, a precariedade atinge 50% no sector dos serviços e 70% no sector do Comércio. Nos Serviços 51.25% estão em regime de prestação de serviços (recibo verde).
Hoteleria	15.2.89	Fed. Sind. H. Turismo	Diário de Lisboa	Na Hoteleria, 2 em 5 trabalhadores têm contrato a prazo.
Construção Civil e Obras Públicas	21.10.88	U.S. Porto	O Diário	Na Construção Civil, os contratos a prazo atingem 80% dos trabalhadores.
	11.11.88	Fed. N. Sind. C. madeira e mármore	Diário Popular	Da análise do trabalho em 250 empresas ocupando 30560 trabalhadores em 420 locais, concluíram: efectivos, 6900 (22.58%); a prazo, 1080 (32.99%); a dia e à hora, 7200 (23.5%); ao metro, 2700 (8.84%); empreitadas, 3290 (10.76%); à peça, 390 (1.27%).
	23.1.89	João Conf. de Silva U. Católica	Diário de Notícias	Na Construção Civil e Obras Públicas 50% do emprego é clandestino.
Metalurgia Metalomec. C. Naval	20.10.88	FSMMMP	Avante	Na Metalurgia e Metalomecânica, de 1983 a 1985, foram destruídos 13% dos empregos permanentes. Na Construção e Reparação Naval, Montagem Automóvel e outras indústrias, foi destruído 17.4% do emprego permanente.
Administ. Pública	23.4.89	S.T. Funç. Pub. Norte	Jornal de Notícias	20% do funcionalismo está com vínculo não permanente.
Jovens	21.6.89	Interjovem	Jornal de Notícias	Jovens. O emprego precário atinge 70% dos trabalhadores jovens e cerca de 90% dos que chegam ao trabalho pela primeira vez.
	22.3.89	I. Ciências Sociais da U. Lisboa	Povo Livre	1,3 milhões de jovens (14-30 anos) - 30.1% com contrato permanente; 29% com contrato a prazo e 39.6% sem contrato de trabalho.
Estrangeiro	23.1.89	And. Remes Vide Sindical	Diário de Notícias	De 1970 a 1988 observou-se nos E.U.A. um aumento de 400% nos contratos a prazo.
	4.2.89	Mundial	Diário	
	23.4.88		Expresso	No Japão quase todo o emprego é permanente e 90% do crescimento do emprego assume também esta característica.

Quadro de Imprensa (Q.I.) 4

Trabalho Infantil

Data	Fonte	Orgão Imprensa	Informação
17.5.88	Juventude Operária Católica	Primeiro de Janeiro	200 mil crianças trabalham em Portugal (* não sabemos em que condições.
14.6.88		Primeiro de Janeiro	22.4% das crianças, entre os 10 e os 14 anos, trabalham no distrito de Aveiro nos ramos do calçado, Vestuário, Corticeira, Cerâmica, Construção Civil e Hotelaria.
12.8.88	Arcebispo de Braga	O Jornal	Há empresas clandestinas e as crianças escondem-se (...) pelo que os números são sempre errados e arbitrários.
11.2.89	Jornalistas franceses e alemães Rev. Geo./Julho 88	Rev. Sábado	Cita reportagem de jornalistas estrangeiros sobre o trabalho no norte de Portugal.
15.4.89	Instituto da Juventude	Semanário	59% dos jovens entram no mercado de trabalho antes dos 17 anos.
4.5.89	Sunday Telegraph	Jornal de Notícias	Título do artigo no jornal Inglês, "As crianças são mais baratas", referindo que "Portugal tornou-se na Coreia do Sul Latina no limiar da Europa".
11.6.89	Director Geral da Fed. dos Fabricantes Britânicos de Calçado	Jornal de Notícias	Insurge-se contra o sucesso do calçado português em Inglaterra, pois tal indústria portuguesa fundamentar-se-ia no aproveitamento da mão de obra infantil.
10.10.88	Inspecção Geral do Trabalho	Jornal de Notícias	Foram levantados 131 autos por trabalho infantil no concelho de Guimarães; 87 no vestuário, 18 no têxtil e 17 no calçado.
22.9.89	Conselho Permanente de Concertação Social	O Dia	Aprovado o combate ao trabalho infantil por todos os parceiros sociais.
14.10.89		Expresso	Indústria do Vestuário e do Calçado representam 39.5% e 29.8% respectivamente, do total de trabalho infantil. Distritos do Porto, Braga e Aveiro são os mais afectados.
11.3.90	Bispo de Setúbal	Jornal de Notícias	No norte do país há situações de crianças exploradas por patrões sem escrúpulos, por pais inconscientes e com conhecimento de uma igreja local muitas vezes indiferente.

Quadro de Imprensa (Q.I.) 5

Conflitualidade Aberta na Indústria do Calçado

ano	nº greves	Reivindicações dominantes	distrito/concelho mais citado	observações
1981	2	CCT (carreiras e aumentos salariais) (2)		2ª greve em 7 anos. Há 4000 crianças e 7000 contratados a prazo.
1982	1	CCT (aumentos salariais e subsídio de alimentação) (1)		Não há subsídio de alimentação e o patronato recusa a sua negociação.
1985	2	Salários em atraso (2)	Lisboa e Santarém	
1987	2	Aumentos salariais (2); redução horário (2)	Aveiro / Coimbra	
1988	1		S. J. da Madeira / Aveiro	
totais	8	Aumentos salariais (5); salários em atraso (2)		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 6

Continuidade Aberta na Indústria Têxtil e de Vestuário

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	distrito/concelho mais citado	observações
1980	10	1	CCT (aumentos salariais) (2) Salários em atraso (2) Viabilização (2)	Porto (4) Braga (3) Viseu (1)	
1981	30		CCT (aumentos salariais, redução horário, manutenção de regalias adquiridas) (10) Salários em atraso (5) Contra portaria de extensão do CCT assinada pela UGT (2)	Guarda (Covilhã)	Na Covilhã houve 28 paralizações. A G.N.R. interviu na Covilhã. Acordo com a UGT contestado pela CGTP.
1982	4		Defesa dos postos de trabalho (2) Salários em atraso (1) CCT (1)		
1983	17	8	Defesa dos postos de trabalho (3) Salários em atraso (17)	Porto (5) Braga (5) Covilhã (2) Guarda	1 corte de estrada (Porto). No 1º semestre de 1983 houve 5000 despedimentos. Distrito de Braga - 6000 trabalhadores de 28 empresas do ramo com salários em atraso. 49 empresas em risco de encerrar com 7391 trabalhadores.
1984	16	6	Defesa dos postos de trabalho (2) Salários em atraso (12) CCT (red. horário, subs. alimentação)	Lisboa(2);Braga(3) Porto(4);Covilhã(1) Santarém (1)	Semana de luta (CGTP). Vigília e concentração junto ao Ministério Trabalho.
1985	8	3	Salários em atraso (11) Discriminações salariais (2)	Porto (7) Braga (2) Coimbra (1)	
1986		7	Defesa dos postos de trabalho (2) Salários em atraso (5) Viabilização da empresa (1)	Porto (4) Braga (3)	2 vigílias junto ao Minist. Trabalho em Lisboa. Vigílias no Porto e na Covilhã. Corte de estrada (Porto).
1987	2	3	Salários em atraso (4) Viabilização da empresa (2) CCT (melhoria das condições de vida) (1)	Porto (4) Braga (2) Covilhã (1)	
1988	6	5	Salários em atraso (4) Defesa dos postos de trabalho (4) CCT (melhorias salariais) (1)	Porto(2);Aveiro(2) Lisboa (2) Braga (1)	Marcha da Póvoa de Santa Iria a Lisboa.
1989	8	5	Salários em atraso (4) Aumentos salariais (3) Má gestão (1) Redução do horário (1)		
totais	101	42	Defesa dos postos de trabalho e viabilização das empresas (11) Aumentos salariais (26) Salários em atraso (51)		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 7

Conflitualidade Aberta na Construção Civil e Obras Públicas

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	distrito/concelho mais citado	observações
1980	4	1	Salários em atraso (3) Mais regalias sociais (1)	Lisboa (4)	
1981	30	7	Aumentos salariais (16) Defesa dos postos de trabalho (9) Salários em atraso (5) Mais regalias sociais (6) Viabilização (3)	Porto (3) Lisboa (10)	
1982	1		Aumentos salariais e mais regalias sociais (1)	ramo	
1983	7		Garantia dos postos de trabalho (6) Salários em atraso (6) Aumentos salariais (1) Mais regalias sociais (1)		Corte de estrada.
1984	6	4	Aumentos salariais (3) Salários em atraso (5)	Porto (1) Sector (2) Lisboa (4)	
1985	11	7	Salários em atraso (14) Defesa dos postos de trabalho (1)	Lisboa(6);Aveiro(1) Porto(5) Guarda (1)	1 corta de estrada. 1 sequestro.
1986	5	2	Salários em atraso (7)	Porto (2) Lisboa (4)	
1987	6	2	Salários em atraso (6) Aumentos salariais (1) Condições de trabalho (1)	Sector(2);Lisboa(3) Amarante (1) Porto (2)	
1988	1		Salários em atraso (1)	Lisboa	
totais	71	23	Defesa dos postos de trabalho e viabilização das empresas (19) Aumentos salariais (21) Salários em atraso (46)		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 8

Conflitualidade Aberta na Indústria da Madeira

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	distrito/concelho mais citado	observações
1981	3		Aumentos salariais (3) Higiene e segurança (3)		
1982	1		Aumentos salariais (1) Condições de trabalho (1)		
1984	2		Aumentos salariais (1) Salários em atraso (1)		
1985	2		Salários em atraso (2)	Vila Pouca de Aguiar (V. Real)	Corte de estrada e ocupação da Câmara Municipal.
1986	5	8	Salários em atraso (10) Viabilização (4)	Vila Real	"Sempre a fábrica TABOPAN".
1987	3	1	Salários em atraso (3) Viabilização (1)		
1988	1		Salários em atraso (1) Viabilização (1)		
1989	1		Aumentos salariais (1) Redução horário (1) Mais regalias (1)	ramo	Reivindicam subsídio de refeição de 300\$00.
totais	18	9	Def. dos postos de trabalho (8) Aumentos salariais (6) Salários em atraso (17)		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 9

Conflitualidade Aberta na Indústria Corticeira

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	distrito/concelho mais citado	observações
1983	1		Viabilização (1)	Setra/Setúbal	
1985	1	1	Salários em atraso (1)	Setra/Setúbal	
1986		5	Salários em atraso (5)	Porto (2) Setúbal (3)	
1987	2	6	Def. dos postos de trabalho (3) CCT (2) Aumentos salariais e discriminação sexual (1) Salários em atraso (1)	Porto (6) Setúbal (2)	
1988	5		Salários em atraso (1) CCT (aumentos salariais, redução do horário) (3) Contra o governo (1)		Reivindicação do subsídio de refeição de 120\$00. Patronato recusou.
1989	1		Aumentos salariais (1) Contra a discriminação sexual (1)	Sector	
totais	10	12	Viabilização e defesa dos postos de trabalho (4) Aumentos salariais (4) Salários em atraso (9) Redução do horário (4)		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 10

Conflitualidade Aberta no Comércio

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	distrito/concelho mais citado	observações
1980	1		Defesa de regalias sociais (1)	Lisboa	
1981	7		Cumprimento do CTT (2) Salários em atraso (1) Revisão do CTT (4)	Lisboa(2);Porto(1) Setúbal(1) Evora (1)	* Comércio tem 350 mil trabalhadores e 90 mil estabelecimentos. 81% dos estabelecimentos têm 3 trabalhadores, ou menos. A sua dimensão familiar é deste modo comparada. In, "O trabalhador do comércio e Serviços", Orgão da Fed. dos Sindicatos do Comércio e Serviços.
1982	3		Aumentos salariais (3) Def. dos postos de trabalho (1) Viabilização (1)	Lisboa (1) Porto (2)	
1983	2	1	Aumentos salariais (2) Def. dos postos de trabalho (1)	Lisboa (1) Porto (1) Setúbal (1)	
1984	6	5	Salários em atraso (3) Aumentos salariais (4)	Lisboa (4) Porto (4)	
1985	2	1	Salários em atraso (2) Aumentos salariais (1)	Lisboa (2) Evora (1)	
1986	4		Aumentos salariais (4)	Lisboa (2) Porto (1) Setúbal (1)	
1988	2		Salários em atraso (2) Def. dos postos de trabalho (2)	Lisboa (2)	
1989	4		Aumentos salariais (4) Redução do horário (1)		
totais	31	7	Aumentos salariais (18) Def. dos postos de trabalho (5) Salários em atraso (7)	Lisboa (12) Porto (8) Setúbal (2)	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 11

Conflitualidade Aberta na Indústria Hoteleira

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	distrito/concelho mais citado	observações
1980	5	1	Salários em atraso (1) Defesa de direitos adquiridos (1) Def. dos postos de trabalho (2)	Faro/Algarve (1) Lisboa (1) Porto (3)	
1981	7		Mais regalias sociais (1) Cumprimento do CTT (5)	Faro/Algarve (2) Lisboa (1) Porto (1)	
1982	16	8	Aumentos salariais (3) Def. dos postos de trabalho (6)	Cascais/Hotel Bela	
1983	4		Aumentos salariais (5) Passagem de contratos a prazo a permanentes (2)		
1984	6	3	Salários em atraso (2) Aumentos salariais (3) Def. dos postos de trabalho (3) Defesa do CTT (2)	Faro/Algarve (3) Lisboa (3)	Acordo da UGT na Enatur contestado pela CGTP.
1985	15	2	Salários em atraso (12) Def. dos postos de trabalho (4) Aplicação do CTT	Faro/Algarve (1) Lisboa (2) Porto (2)	
1986	9	1	Salários em atraso (4) Def. dos postos de trabalho (4) CTT (6)		
1987	14		Salários em atraso (1) Redução do horário (3) CCT (aumentos salariais) (7)	Lisboa (4) Porto (1)	Registamos os acordos com a UGT nas cantinas do norte e na Enatur. Foram contestados pela CGTP.
1988	11		Aumentos salariais (4) Defesa de regalias (4) Salários em atraso (1)		
1989	9	2	Aumentos salariais (7) Redução do horário (5) Salários em atraso (1)		
totais	96	17	Aumentos salariais e cumprimento do CTT (44) Def. dos postos de trabalho (18) Salários em atraso (22) Segurança emprego (2)		Dominância dos Hotéis, Pousadas e Casinos.

Quadro de Imprensa (Q.I.) 12

Continuidade Aberta na Indústria de Material Eléctrico e Electrónico

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	Empresas mais citadas	Distrito Concelho	observações
1980	2		Aumentos salariais (1) Alteração do horário (1)			
1981	9	2	Aumentos salariais (6) Salários em atraso (2)	CEL-CAT (3)	Lisboa	Acordo com a UGT contestado pela CGTP. Corte de estrada.
1982	13	2	Aumentos salariais (9) Salários em atraso (2) Mais regalias sociais (2)	Tudor (5) CEL-CAT (3)	Lisboa	CGTP conduz as reivindicações.
1983	6	3	Aumentos salariais (1) Salários em atraso (5)	CEL-CAT (4)	Lisboa	Uma ocupação das instalações.
1984	4	1	Aumentos salariais (3) Salários em atraso (1)	CEL-CAT (2)	Lisboa	
1985	12	7	Aumentos salariais (2) Salários em atraso (11) Def. dos postos de trabalho (4)	SERL (2)		Sequestro (2)
1986	3	3	Aumentos salariais (1) Salários em atraso (2) Def. dos postos de trabalho (2) Redução do horário (1)	Centrel (2)	Lisboa	Corte de estrada.
1987	6	2	Aumentos salariais (1) Salários em atraso (2) AE (aumentos salariais) (3)	CEL-CAT (4)	Lisboa	
1988	8		Aumentos salariais (5) Salários em atraso (1) Def. dos postos de trabalho (1)	CEL-CAT (4)	Lisboa	
totais	63	20	Aumentos salariais (30) Salários em atraso (26) Def. dos postos de trabalho (7)	CEL-CAT (20)		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 13

Continuidade Aberta na Indústria e Comércio Automóvel

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	Empresas mais citadas / Distrito	observações
1980	8		Fim contratos a prazo (1) Negociação CCT (aumentos salariais) (4) Def. dos postos de trabalho (2) Nivelamentos salariais em todas as fábricas (1)	Renault (Guarda/Lisboa) (2) Entreposto (Setúbal) Sector (3)	Semana de luta (às horas extraordinárias)
1981	18	1	Aumentos salariais (20) Integração nos quadros dos contratados a prazo (11) * Projecto de reconversão/viabilização/ contra desmembramento da empresa (8)	Ford Lusitana (Azambuja) (6) Entreposto (Setúbal) (7) Renault (Guarda) (2) Entreposto Comercial Datsun (Lisboa) (4)	* 1000 trabalhadores do Entreposto de Setúbal mantiveram-se em greve de solidariedade com 230 contratados a prazo.
1982	1		Projecto de reconversão (1)	Renault (Guarda)	
1983	5		Aumentos salariais (1) Mais regalias sociais (4) Reintegração de trabalhadores com contratos a prazo despedidos	Entreposto (Setúbal) Renault (Guarda) Renault (Setúbal)	
1989	10	4	Aumentos salariais (4) Aumentos intercalares (1) Defesa postos trabalho e viabilização (5) Redução do horário (2) Recusa laboração contínua (1)	Renault (Guarda) (4) Renault (Aveiro) (2) Guérin (Lisboa) (3)	Bloqueamento via férrea na Guarda.
totais	40	5	Aumentos salariais (29) Segurança do emprego / fim contratos a prazo (12) Def. dos postos de trabalho (13)		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 14

Conflitualidade Aberta na Indústria Vidreira

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	Empresas mais citadas	observações
1980	8		Def. dos postos de trabalho (1) Aumentos salariais (4) Contra o governo (1)		
1981	9	1	Aumentos salariais (8) Revisão do CTT	Cristalaria (2) Garrafaria (2)	Culpabilização do governo reaccionário "AD" (1)
1982	15	5	Aumentos salariais (6) Def. dos postos de trabalho / / viabilização (7) Salários em atraso (6) Demissão do governo AD (2)	Cristalaria (5) Fontela (3)	Arranque dos carris da CP na Marinha Grande. Bloqueio de uma ponte. Obtiveram-se aumentos de 23,5%, afirmando-se o estilhaçamento do tecto salarial "AD".
1983	12	30	Salários em atraso (27) Def. dos postos de trabalho / / viabilização (24) Demissão da administração (3)	CIVE (12) Stephens (4) Fontela (6)	Paragem dos combóios (7). Ocupação de uma instituição bancária e outra das finanças (7). Corte de estradas (3). Marcha até Lisboa (110 km) (1). Vigília. Dos 12600 trabalhadores da Ind. Vidreira da Marinha Grande, 12,5% têm salários em atraso de empresas encerradas e 28,5% têm salários em atraso de empresas em crise.
1984	5	10	Salários em atraso (13) Aumentos salariais (2) Def. dos postos de trabalho (4)		Corte de linha férrea (3). Corte de estrada (3).
1985	2	1	Salários em atraso (2) Viabilização (1) Def. dos postos de trabalho (2)		Vigília.
1986	10	12	Salários em atraso (9) Viabilização (7) Defesa postos trabalho/VIMA (5) Aumentos salariais (1)	VIMA (5)	Ocupação do Centro de Emprego (1) Corte de linha férrea (2). Cortes de estrada (2). Ocupação de agência bancária e rep. de finanças (3). Ida a Genebra (OIT) em bicicleta em defesa de 2500 postos de trabalho. Marcha a Lisboa.
1987		1	Salários em atraso (1) Viabilização (1)		Ocupação de agência bancária na Marinha Grande.
1988	1	2	Aumentos salariais (1) Viabilização (2) Salários em atraso (2)	VIMA (2) Stephens (1)	Ocupação de agência bancária na Marinha Grande. Corte de linha férrea.
1989	3		Aumentos salariais (4) Contra aumentos selectivos (1) Contra má gestão que deseja entregar empresa ao capital privado (1)	E. Cristalaria (1) Crisal (1) Irmãos Stephens	
totais	63	62	Aumentos salariais (26) Contra o governo e demissão do governo (3) Viabilização/def. postos trabalho (47) Salários em atraso (60) Contra administração (4) Defesa empresa pública (1)		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 15

Condição Aberta nas Indústrias Extractivas

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	Empresas mais citadas	observações
1980	6		Mais regalias sociais (3) Aumentos salariais (6)		
1981	8	1	Mais regalias sociais (2) Aumentos salariais (7)	Panasqueira (5)	
1982	3		Mais regalias sociais, aumentos salariais e revisão do CTT (3)		
1983	3	1	Aumentos salariais (1) Viabilização (4)	Panasqueira (3)	Fechada em 13.5.83 / Lock-Out.
1984	1	1	Condições de trabalho Aumentos salariais (1)		
1985	8	1	Salários em atraso (5) Condições de trabalho (1) Aumentos salariais (1)	Mármoreos do Condado (4)	
1986	10	7	Salários em atraso (5) Viabilização e defesa dos postos de trabalho (9) Aumentos salariais (4) Contra política do governo no sector (2)	Panasqueira (4) Minas Borralho (4)	Corte de estrada (1). "Semana de Luta" do sector: contra política do governo para o sector (encerramentos e despedimentos). Já encerraram: Montezinho, Arcozelo, Vale de Gates e Borralho. Manifestação em Lisboa. Ocupação do edifício da administração.
1987	2		Condições de trabalho (2) Aumentos salariais (2)	Panasqueira (1) Peção (1)	
1988	1	1	Mais regalias sociais (1) Salários em atraso (1)	Mármoreos do Condado (1)	
1989	4		Aumentos salariais (3) Redução horário trabalho (1)	Minas Jales (2)	Houve acordos salariais.
totais	48	12	Aumentos salariais (28) Viabilização/def. postos trabalho (13) Salários em atraso (11)		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 16

Conflitualidade Aberta na Siderurgia Nacional

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	observações
1980	1		Aumentos salariais (1)	UGT, escritórios e quadros não aderiram.
1981	13	1	Mais regalias sociais (3) Aumentos salariais (2) Cumprimento do ACT (4) Contra o governo "AD" (1) Contra o Conselho de Gerência (2)	Vigília. Não há unanimidade entre os trabalhadores da produção e os administrativos.
1982	8	2	Contra o governo "AD" (3) Demissão do Conselho de Gerência e defesa do sector nacionalizado (1)	Jornada de luta em defesa dos postos de trabalho, do sector nacionalizado e pela demissão do governo AD (Lisnave, Setenave e Quimigal). Sequestro da administração.
1983	9	2	Aumentos salariais (8) Viabilização (1)	Continuam os acordos do Conselho de Gerência com a UGT e os protestos da CGTP. Marcha de protesto.
1984	14	2	Aumentos salariais (7) Contra despedimentos disciplinares (7) Contra aumentos discriminantes (2)	"Semana de luta". Violência contra acordo celebrado com a UGT. Bloqueamento da estrada / intervenção da GNR.
1985	5		Revisão AE (3) Contra o Conselho de Gerência (1) Carreiras (1) Redução horário trabalho (1)	Greva de horários e carreiras desenvolvida pelos quadros superiores.
1986	3	1	Def. dos postos de trabalho (3)	Contra trabalho alugado a empreiteiros.
1987	2	1	Def. dos postos de trabalho (2)	AE. Assinado sem conflito.
1988	2		Revisão AE (aumentos salariais) (1) Def. dos postos de trabalho (2) Contra o pacote laboral (1) Desenvolvimento siderurgico (1)	
1989	7	1	Viabilização da siderurgia (4) Def. dos postos de trabalho (5) Aumentos intercalares (3)	Denunciaram que pós-pedido de adesão à CEE já haviam saído 2000 trabalhadores. "Jornada de luta" (1). "Semana de luta" com grandes empresas publicas. "Semana de luta" na siderurgia.
totais	64	10	Aumentos salariais (24) Viabilização e def. dos postos de trabalho (18) Defesa do sector nacionalizado (1) Contra o governo "AD" (4) Contra o Conselho de Gerência (6) Contra o pacote laboral (1) Contra despedimentos disciplinares (7)	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 17

Confidencialidade Aberta na Sorefame

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	observações
1980	2		Alerta para a situação difícil da empresa (1) Contra a declaração da empresa em situação difícil (1)	Foi-lhe retirado esse estatuto.
1981	7		Mais regalias sociais (7) Aumentos salariais (7)	
1983	6		Aumentos salariais e contra "tecto salarial" (2) Salários em atraso (2) Def. dos postos de trabalho (1)	1 sequestro dos administradores.
1984	2	3	Aumentos salariais (2) Viabilização (4) Salários em atraso (2)	Vigília / receiam 1800 despedimentos.
1985			Viabilização (3) Defesa do sector empresarial do estado (2) Def. dos postos de trabalho (3) Aumentos salariais (2) Salários em atraso (1)	Corte de linha férrea / intervenção da polícia de intervenção.
1986	3	2	Viabilização (4) Aumentos salariais (4) Def. dos postos de trabalho (2)	Vigília / corte de trânsito.
1988	2	1	Aumentos salariais (2) Contra acordo com a UGT (1)	Dos 4200 trabalhadores que empregou, só restam 2000.
1989	3		Aumentos salariais (3) Mais regalias (subsídio transporte e diuturnidades) (1)	
totais	23	8	Aumentos salariais (22) Viabilização e def. dos postos de trabalho (17) Salários em atraso (5)	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 18

Confidencialidade Aberta na MESSA

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	observações
1980	3	2	Contra privatizações (1) Viabilização (3)	
1981	3		Def. dos postos de trabalho (2) Contra o governo / IPE (Instituto de Participações do Estado) (2)	2 marchas a São Bento (A.R.).
1982	5	5	Viabilização (4) Def. dos postos de trabalho (2) Contra a sabotagem económica (1) Salários em atraso (2)	"Semana de Luta"; 32 horas de concentração, junto ao Ministério das Finanças.
1983	5	3	Viabilização (2) Def. dos postos de trabalho (2) Salários em atraso (3)	Manifestações junto ao I.P.E.
1984	2	2	Viabilização (2) Def. dos postos de trabalho (2) Salários em atraso (2)	Foi privatizada em Fev. de 1984.
1985	11	11	Viabilização (11) Def. dos postos de trabalho (11) Salários em atraso (11)	Semana de luta / vigília / 9 meses salários em atraso.
1986	1	1	Viabilização (1) Def. dos postos de trabalho (1) Salários em atraso (1)	
totais	30	24	Salários em atraso (19) Viabilização e def. dos postos de trabalho (43) Contra o governo (1)	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 19

Algumas Empresas do Ramo da Metalurgia e Metalomecânica

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	Empresas mais citadas	observações
1980	22	4	CCT (3). Carreiras (1) Aumentos salariais (12) Defesa do "SEE" (2) Viabilização (3) Salários em atraso (2)	Cometna (4) Equimetal (3)	Corte de estrada. Luta envolvendo a Lisnave, Setenave, etc.
1981	43	5	Aumentos salariais (34) Mais regalias sociais (25) Moralização contratos a prazo (2) Salários em atraso (1)	Mague (6) Spiral (5) Oliva (3)	Semanas de luta (2).
1982	43	10	Aumentos salariais (20) Mais regalias sociais (5) Contra aumentos selectivos (1) Salários em atraso (4) Demissão da administração (5) Contra o governo (6) Suspensões proc. disciplinares (4) Reintegrações (6) Contra pacote laboral (3) Contra despedimentos (4)	Cometna (11) Egrauto (4) Grupo Previdente (3)	UGT chegou a acordo com o governo para o contrato do sector. Semanas de luta (6). Sequestro (1). Corte de estrada.
1983	20	11	Aumentos salariais (7) Salários em atraso (16) Def. dos postos de trabalho (3) Contra o governo (2)	Mompur (3)	Sequestro (1). "Jornada de luta" (1). Vigília (1).
1984	30	12	Salários em atraso (32) Defesa do "SEE" (2) Viabil./def. postos trabalho (14) Contra o governo (6)	Equimetal (9) Cepsa (5)	"Jornadas de Luta" contra o governo, salários em atraso, despedimentos (3). Corte de linha férrea (1). Corte de estrada (1).
1985	28	12	Aumentos salariais (1) Salários em atraso (26) Def. dos postos de trabalho (11) Viabilização (9) Demissão do governo /contra política do governo (3)	Equimetal (7) Cometna (3)	Marchas; vigílias; concentrações; corte de linha férrea.
1986	10	10	Salários em atraso (14) Aumentos salariais (8) Defesa dos postos trabalho/contra liberalização despedimentos (8) Contra governo (2)	Mompur (2) Anibal Abrantes (2) Fornos Eléctricos (Viseu)	Semana de luta (1). Jornadas de luta contra o governo e patronato (2). Cortes de estrada (3). Corte de linha férrea (1).
1987	15	26	Salários em atraso (22) Lei laboral/defesa dos postos de trabalho/viabilização (15) Contra governo/a favor do sector público (9)	Cometna (7) INDEP (6)	"Jornada de luta" para derrotar a direita. "jornada de luta" para o derrube do governo e contra despedimentos. "Jornada de Luta" de contestação da lei laboral e por mais regalias sociais.
1988	18	16	Aumentos salariais (7) Salários em atraso (14) Contra lei laboral/defesa dos postos de trabalho (6)	Cometna (6) INDEP (7)	"Jornada de Luta" (2) contra pacote laboral e pela viabilização de empresas, aumentos salariais e salários em atraso. "Jornada de Luta" contra pacote laboral, defesa do SEE e CCT do sector.
1989	17	5	Aumentos salariais (8) Salários em atraso (2) Contra pacote laboral/defesa dos postos de trabalho (6)	Cometna (1)	"Jornadas nacionais de luta" contra projecto de pacote laboral (2). "Jornada nacional de luta" contra política anti-social do governo. "Jornada de luta" contra pacote laboral e defesa de postos de trabalho. * Continua a luta contra o "despedimento colectivo".
totais	244	111	Aumentos salariais (97) Contra o governo (29) Defesa do SEE (13) Viabilização/def. postos trabalho (79) Salários em atraso (133) Contra lei laboral (40)	Equimetal (16) Cometna (32) INDEP (13) Mompur (5)	Jornadas de luta (12). Semanas de luta (8).

Quadro de Imprensa (Q.I.) 20

Continuidade Aberta na Setenave

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	observações
1980	8	2	Aumentos salariais (8)	Manifestação em Lisboa contra governo "AD". Greve às horas extraordinárias durante um mês. Reivindicam aumentos salariais superiores ao C.C.T.V. da metalomecânica, porque há muito que ganham mais que naquele sector.
1981	7	2	Aumentos salariais (7) Demissão do governo (2)	Jornada de luta na construção naval. Manifestação em Lisboa contra a indefinição do governo no sector naval.
1982	10	9	Salários em atraso (12) Viabilização (5) Demissão do governo (2) Demissão da administração (2)	"Semana de luta" contra ofensiva do governo e pela cedência ao capital privado. Contra governo "AD" (2). Impedimento dos administradores entrarem nas instalações (2). Manifestações em Lisboa e Setúbal.
1983		7	Salários em atraso (4) Viabilização (4) Contra o governo e defesa dos postos de trabalho (1)	"Pacto Social" assinado entre trabalhadores e o governo. Não haveria paralizações até à conclusão do S-106. Concluído 1 mês antes da data prevista. Ocupação das instalações da administração.
1984	4	6	Salários em atraso (10) Viabilização (10) Contra o governo (8)	Foram bloqueados os acessos à ponte 25 de Abril. Paralizaram os combóios de Setúbal. Manifestações em Lisboa e Setúbal do Sector Empresarial do Estado.
1986	6	2	Viabilização (6) Defesa dos postos de trabalho (1) Aumentos salariais (4)	Semana de luta.
1987	1	2	Aumentos salariais (2) Contra o desmembramento da empresa (1)	Paralisação dos combóios em Setúbal.
1988	7	1	Defesa dos postos de trabalho (5) Aumentos salariais (6)	
1989	9	2	Aumentos salariais (4) Defesa dos postos de trabalho (4) Contra aumentos discriminantes (quadros, 21% e restantes trabalhadores, 12%) (1)	Setenave empregou 8000 trabalhadores. 1988/89 - 2000 despedimentos / indemnizações. Em 1989 possuía 2700 trabalhadores. Há três anos que os salários não são aumentados.
totais	52	33	Aumentos salariais (33) Viabilização/def. dos postos trabalho (20) Salários em atraso (26) Contra o governo (13)	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 21

Confidencialidade Aberta na Lisnave

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	Central	Observações
1981	4	1	Aumentos salariais (3) Contra desmembramento (2)	CGTP	Jornada de luta na construção naval.
1982	15	9	Aumentos salariais (4) Def. dos postos de trabalho (4) Contra privatização/entrega aos Mellos (6) Salários em atraso (2) Contra fim de regalias (6) Demissão do governo (3)	CGTP	É paradigmática a expressão "resposta à política criminoso e antidemocrática da AD". "Semana de luta" do sector contra a desnacionalização do sector público. Jornada de luta nacional contra a desnacionalização do sector público. Manifestações (8); sequestros (3); marcha até Lisboa (1); corte de trânsito (1); esteleiro parado durante um mês e meio.
1983	17	16	Viabilização e garantia dos postos de trabalho (22) Salários em atraso (10)	CGTP	Houve: destruição das instalações da UGT na empresa; bloqueio à saída dos navios (8 dias); intervenção da polícia (P.I.) no interior das instalações para libertar navio bloqueado.
1984	10	12	Actualização tabela salarial (4) Postos trabalho/anulação despedimentos Salários em atraso (16)	CGTP	Lisnave em 1977 tinha 8762 trabalhadores. Lisnave em 1985 tinha 5400 trabalhadores. Continuaram os confrontos com a polícia e as jornadas de luta, juntamente com outras empresas (ex.: Setenave).
1985	6	3	Anulação de despedimentos (6) Salários em atraso (6)	CGTP	Continuaram as manifestações públicas. Destacamos uma vigília junto à A. da República.
1986	0	0	Viabilização (1) Def. dos postos de trabalho (1) Salários em atraso (1)		Em 8 de Janeiro de 1986, estabeleceu-se um "Contrato Social" na Lisnave para a sua viabilização. Este "Pacto Social" envolveu inicialmente só a UGT e mais tarde a CGTP. Durante um ano os sindicatos comprometeram-se a não desencadear qualquer greve e a administração a liquidar a dívida dos 11 meses em atraso. A "tranquilidade laboral" mantém-se. Não há nos jornais o registo de outra greve. A empresa tinha, em finais de 1986, 3815 trabalhadores. (In Expresso, 21.04.90).
totais	52	41	Salários em atraso (36) Def. dos postos de trabalho (41) Contra a privatização (6) Demissão do governo (3) Aumentos salariais (6)		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 22

Conflitualidade Aberta em Outros Estaleiros Navais

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	Onde	Observações
1981	7		Melhorias salariais (6) Carreiras (1) Condições de trabalho (1) Equiparação salarial à Setenave contra p. governo para sector (1)	S. Jacinto (2) V. Castelo (2) Parry & Son (1)	"Jornada de luta" contra política governo para o sector. Envolveu indústria naval de Setúbal e Almada.
1982	3	2	Aumentos salariais (1) Mais regalias sociais (1) Contra revisão da constituição (2) Demissão do governo "AD" responsável pela crise do sector (2)	Parry & Son (3)	"Semana de luta" contra o governo "AD", responsável pela crise envolvendo a Lisnave, a Setenave e a Parry & Son.
1983	3	1	Salários em atraso (3) Def. dos postos de trabalho (2)	Indústria Naval Almada/Setubal (2) Parry & Son (1)	Corte de trânsito.
1984	2	1	Salários em atraso (2) Def. dos postos de trabalho e viabilização (2)	Estal. Margueira do Sul (2) Parry & Son (1)	GNR dispersou corte de trânsito na ponte 25 de Abril.
1985	7	2	Salários em atraso (7) Def. dos postos de trabalho e viabilização (5) Demissão do governo (2)	Indústria Naval Almada/Setubal (2) Parry & Son (4)	Semana de luta.
1986		3	Salários em atraso, defesa de postos de trabalho e viabilização (3) Contra declaração de falência (2) Pedido audiência Min. Indústria (1)	Parry & Son (3)	Corte de estrada (1). Concentração em Almada. 18 meses de salários em atraso.
1988	2		Salários em atraso (1)	V. Castelo (1) Parry & Son (1)	Jornada de luta em Viana do Castelo.
1989	1		Aumentos salariais (1)	V. do Castelo	Estaleiros de Viana do Castelo empregam 1700 trabalhadores.
totais	28	9	Aumentos salariais (8) Defesa dos postos de trabalho e viabilização (11) Salários em atraso (16) Contra política do governo e sua demissão (5)	S. Jacinto (2) V. Castelo (4) Parry & Son (14)	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 23

Requisições Cíveis

Data	14.02.77	23.06.77	28.07.77	16.9.77	11.2.79	17.04.80	9.6.81	30.03.83	19.07.88	8.2.88	17.3.88	24.2.88
Empresa	Marinha Mercante	Transportes e limpezas da Câmara Municipal de Lisboa	TAP Pessoal Navegante	TAP	TLP	Petrogal	CP	CP (suspensos 33 maquinistas)	Petroquímica e Gás de Portugal	Carris	Metro	Metro

Fonte: Imprensa.

Quadro de Imprensa (Q.I.) 24

Conflitualidade Aberta na Indústria Química

ano	nº grev.	Reivindicações dominantes	Empresas mais citadas	observações
1980	3	Revisão do CCT (salariais)	Sector (3 vezes)	Petrogal obtém aumento de 25% contra os 20% do governo.
1981	11	Aumentos salariais (11) Novas regalias sociais (2)	Sector (3) Petroquímica (3) SAPEC (2) Flexipol (2)	
1982	18	ACT (9) Contratos a prazo (3) Salários em atraso (2)	EPSI (3) Petroquímica (2) Tintas Torre (2)	Primeiras referências a salários em atraso nas Tintas Torre.
1983	12	Contra aumentos salariais selectivos (6) Assinatura AE (2)	Beiersdorf (6) Petroquímica (2)	
1984	12	Salários em atraso (5) Contra contratos a prazo (1) Defesa dos postos de trabalho (1)	Petrogal (3) Petroquímica (3) Sintex (2)	
1985	18	Salários em atraso (8) Despedimentos (4) Viabilização (1)	Sundlete (3) Petroquímica (2) Sintex (2)	* Na Petrogal e Petroquímica as reivindicações continuam ofensivas: aumentos salariais, mais regalias sociais, carreiras profissionais, redução do horário de trabalho.
1986	8	Salários em atraso (4) Aumentos salariais (4) Redução horário trabalho (1) Viabilização (1) Contra tectos salariais (1)	Quimigal (2) Sector (1) Estácio (2) Petroquímica	A administração da Petroquímica acusou os trabalhadores de terem salários elevados (salário médio de 72 mil escudos). Houve "Requisição Civil".
1987	10	Aumentos salariais (8)	Quimigal (2) Petrogal (5)	
1988	3	Aumentos salariais e mais regalias sociais (1) Defesa dos postos de trabalho (1)	SAPEC Petroquímica Quimigal	Revelam-se as assimetrias neste ramo. As pequenas empresas vivem com dificuldades, fazem despedimentos e têm salários em atraso. Nas grandes empresas públicas, continuam as lutas ofensivas e políticas, contra "tectos salariais" e maiores regalias sociais.
1989	14	Aumentos salariais (12) dos quais (5) são intercalares Mais regalias sociais (7)	Quimigal (5) Petroquímica (3) Lab. Azevedo (2)	Lutam contra o "tecto salarial" na Petroquímica e Quimigal. Na Petroquímica lutam contra os 9% aplicados por Acto de Gestão. Destacamos o pedido na Quimigal de que seja a empresa a suportar o IRS (dar suplemento para o efeito).
totais	109	Aumentos salariais (52) Novas regalias sociais (10) Salários em atraso (18)	Quimigal (7) Petroquímica (16) Petrogal (10)	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 25

Confitualidade Aberta na Rádio Marconi

ano	nº grev.	Reivindicações dominantes	Observações
1981	1	Aumentos salariais (1) Mais regalias sociais	
1982	5	Revisão AE (actos salariais + regalias) (5)	Acordo favorável aos trabalhadores.
1983	8	Revisão AE (actos salariais + regalias sociais) (8)	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 26

Condição Aberta nos CTT/TLP

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	observações
1980	5	1	Aumentos salariais (5) Carreiras (1) Contra entrega de serviços a privados (1)	São os engenheiros e os técnicos a exigirem revisão de carreiras.
1981	7		ACT com mais regalias sociais (6) Contra avaliação de desempenho (1)	Greves suspensas ou com pouca duração, dada a satisfação das exigências.
1982	1		Revisão do AE	
1983	1		Aumentos de 30%	Foram acordadas 20%. A "CIP" insurgiu-se contra os substanciais aumentos e particularmente, contra as regalias sociais. Seriam uma afronta à maioria dos portugueses.
1984	5	1	Mais regalias sociais (4) Aumentos salariais (1) Contra fim do sector publico e entrega ao capital privado (1)	UGT acordou facilmente o caderno reivindicativo.
1985	5		Aumentos salariais (3) Melhoria dos serviços (1) Condições de trabalho (1) Contra alteração da estrutura do capital (1)	A CGTP parece ter conduzido (quase em exclusivo) o movimento grevista.
1986	10	2	Aumentos salariais (5) Condições de trabalho (4) Mais regalias sociais (4)	Semana de luta. Greves às horas extraordinárias duram mais de dois meses. UGT assinou aumentos recusados pela CGTP.
1987	3		Aumentos salariais (AE) (1) Condições de trabalho (2) Mais regalias sociais Carreiras (2)	
1988	1		Aumentos salariais e mais regalias sociais (AE) (1) Contra leis laborais (1)	
1989	4	1	Contra lei de bases das Telecomunicações a ser discutida na A. da R. (1) Aumentos salariais (1) Defesa das regalias existentes (1) Contra redução dos efectivos (1) Contra lei laboral (1) Melhores condições de trabalho (1)	Jornada de luta.
totais	42	5	Mais regalias sociais (16) Aumentos salariais (24) Contra alteração do capital da empresa/entrega de serviços ao sector privado (4) Condições de trabalho (4) Contra lei laboral (2)	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 27

Continualdade Aberta na EDP

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	observações
1980	0	0		
1981	1		ACT (carreiras, regalias sociais, aumentos)	
1982	4		Contra o desmembramento (1) Privatização (4) Contra política do governo (3)	1ª grande greve na maior empresa portuguesa. Entram na "jornada de luta" do sector nacionalizado.
1983		2	Contra tecto salarial "AD" (1) Aplicação do AE (1)	
1984	1		Contra tecto salarial	
1986		1	A favor do sector empresarial do Estado (1)	Jornada de luta.
1987	1		Contra horários fixos	Médicos e administrativos.
1988	3		Aumentos salariais (2) Não cumprimento do AE	Comunicado da "EDP" denuncia publicamente a denominada "nobreza da classe trabalhadora". Contínuo - 78.800\$00; electricista - 109.400\$00; quadro - 173.000\$00.
1989	5		Mais regalias sociais (1) Aumentos salariais (1) Equiparações salariais (4) * Redução do horário (1) Contra pacote laboral (1) Contra reprivatizações (1)	* Os trabalhadores dos serviços distritais integrados na EDP, exigem equiparações salariais aos antigos trabalhadores da empresa.
totais	15	3	Equiparação salarial (4) Aumentos salariais (6) Contra alteração do capital da empresa/entrega ao sector privado (6) Contra tecto salarial (2)	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 28

Condições Aberta nos Bancos e Seguros

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	observações
BANCOS				
1983	2		A favor das nacionalizações (1) Mais regalias sociais (1) Aumentos salariais (1)	1ª greve desde 1978.
1984		3	A favor da banca nacionalizada (1) Defesa das regalias sociais (gestão SAMS) (2) Aumentos salariais (1) Carreiras (1)	
1986	1	1	A favor da banca nacionalizada (1) Aumentos salariais (1) Defesa de regalias sociais (SAMS) (2) Manutenção do emprego (2)	* Sector da "banca privada" não aderiu. 95% de adesão na nacionalizada.
1988	2	1	Defesa de regalias (1) Aumentos salariais (3) Carreiras (1)	* Nula a adesão dos privados. 90% de adesão na nacionalizada.
1989	5		Correcção salarial (5) Aumentos salariais (1)	Bancos privados não aderiram.
SEGUROS				
1984	1		Aumentos salariais	1ª greve pós 25 de Abril (UGT).
1985	1		Aumentos salariais	90% de adesão (UGT).
totais	12	5	A favor da banca nacionalizada (3) Aumentos salariais (7) Correcção salarial (7) Defesa de antigas regalias (5) Carreiras (2) Manutenção do emprego seguro (2)	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 29

Conflitualidade Aberta nos Transportes Fluviais

ano	nº grev.	Reivindicações dominantes	Quem	Observações
1980	1	Aumentos salariais (1)	Transtejo	450 trabalhadores transportando 180 mil passag./dia (1980).
1982	7	Aumentos salariais superiores ao tecto salarial e mais regalias sociais (3) * Actos salariais (mais regalias sociais) (3)	* Transtejo (3) Pilotos da Barra (2) CP	* Conseguiram aumentos superiores ao tecto salarial
1983	1	Aumentos salariais / mais regalias sociais (1)	Transtejo (1)	
1984	7	Contra política do governo/ em defesa sector público (3) Aumentos salariais (2) Redução do horário (1) Subida pensões de reforma (1)	Transtejo (4) CP (4)	Jornadas de luta (2). Greve do sector público.
1985	8	Defesa do sector empresarial do Estado (SEE) (1) * Carreiras profissionais (7)	* Transtejo (1) CP (7)	Jornada de luta.
1986	6	Aumentos salariais (4) Carreiras (1) Defesa de regalias sociais adquiridas (1)	Transtejo (3) CP (3) Batelões do Tejo (1)	
1988	19	Aumentos salariais (3) Carreiras (10) Escala de serviço (6)	Transtejo (2) CP (17)	
1989	8	Contra pacote laboral, pela lei de bases do sector dos Transportes e revisão salarial do AE (1) * Aumentos salariais (2) Carreiras (3) Escala de serviço (1) Subsídio de chefia para os Mestres da CP (3)	Transtejo (2) CP (6)	* Greve sector (CP + Metro + Carris + RN).
totais	57	Aumentos salariais (18) Contra política do governo / em defesa sector público (4) Carreiras profissionais (21) Mais regalias sociais (10) Redução horário trabalho (3) Contra pacote laboral (1) Contra tecto salarial (1)	Transtejo (16) Barcos CP (39)	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 30

Conflitualidade Aberta na RN e TIR

ano	nº grev.	Reivindicações dominantes	Quem	Observações
1981	8	Contra o governo (1) Contra o desmantelamento da empresa (3) Aumentos salariais (4)	RN (5) TIR (1)	RN revela preocupações quanto ao seu desmembramento.
1982	8	Aumentos salariais (8) Contra acordo UGT (1)	RN (8)	UGT foi contestada pelo acordo estabelecido com o Conselho de Gerência.
1983	1	Aumentos salariais (1)	RN (1)	
1984	2	Aumentos salariais (2)	RN (1) TIR (1)	
1985	2	Contra desmembramento e contra desnacionalização (2)	RN (2)	
1986	14	Aumentos salariais (12) Luta contra privatização / / desmembramento (1) *	RN (12) TIR (2)	8 semanas de greve / 11 dias de greve. * RN.
1988	5	Contra lei laboral (4) Aumentos salariais (4) Processos disciplinares (1)	RN (5)	
1989	8	Aumentos salariais (6) Contra pacote laboral (2) Lei de bases do sistema de transportes terrestres (1) Redução do horário (1) Aumentos intercalares (2)	RN (8)	4 greves articuladas com outros transportes públicos.
totais	41	Aumentos salariais (37) Contra lei laboral (6) Actos intercalares (2) Contra privatização/desmantelamento (6)		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 31

Conflitualidade Aberta nos Transportes privados

ano	nº de greves	Reivindicações dominantes	Quem
1981	3	Aumentos salariais (3)	Privado de passag. nacional (2) (sector)
1982	1	Contra suspensão de trabalhadores / / defesa dos postos de trabalho (1)	Transcovizela
1983	2	Salários em atraso (2)	Tragel (2)
1984	4	Aumentos salariais (3) Salários em atraso (1)	Transp. privados de mercadorias (2) Tragel (1)
1985	5	Salários em atraso (5)	Transportes Godinho (1) Marques (Viseu) (2) Almeida e filhos (Setúbal) (1) Gouvense (1)
1986	1	Horas atraso (1)	J. M. dos Santos
1988	1	Salários em atraso (1)	Linhares (Porto,Póvoa,Barcelos,V. Conde)
totais	17	Aumentos salariais (6) Salários em atraso (9) Defesa dos postos de trabalho (1)	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 32

Conflitualidade Aberta no Metropolitano

ano	nº grev.	Reivindicações dominantes	observações
1981	5	AE (5)	Uma greve geral dos transportes públicos de Lisboa.
1982	3	Contra tecto salarial (1) Cumprimento do AE (2)	
1983	3	Revisão do AE (3)	
1984	3	Manutenção de regalias (2) Aumentos salariais (2) Defesa do sector público/lei laboral (1)	Carris, CP e Transtejo fizeram greves conjuntas por 4 vezes.
1986	6	Aumentos salariais (6)	Desejam equiparação à Carris. Duas greves juntamente com a CP.
1987	1	Aumentos salariais (1)	
1988	10	Aumentos salariais (6) Pagamento de horas extraordinárias (2)	"Jornada de Luta". 5 greves com outros transportes públicos de Lisboa. "Requisição Civil" após paragens de 31 horas ao longo de 14 dias.
1989	7	Aumentos intercalares (3) Contra a política do governo e o tecto salarial (1)	"Jornada de Luta" contra política do governo/tecto salarial, juntamente com transportes públicos de Lisboa. Houve uma "requisição civil". Carris, Transtejo, RN e CP estiveram 4 vezes em greves conjuntas.
totais	38	Contra política do governo (1) Aumentos salariais (29) Contra tecto salarial (2) A favor do sector público (1) Aumentos intercalares (3) Contra lei laboral (1)	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 33

Conflitualidade Aberta na Carris

ano	nº grev.	Reivindicações dominantes	observações
1980	8	ACT (aumentos salariais acima do "tecto") (2) Carreiras (5)	
1981	3	Aumentos salariais (3)	
1982	4	Aumentos salariais (4)	
1983	5	Aumentos salariais acima do "tecto" (5)	Quadros não aderem.
1984	5	Nova política/novo governo * AE (aumentos salariais) (2) Manutenção de direitos e regalias (1) Carreiras (1)	* Greve dos transportes (jornada de luta).
1985	6	Contra o pacote laboral, contra o governo e contra os despedimentos (1) * Sector oficial deseja equiparação a motoristas (4)	* Jornada de Luta.
1986	2	Aumentos salariais (1) Equiparação das oficinas e escritórios	Motoristas liderados pela UGT. UGT subscreve acordo.
1987	3	Aumentos salariais (2) Regalias sociais (1)	
1988	5	Revisão AE (aumentos salariais) (5) *	* 4ª semana de paralisações. Houve "requisição civil".
1989	4	Aumentos intercalares (2) Aumentos salariais (1) Contra cortes de direitos e regalias (1)	3 greves envolvem outros transportes públicos de Lisboa.
totais	45	Carreiras (6) Aumentos intercalares (2) Aumentos salariais acima do "tecto" (7) Contra o governo (2) Equiparações profissionais internos (5) Aumentos salariais (16) Contra pacote laboral (1)	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 34

Conflitualidade Aberta nos Transportes Públicos Municipais

ano	nº grev.	Reivindicações dominantes	Quem	Observações
1981	5	Aumentos salariais e equiparação à Carris (5)	STCP	Equiparação à "Carris".
1982	3	Actos salariais e equiparação à Carris (3)	STCP	
1983	2	Actos salariais e equiparação à Carris (3)	STCP	
1984	1	Nova política/novo governo (1)	Barreiro / Setúbal	
1985	3	Nivelamento com "Carris" (1) * Recurso horas extraordinárias/ /mais emprego (1)	Barreiro (2) STCP (1) Coimbra (1)	
1986	20	Aumentos salariais e equiparação à Carris (20)	STCP (20)	Em 1986 houve 41 greves nos STCP.
1988	6	A favor do poder local (1) * Novas regalias / carreiras * Aumentos salariais e defesa de regalias adquiridas	Barreiro (2) * STCP Braga (2)	
1989	9	Aumentos salariais equivalentes à "Carris" (5) * Aumento intercalar (1) * Escala de serviço/horários (2)	STCP * Coimbra	
totais	49	Aumentos salariais e equiparação à Carris (36)		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 35

Confitualidade Aberta na TAP

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	Quem	Observações
1980	13		ACT (aumentos salariais) (2) Carreiras (8) Mais regalias sociais (2)	Pilotos (2) Técnicos de manutenção (10)	Considerado então, o conflito político/laboral mais grave desde o 25 de Abril.
1981	3		Aumentos salariais (3) Carreiras (2)	Técnicos de manutenção	
1982	1		viabilização (1)		
1984	1		Salários em atraso (2) Defesa do AE / contra perda de regalias (1)		
1985	3		Contra perda de regalias (2) Carreiras (2)	Técnicos de manutenção (2)	UGT.
1987	4		Contra subcontratação (2) Contra contratos a prazo (2)	Pessoal navegante	* Houve requisição civil.
1988	5		Carreiras (5)	Técnicos de manutenção (5)	UGT.
1989	8	2	Contra número elevado de contratos a prazo (2) Aumentos salariais (4)	Tripulantes de cabine (5) * Pessoal de terra (3)	* Remuneração média em 1988 - 269.408\$00 Fonte: Conselho de Gerência em 20.9.89.
totais	38	2	Actos salariais (9) Carreiras (17) Contra perda de regalias (3) Contra contratos a prazo (4) Mais regalias (1) Contra subcontratação (2)		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 36

Conflitualidade Aberta na CP

ano	nº grev.	Reivindicações dominantes	Quem	Observações
1980	11	Revisão ACT mais regalias (9) Readmissão dos despedidos (maquinistas) (1)	Quadros técnicos (1) (UGT) Maquinistas (8) Revisores (1)	1980 - 1400 maquinistas. "Requisição civil" na greve por tempo indeterminado dos maquinistas.
1981	4	Aumentos salariais (1) Mais regalias (2) Carreiras (2)	Trens e revisão (3) Maquinistas (9)	Regalias - "passe social" em primeira classe ao fim de semana para os familiares dos maquinistas.
1982	11	Aumentos salariais (7) Carreiras (3)	Trens e revisão (2) Maquinistas (4) Trab. estação (3)	
1983	14	Contra desped. dos grevistas (5) * Aumentos salariais (7) Salários em atraso (2)	Trens e revisão de estação (2) Maquinistas (8)	"Requisição civil" dos maquinistas. * Maquinistas.
1984	7	Aumentos salariais (4) Carreiras (2) Mais regalias (2) Estatuto empresa/desmantelamento (1)		"Barcos do Barreiro" cumprem paralização total. Zona norte e centro, pouco afectadas. Nestas greves não houve adesão dos maquinistas (sem simpatia pela CGTP). As paralizações foram totais, somente nos barcos do Barreiro (4 vezes).
1985	12	Carreiras/estatutos profissionais (10) Mais regalias (2) Aumentos salariais (2)		Continua a verificar-se maior adesão nos barcos e sul. 4 greves gerais da CP.
1986	13	AE (aumentos salariais e carreiras) (5) Carreiras (3)	Trens e revisão (2) Trab. estação (2) Maquinistas (2)	Greves combinadas com outros transportes públicos, afectos à CGTP.
1987	10	AE (aumentos salariais e carreiras) (4) Carreiras (3)	Trens e revisão (3) Maquinistas (4)	6 semanas de greves rotativas.
1988	5	AE (4) Carreiras (1)		Três greves são conjuntas com outros transportes públicos de Lisboa, em jornadas de luta.
1989	10	Aumentos salariais (4) Aumentos intercalares (3) Carreiras (4) Redução idade reforma (4) Redução horário de trabalho (3) Contra pacote laboral (1) Contra lei de bases do sistema de transportes terrestres (1)	Maquinistas (3)	Maquinistas aderiram a greves parciais. Verificam-se greves articuladas com outros transportes públicos.
totais	97	Aumentos salariais (38) Actos intercalares (3) Carreiras (18)		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 37

Confidencialidade Aberta na Administração Pública

ano	nº grev.	nº manif.	Reivindicações dominantes	Quem (maior frequência)	observações
1980	12	2	Carreiras (8) Demissão do governo (2) Aumentos salariais (5)	Trabalhadores informática (4) Trabalhadores finanças (4)	"Greve geral" para demissão do governo (CGTP). "Jornada de luta". Finanças recusam receber impostos durante 16 dias (UGT/Indep.).
1981	19	3	Reestruturação/carreiras (8) Aumento regalias Contra tecto salarial governo (3) Aumentos salariais (8)	Finanças/Direcção Geral do Tesouro * (7)	* Lutam por mais regalias, entre as quais, os emolumentos(1).
1982	25	8	Carreiras (8) Aumentos salariais (14) Contra pacote legislativo "AD" (6)	Alfândegas (2) Finanças/fiscalid. econ. (2) Portagens (2) Trab. universidades (4)	"Semana de luta" contra pacote laboral do "P." / contra política do governo (1) (CGTP). Almoço de fome no Rossio (CGTP). Fiscalidade económica pede manutenção de regalias.
1983	4	3	Integração no quadro técnico superior (2) Def. dos postos de trabalho (2)	Assistentes sociais (2)	
1984	15	8	Carreiras (8) Aumentos salariais (3) Mais regalias/subsídios (6)	Trab. de informática * (4) Pessoal não docente escolas Sup. Universitárias (4) Portagem 25 Abril (1)	* Carreiras e mais subsídios (4). Contra política do governo/aumentos salariais (1) (CGTP). "Jornada de luta" pela negociação colectiva (CGTP). Vigília dos trabalhadores da Segurança Social (CGTP).
1985	12	4	Carreiras (11) Mais regalias (2) Salários iguais aos do M. das Finanças e Justiça * (2) Lei orgânica ** (1)	Trabalhador de informática da Segurança Social * (2) Pessoal não docente (3) Inspectores/examinadores da Direcção de Viação (2)	** Primeira greve dos Magistrados Públicos. Reivindicações dos Administradores Hospitalares ao nível de carreiras, regalias e equiparações.
1986	3	5	Carreiras (3) Aumentos salariais (2) Defesa dos postos trabalho (1) Contra privatização * (2) Salários em atraso (1)	* Trabalh. centros infantis do Porto (2) Guardas prisionais Trabalhadores da saúde (2)	Guardas prisionais fazem a 1ª greve. "Jornada de luta" na Administração Pública. Vigília no MEC.
1987	14	4	Carreiras (12) Aumentos salariais (3) Mais regalias (4) Problemas de gestão hospitalar * (3)	Funcionários judiciais (estatutos e vencimentos) (3) Trab. informática (2) ** Portagem 25 Abril (3) Trabalhadores da saúde (3)	Magistrados do M. Público (600) em greve nacional em torno do C.P.P., estatuto e poder judicial. Recusam ser uma reivindicação corporativa. ** Complemento salarial. * Contra o governo e ministra da saúde (médicos, pessoal administrativo e auxiliar). "Jornada de luta" na saúde.
1988	17	3	Carreiras (12) Contra pacote laboral (3) Aumentos salariais (5) Contra precaridade e instabilidade de emprego (3)	Contribuições e impostos / 1ª secção económica (2) Trab. portagem 25 Abril (3) Funcionários judiciais * (2) Magistrados/Juízes ** (3) Trab. Inform. M. Saúde (1) Administrativos F. Pública (2)	* Pedem estatuto remuneratório autónomo e melhores condições de trabalho. ** Equiparação a titulares dos órgãos de soberania, dignificação da classe / aumentos salariais. "Jornada de luta" (revisão salarial intercalar, impostos, carreiras, horários) (1).
1989	29	6	Carreiras (20) Actos salariais (16) Horários (6)	Portagem 25 Abril (5) Investigadores Polícia Judiciária * (2). Trab. judiciais Trab. impostos/finanças ** (4) Trab. alfândegas *** (4) Trab. informática **** (2) Trab. auxiliares hospitais (4) Inspectores/examinadores de cartas de condução (1)	* 1ª greve de uma polícia (actos salariais + regulamentação). ** Pertença aos "corpos especiais" (contra nivelamento). *** Pertença aos "corpos especiais". **** Carreiras e retribuições salariais e outras regalias. "Jornada de luta" (actos salariais) (CGTP) (2). Vigília de dirigentes sindicais do STAL.
totais	150	44	Carreiras (86) Aumentos salariais (56) Contra tecto salarial governo (3) Contra pacote legislativo "AD" (6) Contra pacote laboral/inst. de emprego (8)	Finanças (17). Informática (15) Portagem 25 de Abril (14) Trabalhadores judiciais (6) Juízes (3) Magistrados Públicos (5) Investigadores P. Judiciária (2)	Jornadas de luta (6). Semanas de luta (2).

Quadro de Imprensa (Q.I.) 38

Condição Aberta nos Trabalhadores Portuários (estivadores)

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	observações
1980	7	1	Defesa dos postos de trabalho (2) Redução de horários (2) Carreiras (2)	Lutam contra a instalação de maquinaria que substitua a mão-de-obra.
1981	3		CCT (1) Mais regalias sociais (2)	
1982	7		Estatutos (2) Aumentos salariais (1) Mais regalias sociais (3)	
1983	6		Mais subsídios (2) Mais regalias sociais (2) Org. do trabalho (2)	A favor de velhos métodos de distribuição de trabalhadores.
1984	8		Questões contratuais (5) Aumentos salariais (2)	
1985	4		Condições de trabalho / organ. do trabalho (4)	
1986	5		Carreiras (4) Concursos (2)	
1987	3		Regalias sociais (2) Aumentos salariais (2) Estatutos (1)	Aristocracia operária. Em 20.7.87, tinham salários de 100 contos e subsídio de alimentação de 800 escudos.
1988	7		Carreiras/enquadramentos (6) Mais regalias (1)	
1989	2		Mais regalias (2)	
totais	52	1	Redução de horários (2) Carreiras (15) Mais regalias sociais (12) Aumentos salariais (6) Organização do trabalho (12)	

Quadro de Imprensa (Q.I.) 39

Conflitualidade Aberta nos Médicos

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	Quem / onde	observações
1981		1	Carreiras médicas (1)	Policlínicos (Coimbra)	Ocupação da Ordem dos Médicos.
1982	1		Condições de serviço (1) Pag. horas extraordinárias (1)	Policlínicos (Faro)	
1983	2	1	Demissão ministro (2) Def. dos postos de trabalho (3)	Policlínicos	"Ordem" não se solidarizou, defendendo a medicina privada.
1984	2		Aumentos salariais * (1) Pag. horas em atraso ** (1)		* Adesão à greve geral convocada pela CGTP para a f. pública. ** Greve às horas extraordinárias no Hospital S. Maria.
1985	5	1	Quadros pessoal (3) Pag. horas extraordinárias (2) Carreiras (2)	IPO (Porto) (2)	100 jovens clínicos manifestaram-se junto ao M. da Saúde. Luta pelo "emprego seguro".
1986	15	1	Emprego seguro/carreiras (10) Condições trabalho/colocação (2) Política de saúde (2) Mais regalias (2)	Policlínicos Anestesiastas	"Greves gerais" dos médicos em solidariedade por uma política de saúde, condições de trabalho e emprego seguro. A Ordem não aderiu à maioria das greves. Falam de desemprego para 1200 médicos do internamento geral.
1988	14		Política de saúde/condições de trabalho/emprego (1) Demissão do ministro (2) Gestão hospitalar (2) Carreiras (12)		Greves nacionais (4) / Ordem apoiou greves. Remunerações fora das letras da f. pública - 12 meses de greve.
1989	2		Aumentos salariais (2) Melhor regime trabalho (2)		
totais	41	4	Actos salariais(3).Carreiras(25) Contra política de saúde (14) Demissão ministro(a) (4) Gestão hospitalar/condições de trabalho (19) Defesa postos trabalho / seg. do emprego (12)		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 40

Conflitualidade Aberta nos Paramédicos

ano	nº grev.	Reivindicações dominantes	Quem / onde	observações
1980	3	Carreiras (1) Aumentos salariais (2)	Preparadores de análises e técnicos de diagnóstico	Greves nacionais (2). Reivindicações aceites.
1981	1	Carreiras/estatutos (1)	Técnicos sanitários	
1982		Contra níveis impostos pelo governo Carreiras/estatutos (1)	Técnicos sanitários	Recusam ser pessoal indiferenciado da função pública.
1985	4	Salários em atraso (1) Carreiras/estatutos (3)		
1986	2	Carreiras/estatutos (2)	Radiologia (2) Análises (2) Fisioterapia (2)	
1987	3	Aplicação do D. L. regulamentador das carreiras (3)		"Greve geral" do sector da saúde (26 mil trabalhadores).
1989	3	Integração do ensino paramédico no ensino superior (1) Integração no sistema retributivo da função pública Carreiras/estatutos (2)		
totais	16	Carreiras/estatutos (13) Integração do ensino paramédico no ensino superior (1) Integração no sistema retributivo da função pública		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 41

Conflitualidade Aberta na Enfermagem

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes	Quem / onde	observações
1981	1		Melhores condições trabalho	H. S. José / Lisboa	
1985	1		Quadro pessoal / carreiras / lei orgânica / estatutos	IPO (Porto)	
1986	2	2	Actos salariais (3) Condições de trabalho (3) Tarefeiros (3) Reformas (1)		"Jornada nacional de luta" (vencimentos, reformas, tarefeiros).
1989	3		Melhores condições socio-laborais (3) Enquadramento no novo sistema retributivo da f. pública (3) Integração no ens. superior (1)		Greve nacional (1).

Quadro de Imprensa (Q.I.) 42

Conflitualidade Aberta nos Professores

ano	nº grev.	nº manifestações	Reivindicações dominantes		observações
1981	5		Política educativa (1) Contra tecto salarial/aumentos salariais (2) Salários em atraso (3)	Não superior	Greve nacional de três dias (CGTP). Salários em atraso na faculdade de letras da U. L., Ciências Humanas da U. Nova e no Caroline Micheels.
1982	5	3	Aumentos salariais (3) Mudança de governo (3) Nova política educativa/"gestão democrática" (2) Mais regalias (3)	Universidade Coimbra e Lisboa (1) *	* Pela extensão da exclusividade ao 13º mês e ao subsídio de férias.
1983	1	1	Atraso de obras * Carreiras (1)	Docentes e trabalhadores manuais *	
1984	2	3	Demissão do ministro (2) Defesa contra despedimentos * Carreiras (1)	Não superior	* Faculdade de Letras de Lisboa. Há adesão à greve geral da f. pública (CGTP). Vigília.
1985	1	1	Profissionalização/carreiras (1) Segurança de emprego	Não superior	
1986	3	1	Concursos e contratações (3) Profissionalização/carreiras (1) Condições trabalho/horários	Ensino superior (2)	
1987	5	4	Segurança de emprego (4) Aumentos salariais (4) Contra o governo (3) Gestão/eleição democrática (2) Carreiras (5)	Ensino superior (4)	"Cordão humano" (por gestão democrática, estabilidade de emprego, qualidade de emprego) em Lisboa (CGTP). "Caravana automóvel" (região centro) (carreiras, dignidade). Vigília junto ao MEC.
1988	4	2	Estatuto/carreira docente (6) Remunerações (5)	Não superior (7)	Pressão na discussão do O.G.E..
1989	17	3	Estatuto/carreiras (20) Remunerações (20) Estabilidade emprego (1)	Ens. superior (9)	* Manutenção de paridade com a magistratura, segundo o D.L. 6/87. 1ª greve nacional do ensino superior desde 1979. Houve cerca de 4 meses de greve às provas específicas (IST, Fac. de Letras, Bioquímicas do Porto). O Sindicato Nacional do Ensino Superior constitui-se no processo desencadeado contra a alteração da indexação, em Outubro de 89.
totais	43	18	Actos salariais (34) Carreiras (37) Contra governo/demissão do ministro (6) Concursos / gestão (5)		

Quadro de Imprensa (Q.I.) 43

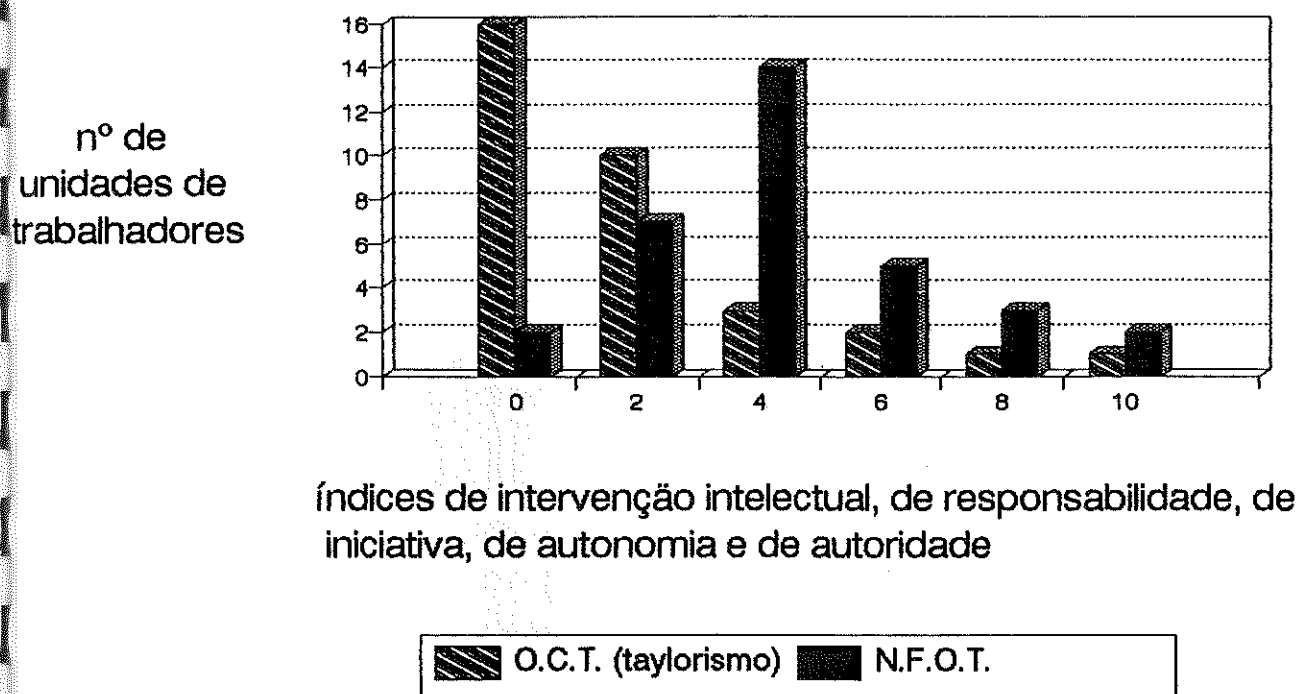
Movimentações nas Forças Armadas, na PSP e na GNR

Data	Quem	Reivindicação/finalidade/acortecimento	Observações
23.5.87	Sargentos da Armada.	Discussão das formas de representação de classe dos Sargentos da Armada.	Reunião em Almada.
1.4.89	Sargentos.	1º Encontro Nacional de Sargentos, em Sacavém.	Estiveram reunidos cerca de 4 mil. A Comissão Nacional de Sargentos (CNS), foi formalmente inscrita no Registo Nacional de Pessoas Colectivas.
21.4.89	Pólicia de Segurança Pública.	Manifestaram-se em Lisboa 400 polícias.	
11.5.89	Praças da Armada.	Aumentos, carreiras. Actualização do estatuto dos Praças da Armada.	
20.5.89	Pró-associação Profissional da GNR.	Proposta de direitos associativos aos grupos parlamentares.	
22.5.89	Oficiais, Sargentos e Praças da Armada.	Eleição de Comissões Consultivas.	
12.7.89	Sargentos da Armada.	Carreiras.	Permaneceram nos quartéis.
7.89	Comissão Nacional Sargentos.	Anunciaram em conferência de imprensa que poderão paralisar as Forças Armadas.	Segundo o "O Independente" de 21.7.89, estes sargentos foram processados, negando mais tarde a vontade de fazerem greve.
11.89	Praças da Armada.	Estatutos Militares, vencimentos justos, e diálogo com as hierarquias.	Permaneceram nas unidades até ao pôr do sol.
12.12.89	Sargentos dos três ramos das Forças Armadas.	Carreiras e aumentos.	Permaneceram nas unidades até às 19 horas.

Anexo III

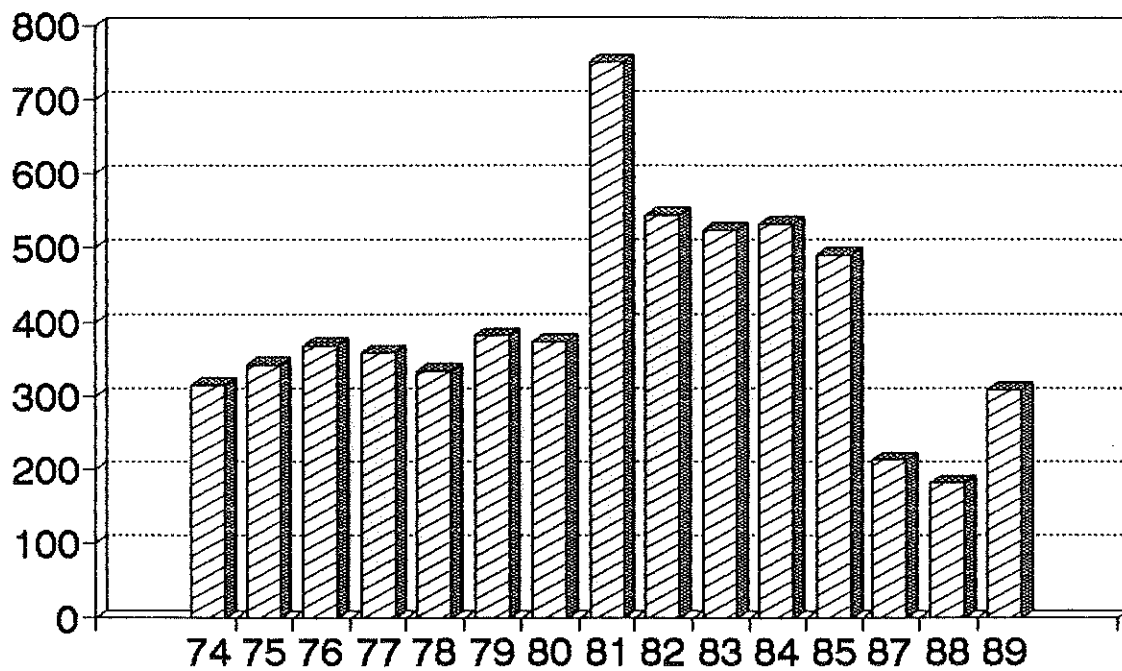
Gráfico "0"

Comparação da O.C.T. e das N.F.O.T. Segundo Alguns Indicadores Pertinentes



- obs: 1. Sacrificamos o rigor dos números à função qualitativa da imagem
2. Os valores das barras são arbitrados segundo os nossos referenciais teóricos

Gráfico 1
NUMERO DE GREVES



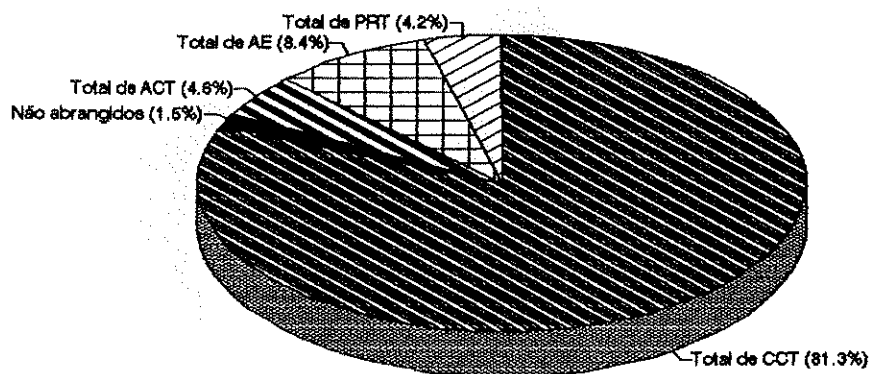
Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 2

Distribuição Percentual dos trabalhadores por conta de outrem, por
AE, ACT, CCT, PRT e não abrangidos por qualquer IRC.

HOMENS/MULHERES

CONTINENTE - MARÇO 89

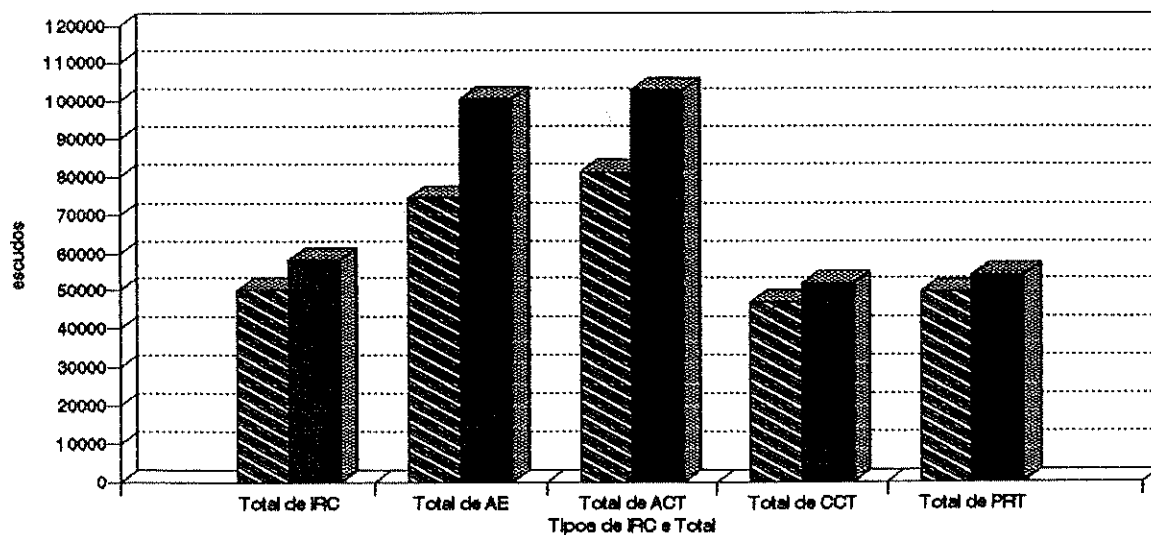


Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 3

Remunerações Médias Mensais-base/ganho
Segundo o tipo de IRC

HOMENS/MULHERES
CONTINENTE - MARÇO 89



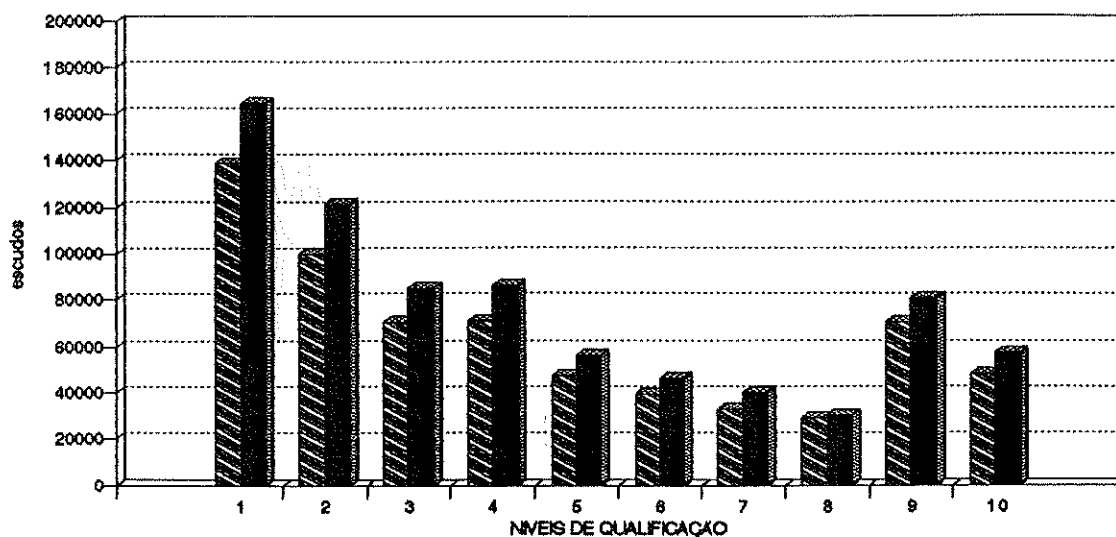
 R. méd. mensal base  R méd mensal ganho

Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 4

Remunerações Médias Mensais-base/ganho
Segundo os níveis de qualificação

HOMENS/MULHERES
CONTINENTE - MARÇO 89



 R. méd. mensal base  R méd mensal ganho

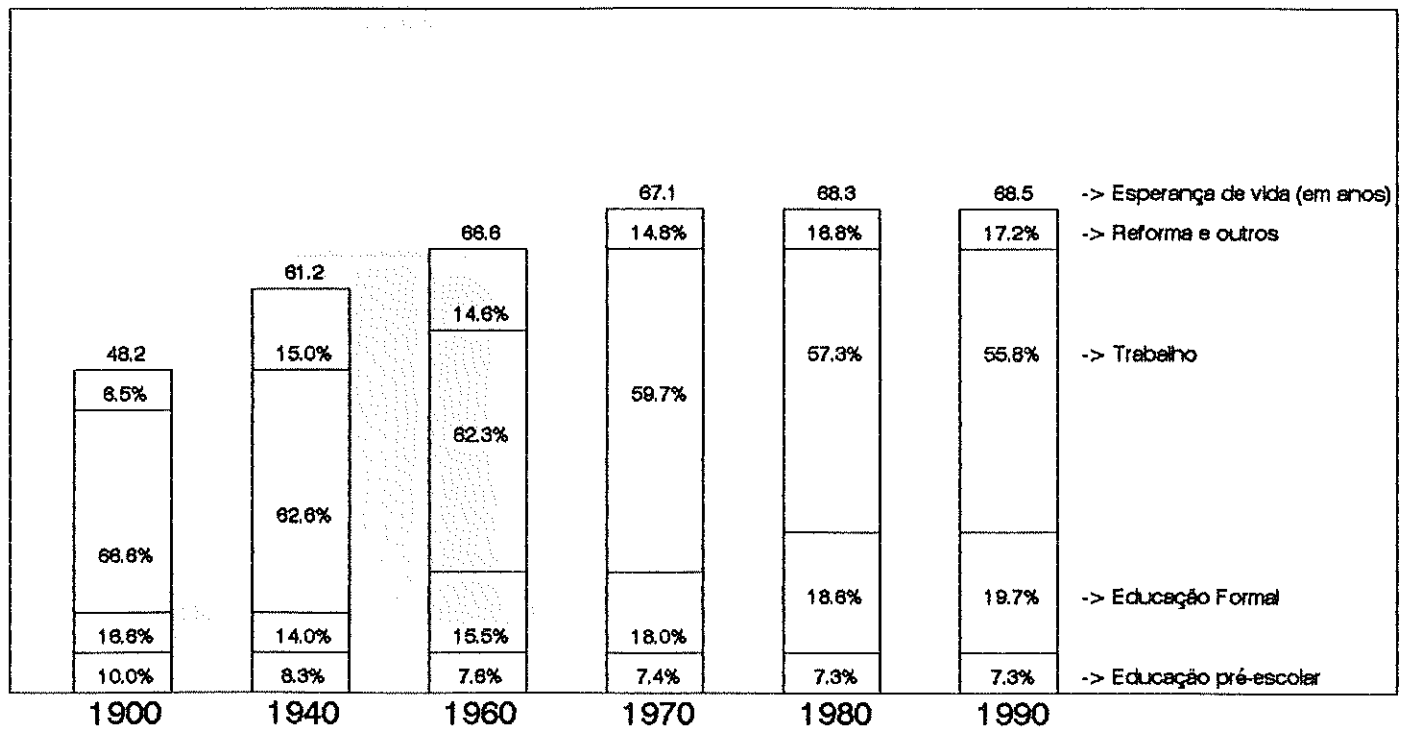
- 1 - Quadros Superiores
- 2 - Quadros Médios
- 3 - Encarregados, Contramestres e Chefes de Equipa
- 4 - Profissionais Altamente Qualificados
- 5 - Profissionais Qualificados

- 6 - Profissionais Semi Qualificados
- 7 - Profissionais Não Qualificados
- 8 - Praticantes e Aprendizizes
- 9 - Nível Desconhecido
- 10 - Total dos Níveis

Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 5

Distribuição do "Tempo de Vida" por educação, trabalho e lazer, com base na actividade principal (1)



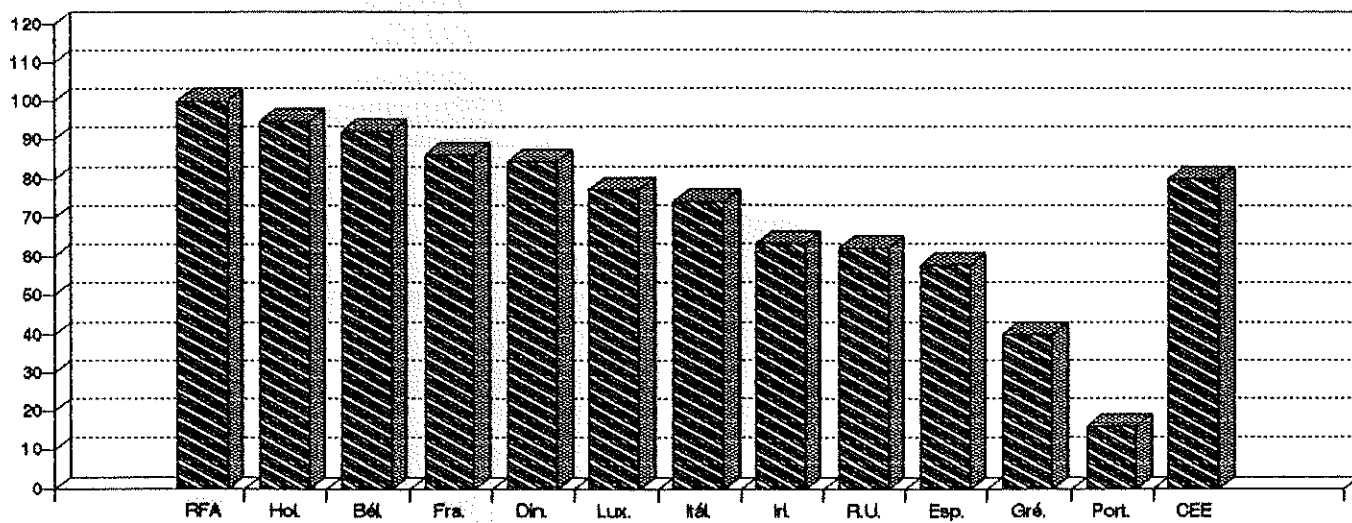
(1) O presente gráfico, retirado de BEST, F. (1981), foi elaborado com dados respeitantes aos Estados Unidos e reporta-se a trabalhadores do sexo masculino. Os valores para 1980 e 1990 constituem projecções.

Fonte: Instituto Damião de Góis, Estudos de Economia, nº 5.

Gráfico 6

Custo da mão-de-obra na Indústria
(Alemanha - 100)

HOMENS/MULHERES
CONTINENTE - MARÇO 89



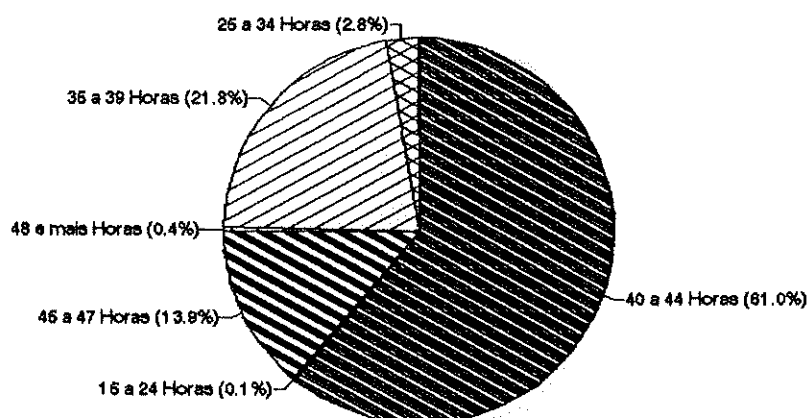
Fonte: José Vegar, rev. Sábado, nº 98 de 1990

Gráfico 7

Distribuição Percentual dos trabalhadores por conta de outrém, a tempo completo, segundo os escalões de duração do trabalho.

HOMENS/MULHERES

CONTINENTE - MARÇO 89
(período normal)



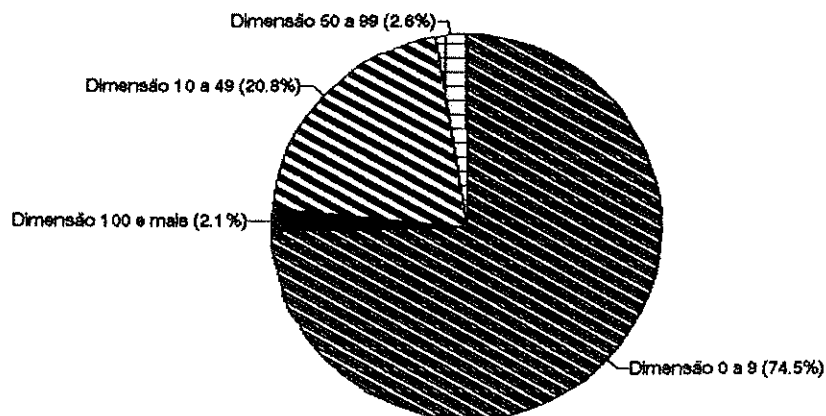
Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 8

Distribuição Percentual das Empresas segundo a dimensão .
(dimensão da empresa em função do pessoal ao serviço)

HOMENS/MULHERES

CONTINENTE - MARÇO 88



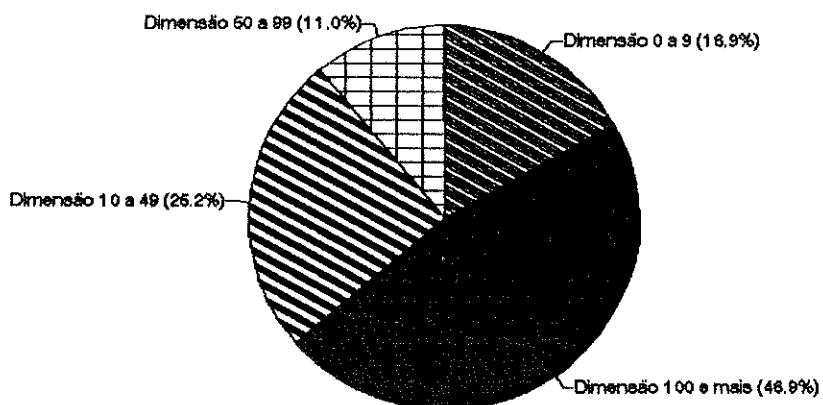
Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 9

Distribuição Percentual das pessoas ao serviço nas empresas, segundo a dimensão da empresa.

HOMENS/MULHERES

CONTINENTE - MARÇO 88

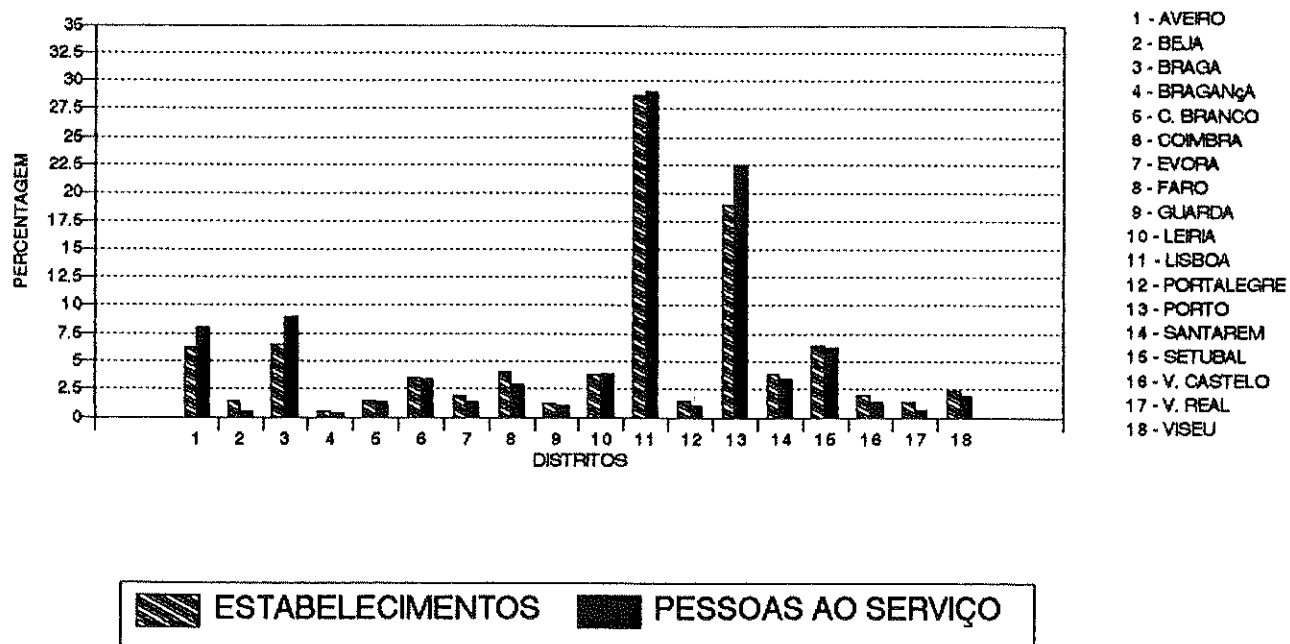


Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 10

Distribuição percentual dos estabelecimentos e das pessoas ao serviço segundo os distritos

HOMENS/MULHERES
CONTINENTE - MARÇO 88

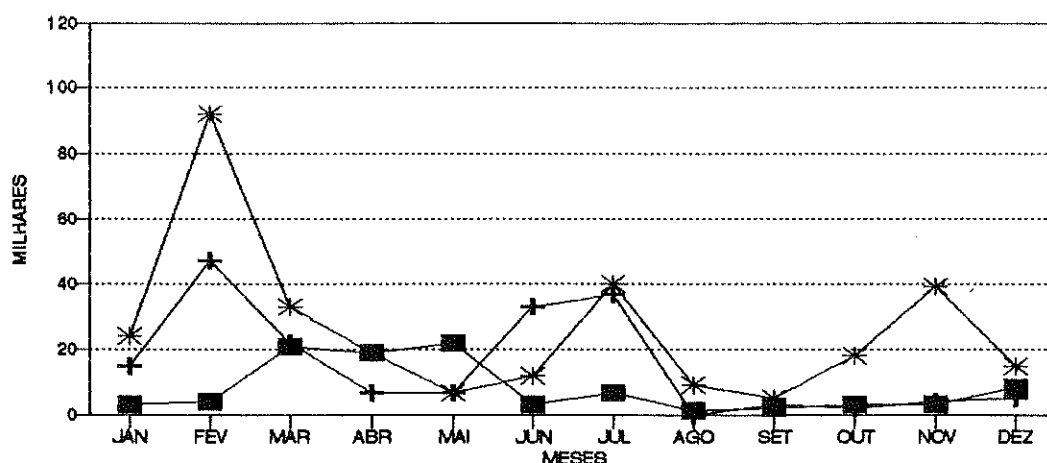


Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 11

Sazonalidade do Fenómeno Greve segundo o numero de trabalhadores em greve e dias de trabalho perdidos

Nº de trabalhadores em greve.



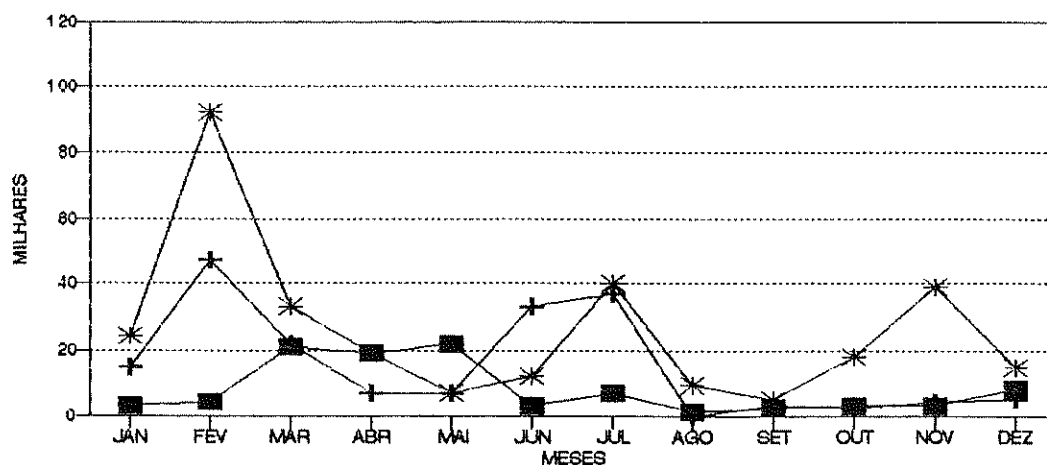
■ nº trab. greve 1987 + nº trab. greve 1988 * nº trab. greve 1989

Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 11 (cont.)

Sazonalidade do Fenómeno Greve segundo o numero de trabalhadores em greve e dias de trabalho perdidos

Nº de Dias de trabalho Perdidos.



■ dias tra. perd.1987 + dias tra. perd.1988 * dias tra. perd.1989

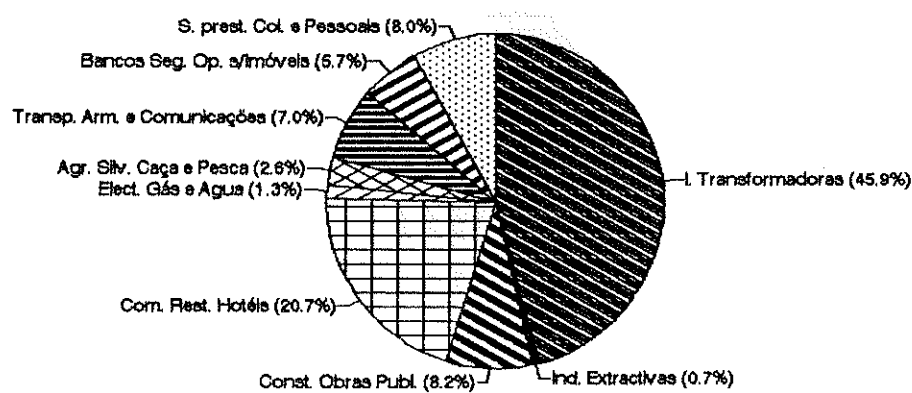
Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 12

Distribuição Percentual das pessoas ao serviço nos estabelecimentos,
segundo as actividades económicas

HOMENS/MULHERES

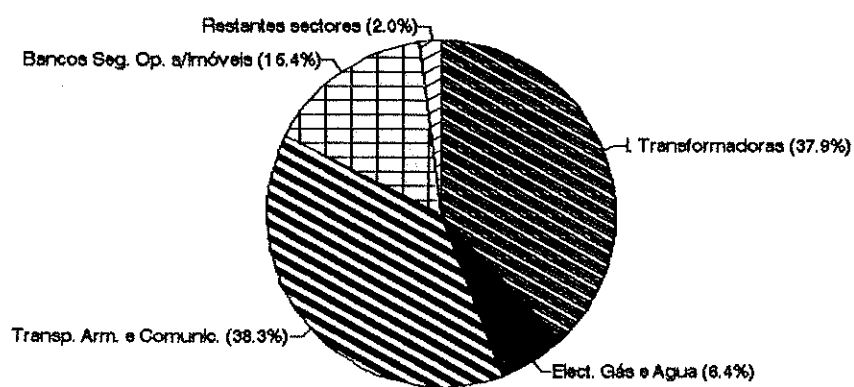
CONTINENTE - MARÇO 88



Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 13

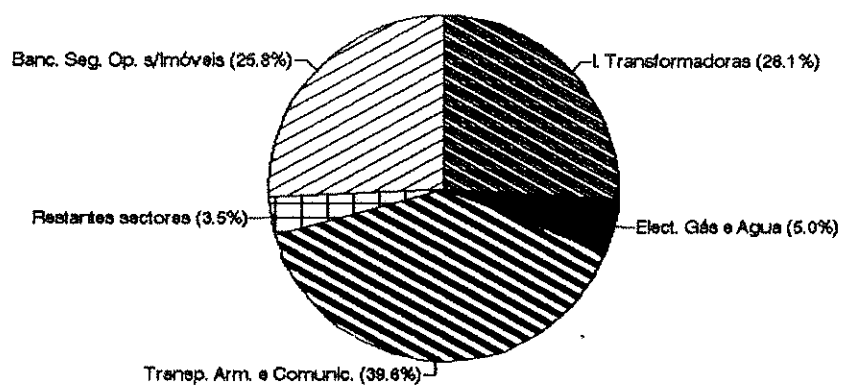
Distribuição Percentual dos trabalhadores envolvidos em greves por sectores de actividade (Março de 1988).



Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 14

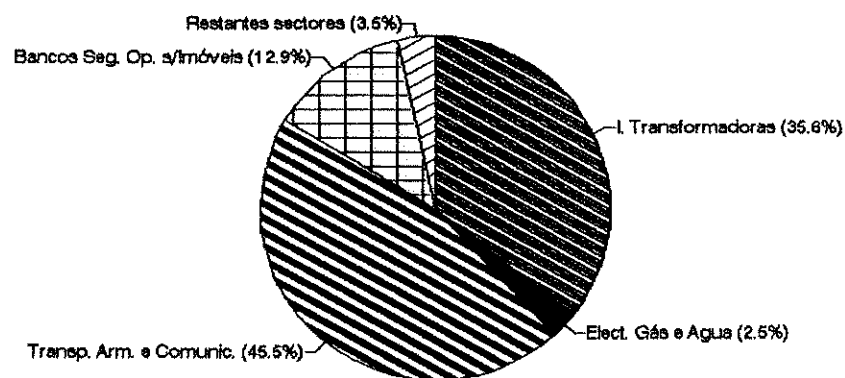
Distribuição Percentual do numero de dias de trabalho perdidos em greve por sector de actividade (Março de 1988).



Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 15

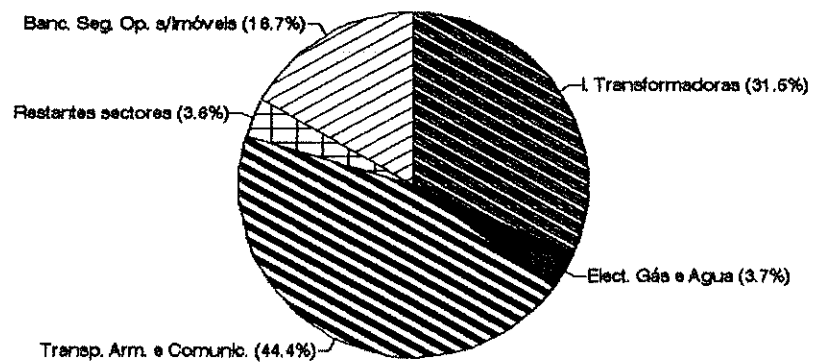
Distribuição Percentual dos trabalhadores envolvidos em greves por sectores de actividade (Março de 1989).



Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 16

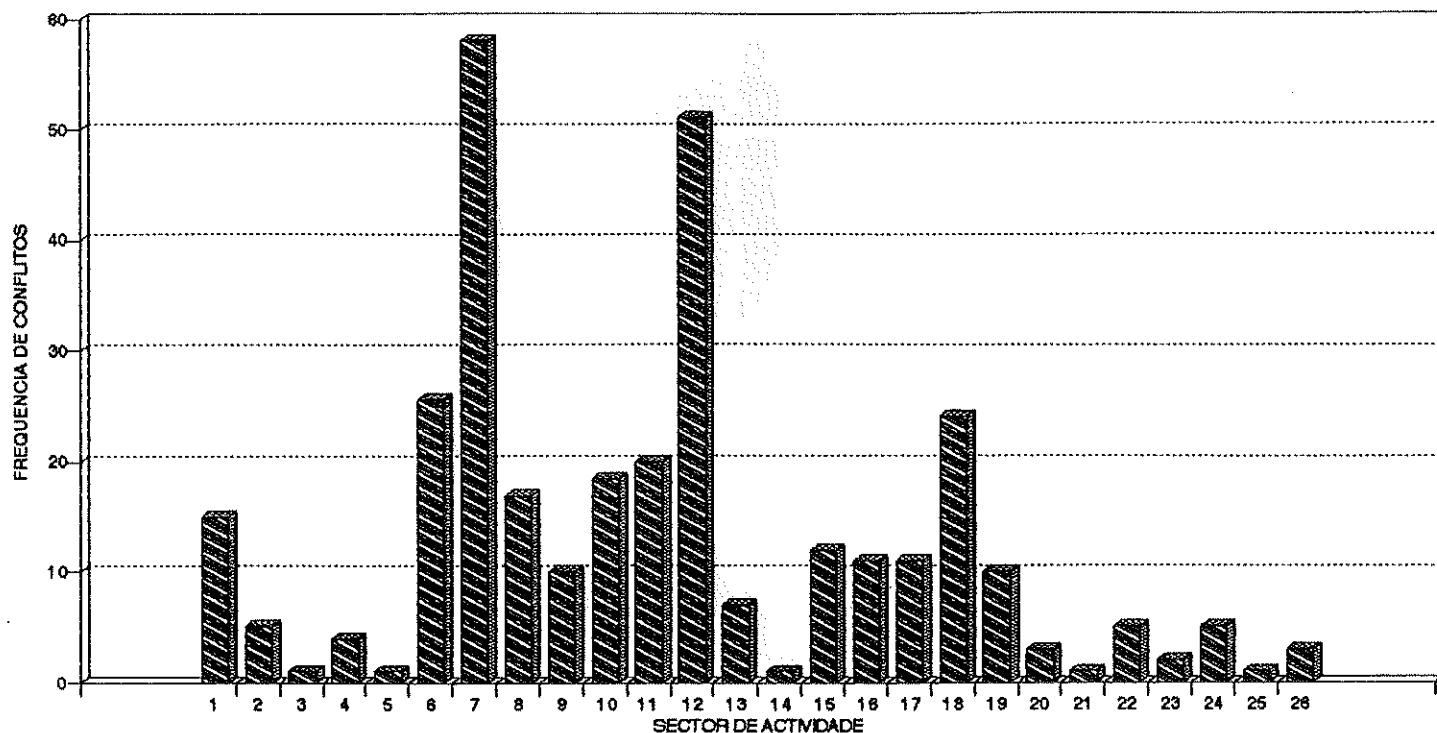
Distribuição Percentual do numero de dias de trabalho perdidos em greve por sector de actividade (Março de 1989).



Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 17

Conflitos de Empresa por sector de actividade (1º Trimestre de 1981).

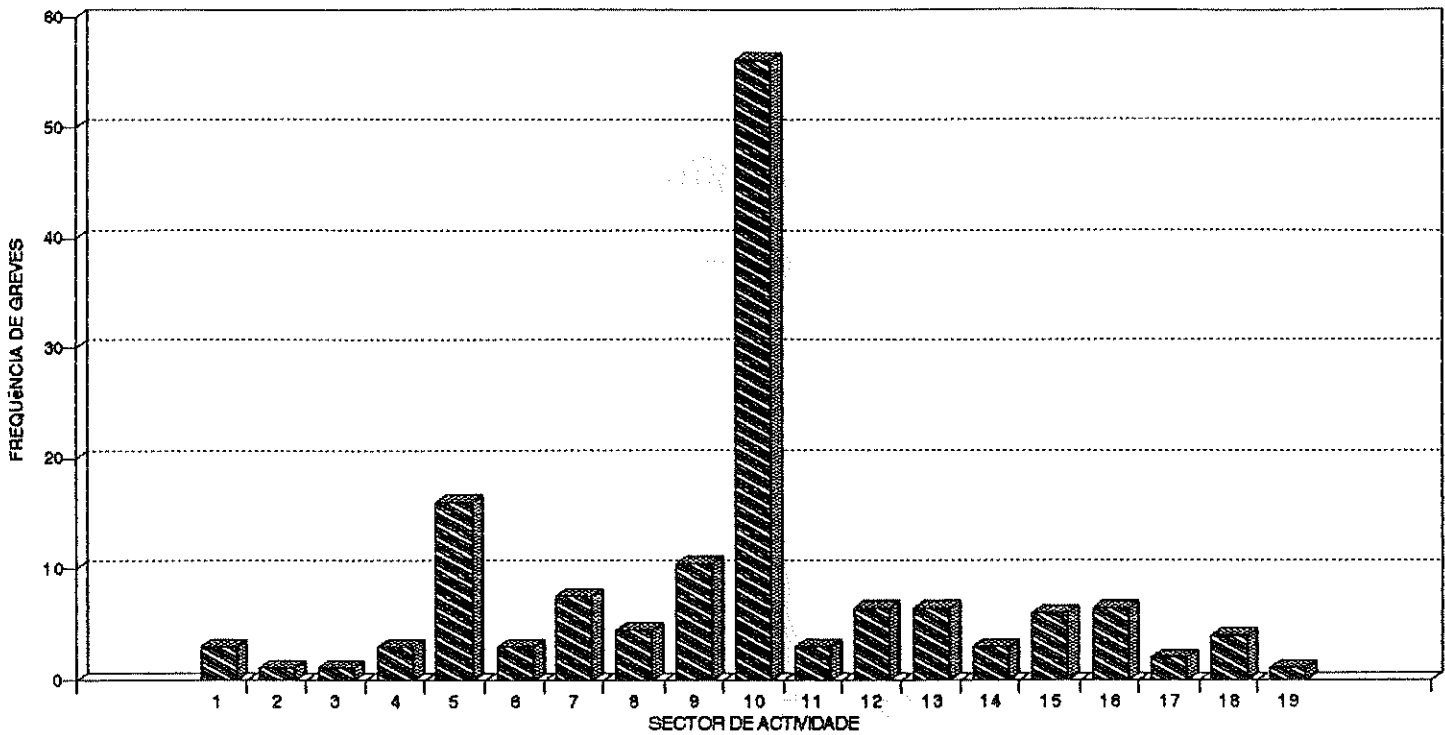


- | | |
|--|--|
| 1 - Agricultura e Caça | 14 - Electricidade, gás e vapor |
| 2 - Pesca | 15 - Construção e Obras Publicas |
| 3 - Extração de Carvão | 16 - Comércio por grosso |
| 4 - Extração de Minérios Metálicos | 17 - Comércio a retalho |
| 5 - Extração de Minerais não Metálicos e Rochas industriais | 18 - Restaurantes e Hotéis |
| 6 - Ind. Alimentação, Bebidas e Tabacos | 19 - Transportes e Armazenagem |
| 7 - Ind. Têxteis, Vestuário e Couro | 20 - Comunicações |
| 8 - Ind da Madeira e da Cortiça | 21 - Operações s/ Imóveis e serv. prest. às Empresas |
| 9 - Ind. Papel, Artes Gráficas e Edição de Publ. | 22 - Adm. Publica e Defesa Nacional |
| 10 - Ind. Químicas, dos derivados do Petróleo e do Carvão | 23 - Serv. Saneamento e Limpeza |
| 11 - Ind. dos Prod. Minerais não Metálicos | 24 - Serv. Sociais e simil., prestados à comunidade |
| 12 - Ind. Metalúrgicas de Base, fab. de Prod. Metálicos e Máq. | 25 - Serv. Recreativos e Culturais |
| 13 - Outras Industrias Transformadoras | 26 - Serviços Pessoais e domésticos |

Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 18

Greves de Empresa por sector de actividade (1º Trimestre de 1981).

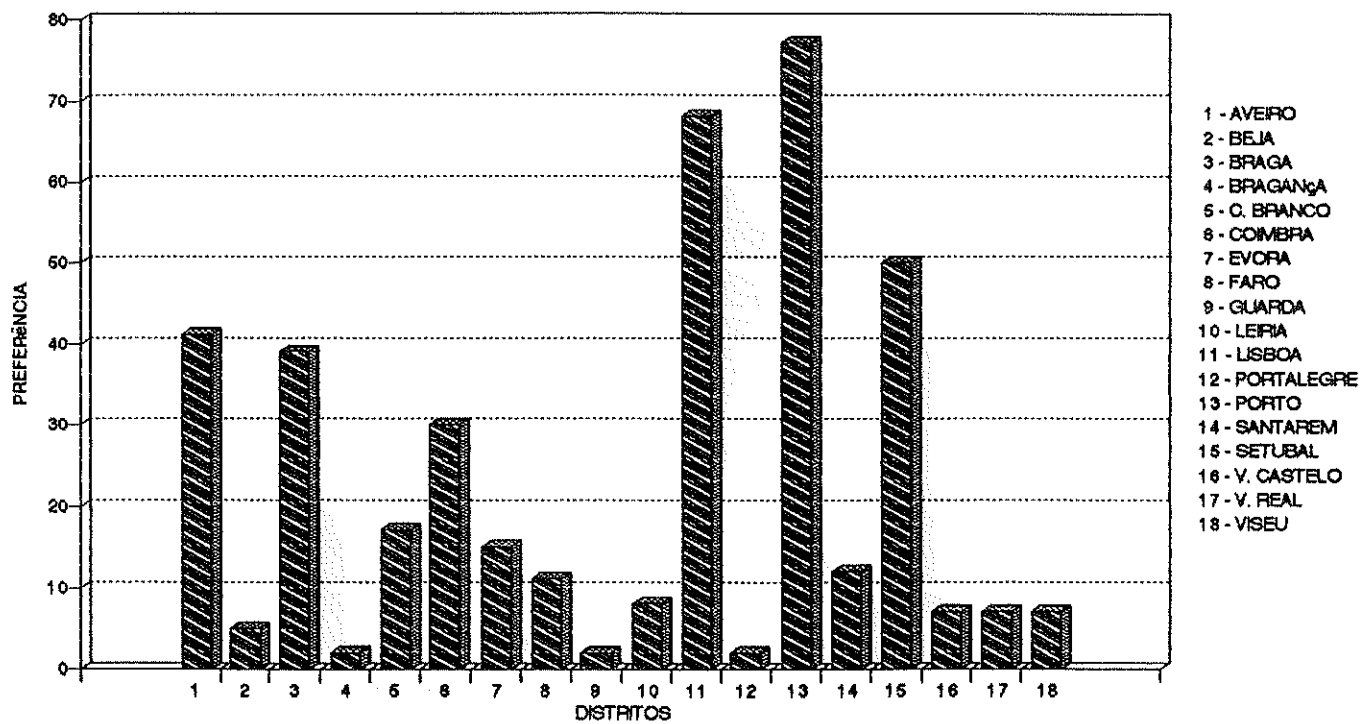


- | | |
|--|---|
| 1 - Pesca | 11 - Outras Industrias Transformadoras |
| 2 - Extracção de Minérios Metálicos | 12 - Construção e Obras Publicas |
| 3 - Extracção de Minerais não Metálicos e Rochas Industriais | 13 - Comércio por grosso |
| 4 - Ind. Alimentação, Bebidas e Tabacos | 14 - Comércio a retalho |
| 5 - Ind. Têxteis, Vestuário e Couro | 15 - Restaurantes e Hotéis |
| 6 - Ind da Madeira e da Cortiça | 16 - Transportes e Armazenagem |
| 7 - Ind. Papel, Artes Gráficas e Edição de Publ. | 17 - Comunicações |
| 8 - Ind. Químicas, dos derivados do Petróleo e do Carvão | 18 - Adm. Publica e Defesa Nacional |
| 9 - Ind. dos Prod. Minerais não Metálicos | 19 - Serv. Sociais e simil., prestados à comunidade |
| 10 - Ind. Metalurgicas de Base, fab. de Prod. Metálicos e Méc. | |

Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 19

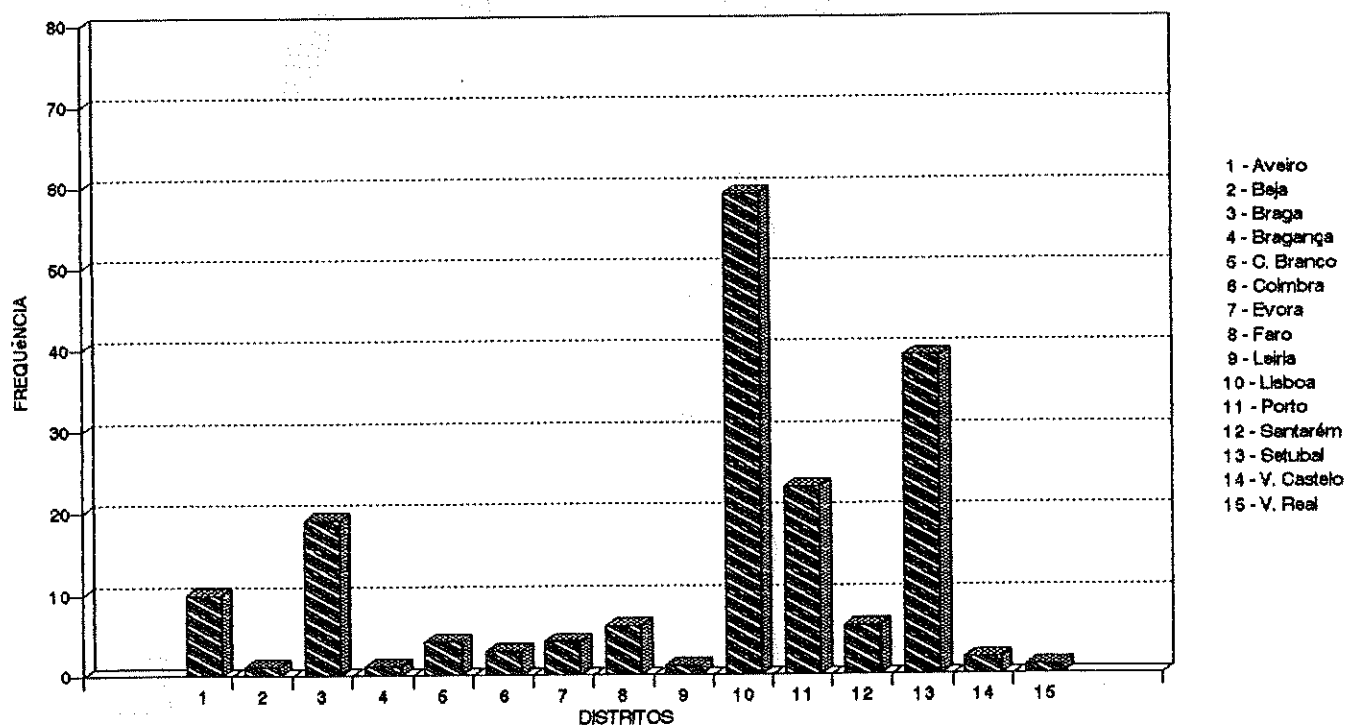
Os Conflitos de Empresa por Distrito (1º Trimestre de 1985).



Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 20

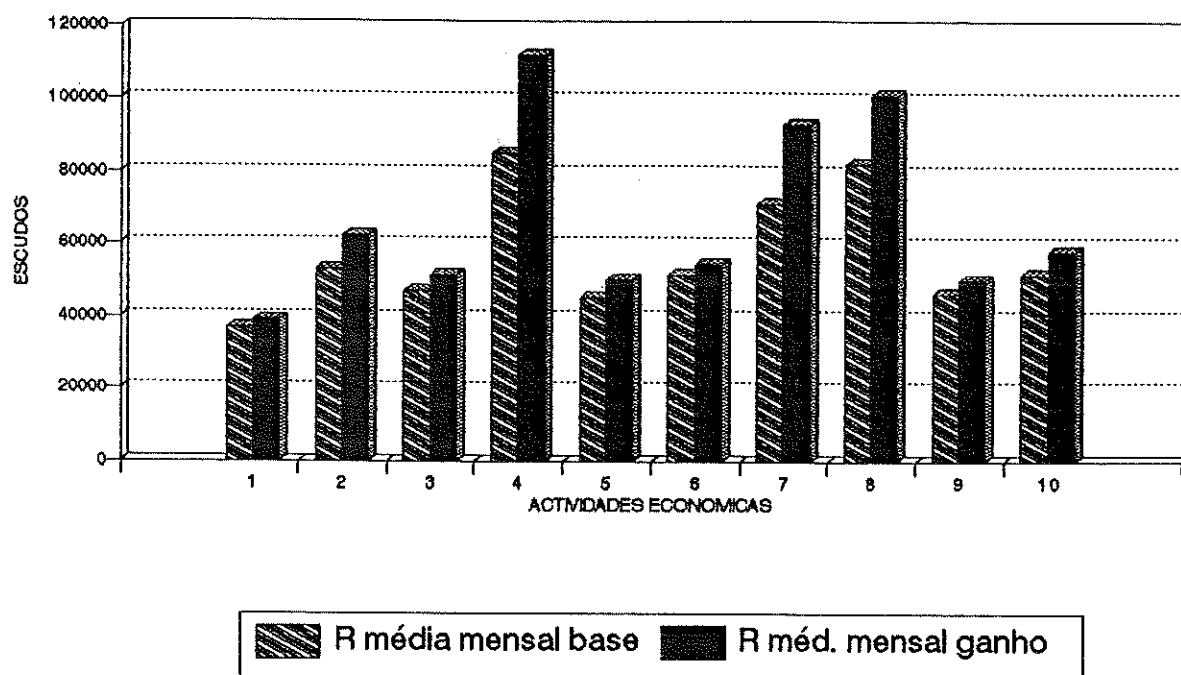
As Greves de Empresa por Distrito (1º Trimestre de 1985).



Fonte: M.E.S.S.

Gráfico 21

Remunerações Médias Mensais - Base e Ganho, segundo as Actividades Económicas.
 HOMENS / MULHERES
 CONTINENTE - MARÇO DE 1989



- 1 - Agricultura, Silv., Caça e Pesca
- 2 - Ind. Extractivas
- 3 - Industrias Transformadoras
- 4 - Electricidade, gás e água
- 5 - Construção e Obras Publicas

- 6 - Comércio, Restaurantes e Hotéis
- 7 - Transportes e Armazenagem e Comunic.
- 8 - Bancos, Seg. e Operações s/ Imóveis
- 9 - Serviços prestados à Colectividade, Soc. e Pessoais
- 10 - Total

Fonte: M.E.S.S.